

Diário de Lisboa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 57 e

EDITOR - J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Deve terminar hoje o debate no Conselho de Segurança acerca da queixa do Senegal contra o nosso País

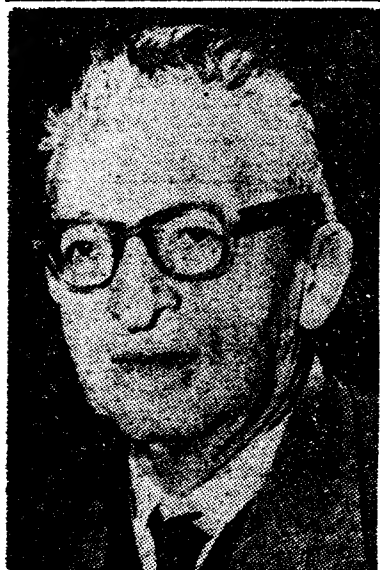
NOVA YORK, 23 — O projecto de resolução apresentado por Marrocos e por Ghana deplorando os recentes incidentes na zona fronteiriça entre o Senegal e a Guiné portuguesa e pedindo a Portugal para evitar que se repitam deve encerrar hoje o

debate no Conselho de Segurança da O. N. U., acerca da queixa senegalesa contra o Governo de Lisboa. A redacção desse texto foi sem dúvida difícil. Os seus autores tiveram como preocupação, por um lado, salientar o fundamento jurídico da queixa senegalesa e, por outro, tomar em conta que o facto de o incidente não ter tido seguimento poderia fazer hesitar certos membros do Conselho perante um texto de uma severidade excessivamente flagrante.

Há motivos para crer que foi sobretudo a delegação de Marrocos que se aplicou a tornar esse duplo obstáculo. O facto da delegação ghanesa ser co-sinatária do projecto de resolução apresentado é de modo a indicar que os termos utilizados representam o máximo de rigor, que uma decisão maioritária do Conselho poderia reflectir num caso como o presente.

E' necessário salientar a este respeito que os autores do projecto de resolução tiveram que limitar-se a esse caso especial, pois é evidente que seria difícil obter uma maioria no Conselho de Segurança sobre um texto que se afastasse da queixa do Senegal contra o bombardeamento da aldeia de Boomack para franquear a etapa que o levaria a pronunciar-se sobre o conjunto da política africana do Governo de Lis-

(Continua na 16.ª página)



O chefe de Estado israelita, Ben-Zvi, que hoje faleceu. (Ler notícia na pág. 16)

PROBLEMAS DA UNIVERSIDADE

XI—EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ENSINO PERMANENTE

pelo prof. Orlando Ribeiro

A LÉM de alargar o seu recrutamento de estudantes regulares, a Universidade é um centro de difusão de cultura, por meio de cursos de férias ou de ciclos de conferências organizadas em torno do interesse de certas matérias. Tudo isto se tem feito entre nós. Há muitos anos que em Coimbra e Lisboa funcionam, no Verão, cursos para estrangeiros, de língua, literatura e civilização portuguesa. Com intermitências, tem funcionado na Faculdade de Letras de Lisboa um curso de «cultura portuguesa» para estrangeiros, única nota de vida com que, pelas tardes, um grupo de gente com ar simples e desenvolto animava uma escola onde só se podiam dar aulas de manhã.

Em 1960, organizou-se o primeiro curso de férias em Luanda e Lourenço Marques, e a todos surpreen-

Condecoração portuguesa para o cardeal Cicognani

CIDADE DO VATICANO, 23.—O secretário de Estado do Vaticano, cardeal Amleto Cicognani, recebeu hoje, das mãos do embaixador de Portugal na Santa Sé, dr. António de Faria, a insígnia e o diploma da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, com que foi agraciado, por ocasião do seu octogésimo aniversário natalício, pelo presidente da República portuguesa, almirante Américo Thomaz. — (A. N. I.).

O general chefe dos Serviços de Saúde da SHAPE ao chegar ao Hospital Militar Principal. (Ler notícia na página central)



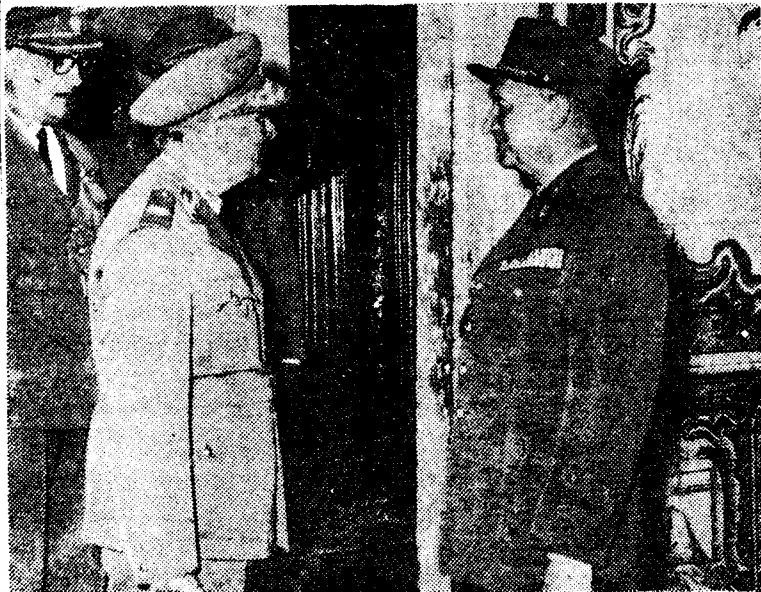
A arquiduquesa Isabel da Áustria, de seis anos, ensaia uma vénia que terá de fazer durante o casamento da princesa Alexandra

ALEXANDRA DE KENT E O NOIVO PARTICIPAM NO ENSAIO GERAL DO SEU CASAMENTO EM WESTMINSTER

LONDRES, 23 — Houve ontem um ensaio geral cronometrado da cerimónia do casamento da princesa Alexandra com o Angus Ogilvy. Para maior comodidade, decorreu em dois tempos. Pela manhã, as mais pequenas damas de honra e respectivos pajens, com ar grave e solene, escoltaram a «nurse» de um deles, encarregada de fazer as vezes da noiva, esforçando-se por não pisarem a cauda. Todos se portaram com muito juízo e deram mostras de serenidade e compostura, mesmo os mais pequeninos, David Ogilvy, de cinco anos, sobrinho do noivo, e a arquiduquesa Isabel da Áustria, de seis anos.

Antes, membros da brigada especial da Scotland Yard haviam passado uma busca minuciosa ao edifício, cujas entradas serão confiadas a uma guarda permanente, até ao fim da cerimónia.

(Continua na 7.ª página)



O presidente Goulart visita o Chile

SANTIAGO DO CHILE, 23 — Milhares de pessoas aclamaram a noite passada o presidente João Goulart, quando chegou ao aeroporto desta capital, vindo de Brasília, para efectuar a primeira visita oficial de um chefe do Estado brasileiro ao Chile.

O presidente Goulart era acompanhado pelo seu ministro das Relações Exteriores, Hermes Lima e

por uma comitiva de 20 pessoas, que incluía membros do Congresso brasileiro.

Goulart foi recebido no aeroporto pelo presidente do Chile, Jorge Alessandri. Numa breve alocução de boas-vindas, o Chefe de Estado chileno saudou o seu convidado e exprimiu a certeza de que esta visita reforçará a amizade tradicional entre os dois países.

Ao responder-lhe, o presidente Goulart congratulou-se pela oportunidade que lhe era oferecida de tomar contacto mais directo com o povo chileno e com os seus chefes.

O presidente do Brasil, depois de passar revista à guarda de honra, tomou lugar num carro descoberto ao lado do seu anfitrião, no meio das aclamações de grande multidão que agitava bandeiras brasileiras e chilenas. O cortejo presidencial, sobrevoado por aviões militares chilenos, seguiu depois para o centro da capital.

A primeira conferência secreta entre os dois presidentes realizou-se ontem à noite estando marcada uma segunda para amanhã, após o que será emitido um comunicado conjunto. — (F. P. e R.).

Portugal toma parte numa reunião sobre habitação e saúde pública

MADRID, 23.—Com a participação de Portugal, inauguram-se na Escola Nacional de Saúde os trabalhos do Seminário Inter-regional (Europa-Mediterrâneo-América) sobre problemas da saúde pública e da habitação, organizado pelo Governo espanhol e pela Organização Mundial de Saúde. — (A. N. I.).

Diário de Lisboa

HOJE 28
PÁGINAS

nas quais se inclui

ÊXITO

Juvenil

Nota do dia

O DIREITO AO DESCANSO

Ninguém contesta que o País precisa de trabalhar e de trabalhar cada vez mais, a fim de se aproximar do nível de progresso que outros alcançaram e de que nós estamos ainda, infelizmente, muito distantes. Isso não impede porém, antes aconselha, que se procure dignificar o trabalho e criar ao trabalhador condições que lhe permitam viver com um mínimo de desafogo e de alegria. Ao mesmo tempo que se deve procurar intensificar o trabalho, não deve esquecer-se o direito do trabalhador ao descanso. Os empregados de balcão e de escritório que ainda não gozam da semana americana ou mesmo da semana inglesa têm a legítima aspiração de conseguir essa almejada regalia. Alguns patrões reconheceram já, é certo, a necessidade e a vantagem de a instituir, mas a grande maioria não compreendeu ainda que de qualquer desses dois regimes só resultariam benefícios tanto para uns como para outros. Os Estados Unidos, cuja prosperidade se deve, sem dúvida, ao trabalho esforçado dos seus filhos e à eficiência das suas instituições políticas e sociais, adoptaram há muito tempo a semana de cinco dias e parece que não se têm dado mal com o sistema. O mesmo acontece em relação à semana inglesa, acata-

da hoje em quase todos os países que caminham na vanguarda da legislação social. Só um espírito retrógrado pode explicar que entre nós não se tenha adoptado ainda qualquer dessas duas modalidades. Tanto mais que o sábado, sobretudo no Verão, é um dia morto para o comércio e os empregados bocejam atrás do balcão à espera dos fregueses que não chegam, dos fregueses que foram divertir-se e respirar o ar puro dos campos e das praias, o que não lhes foi permitido a eles. A chamada crise de balcão não se resolve, por certo, impedindo os empregados de gozar essa regalia, que é uma justa, compreensível e humana aspiração. Oxalá assim o compreendam os patrões que ainda não se decidiram a adoptar o sistema.

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

GARGALHADAS AFOGADAS EM SANGUE

Tinham-se separado e ele ficou a ruminar os seus despoitos, que se exacerbaram em sangrenta fúria ao ouvir uma risada da mulher, tomando as gargalhadas como afrontoso escárnio aos seus brios humilhados. Ela, Maria da Conceição Martins, de 38 anos, e ele João Joaquim Nunes de 40, ambos trabalhadores rurais e com dois filhos. A cena teve por palco o lugar de parcedas de São Pedro (Castanheira de Pera). Ouvindo as estridentes gargalhadas da antiga companheira, o Nunes, cego e fremente de cólera, jogou-lhe umas sacoladas, que a deixaram em estado comatoso. Epílogo do drama: ela das portas da morte nos Hospitais da Universidade de Coimbra, ele na cadeia e as duas crianças, filhas desses amores infelizes, à mercê do destino.

A LOUCURA da velocidade

A loucura da velocidade culmina quase sempre em tragédias que atingem, muitas vezes, quem o destino caprichoso coloca no caminho desses que assim, tregloucadamente, caminham para o abismo. Sob o delírio da velocidade, costuma percorrer as ruas pacatas de Montalvão numa rabiosa motorizada o comerciante José Louro de Carvalho. A imprudência teve agora as suas, dramáticas e inevitáveis consequências, culminando no atropelamento de uma pobre criança, Maria Fernanda Artur Castelo, de 5 anos, que ficou muito maltratada — e por um fio não perdeu a vida às mãos do desaviado motociclista.

NINGUÉM ESTÁ SEGURO

onde passam automóveis

Uma guinada perigosa do automóvel, ao virar-se este, subitamente, da Avenida do Almirante Reis para a Rua Pascoal de Melo, e a senhora, que na placa dos eléctricos aguarda o carro, foi apanhada pelo veículo, o qual se voltou espectacularmente. A pobre criatura, a sr. D. Maria Isabel Paiva Soares, de 33 anos, casada, residente na Avenida General Roçadas, 145, cave, que sofreu traumatismo craniano, deu entrada, no Hospital de São José, e a P. S. P. teve o automobilista.

A FOME NEGRA

ceva-se em sangue

Quando a fome aperta, aquela fome alucinadora que roia as entranhas e faz ver o mundo negro, pode um homem cometer todos os desvairamentos até o extremo da violência — quanto mais as feras. Tem sido rigorosa a invernia e algumas terras, mais atormentadas, permanecem ainda naquela lormente e transida desolação em que a vida estagna no grande desfalecimento sem forças para os jubilosos renovos fecundantes; por isso a fome tortura os seres que da prodigalidade da Natureza se alimentam. Andam assim, acossados pela fome, na desolação dos ermos, entre os agressivos barrocais nas agrestes alturas beirãs, os lobos que se abeiram dos aglomerados rústicos, atraídos pelos rebanhos, sem temor dos homens e dos molossos que defendem os redios. Uma alcateia de feras esfaimadas

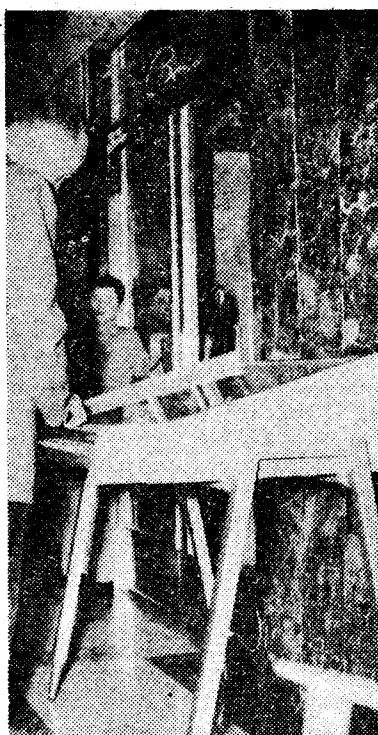
desceu lá das breñas da serra escalvada e agreste, entrou na povoação de Cunha Baixa, para os lados de Mangualde, e, assaltando dois currais, na carne palpitante, borbubando sangue quente, cevaram a fome — que só podem matar arriscando a vida.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu os srs. prof. Rui Ulrich, dr. Braga Paixão, general Ferreira Martins, prof. António de Almeida, capitão-de-fregata médico dr. Júlio Gonçalves, almirante Marques Esparteiro, dr. António de Medeiros Gouveia, coronel António José Caria e eng. Manuel Monterroso Carneiro, componentes da direcção da Sociedade de Geografia; D. José Manuel de Melo, eng. José Rodrigues dos Santos e Gaudêncio Costa, Tito Moreira Rato, Vitor Lemos e Horácio Cunha, da Federação Internacional e da Federação Portuguesa de Patinagem.

AO DIABO cheirou-lhe a gasolina

La o sacerdote ao volante do automóvel, e vai o Diabo, cheirando-lhe a gasolina, que se fosse água benta o teria afugentado, empurrou o carro por uma íngreme e funda ribanceira na estrada das Minas da Panasqueira, que leva à freguesia de S. Jorge da Beira. O rev. Artur de Campos, de 47 anos, pároco da mesma freguesia, ficou gravemente ferido, com fracturas do crânio e das costelas. Teve mais sorte um rapaz que o acompanhava, pois cuspiu do veículo desarrastado, pouco mais sofreu, além do grande susto.



Em alguns dos mais importantes hotéis da capital, estão já a funcionar atraentes aparelhos iguais ao que se vê na foto, denominados «Indicadores Turísticos» cuja finalidade é a de ajudar o turista que nos visita a fazer as suas compras, escolher museus, seleccionar passeios, etc. Não há dúvida de que este é mais um util passo em frente dado no sentido de bem receber e orientar o turista em Lisboa, concorrendo para prestigiar o turismo nacional

Um desastre de viação revelou que o autor cometeu vários furtos

Ocorreu, há pouco, um atropelamento na Avenida Cinco de Outubro, cujo culpado, que se pôs em fuga, foi, como se noticiou, descoberto pelas investigações através da 1.ª secção da 3.ª Brigada da Polícia Judiciária. As diligências policiais revelaram que o responsável pelo acidente, Eugénio Martinho Simões, está comprometido em diversos e importantes furtos praticados nos entrepostos do porto de Lisboa, nos quais se introduzia, dizendo-se ao serviço de um despachante alfandegário, do qual, aliás, fora simples empregado.

Apuraram os investigadores que ele era portador de cartões de identidade falsificados, de algumas personalidades oficiais, que utilizava, supõe-se, nas suas criminosas actividades, demonstrando no decorrer das diligências que se trata de um indivíduo arguto e audacioso.

Prisão de dois carteiristas

Foram surpreendidos por agentes da Polícia Judiciária, em serviço de prevenção e repressão da criminalidade habitual, nos carros rádio-patrulhas, numa estação marítima, quando se preparavam para agir, dois conhecidos carteiristas. Misturados com a multidão ali aguardando o desembarque de excursionistas, esperavam o momento propício às suas manobras.

Detidos, os larápios, que são João Marques Adão e Manuel António da Silva, o «Armandero», foram conduzidos para a Secção Central, onde, ao primeiro, foi apreendida uma perigosa arma branca.

Não lhes sendo conhecida qualquer profissão, ser-lhes-ão instaurados processos de segurança por via diagem.

Prepara-se a instalação de novos lagares de azeite, em Portugal

Por iniciativa do sr. António Camara Cordovil, representante em Portugal da SIMA ESPANOLA, S.A., reuniram-se hoje entidades oficiais, técnicos e olivicultores portugueses, a fim de trocarem impressões acerca da prevista instalação em Portugal de lagares de azeite SIMA, com técnicos espanhóis e franceses da citada firma, vindos a Portugal expressamente para o efeito.

O acto teve lugar na Associação Central da Agricultura, seguindo-se-lhe um «cocktail».

A organização científica como alicerce da gestão de empresas — tema da palestra de hoje no Rotary

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, que hoje se efectuou, no Hotel Tivoli, presidiu o sr. Wenceslau Sarmento, tendo a apresentação dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros, sido feita pelo sr. Joaquim Queimado, director do protocolo.

O secretário, eng. Sérgio Medeiros, procedeu à leitura do expediente, dando especial relevo ao que se referia à Conferência do Distrito Rotário Português, que se efectua em Alcobaca, nos dias 3, 4 e 5 de Maio, próximo.

O presidente procedeu à imposição da insignia rotária ao novo sócio, dr. Henning Huch-Hallwachs, director científico-farmacêutico da Química Hoechst, Ltd., cuja apresentação foi feita pelo seu padrinho, prof. Pierre Laurent.

O rotário, capitão de artilharia com o curso de Estado-Maior, Jorge Faro Valadas, proferiu a palestra regulamentar, versando o tema: «Organização científica, alicerce da gestão de empresas».

Dedicado há muitos anos ao problema da organização científica dos conhecimentos, o palestrante, depois de discordar de uma frase de Paul Claudel, na qual a «desordem» é guindada a delícia da imaginação, analisou as estruturas ordenadas que se evidenciam desde o cosmos até àquela ordem que o condicionamento da vida de competição de hoje nos impõe, em todas as organizações humanas, desde a grande empresa até ao agregado caseiro.

Aquele oficial referiu-se à mutação processada desde os Egípcios até à revolução industrial do século XIX, que veio transformar as

condições de produção e de distribuição.

— A organização do trabalho procura, mediante os estudos psicotécnicos e melhorias ambientais, criar um aumento de produtividade de que se reverte em dignificação e melhoria das condições de vida do homem — afirmou.

O palestrante aludiu, seguidamente à «Pesquisa Operacional» — nascida em 1940 — e à «Automatização», descrevendo a sua influência nas diferentes actividades empresariais, desde a «técnica» (oprimida pela carência de técnicos), à «comercial» e financeira, até às de «Contabilidades» e «Administrativas»; e, em todas estas actividades, salientou a influência benéfica da organização científica, detendo-se especialmente no sector da informação técnica e científica, para exhibir várias publicações técnicas e documentos de sua autoria, que vem produzindo neste sector tão importante da actividade industrial e que tão descurado tem sido entre nós.

O capitão Faro Valadas declarou-se confiante em que a revolução técnica que se está processando, graças à organização científica e ao consequente aumento de produtividade, acarretará para a Humanidade melhores dias que os actuais, em que se verifica que dois terços do género humano sofrem de carência alimentar.

Uma prolongada salva de palmas premiou a palestra do capitão Valadas, a quem o presidente felicitou, pela oportunidade do tema versado e pelo brilho posto na sua apresentação.

PRIMAVERA E VERÃO DE 1963

A. CAMACHA ARTESANATO

R. LUCIANO CORDEIRO, 89-A-89-B - LISBOA - T. 54322

* * *

AO INAUGURAR A ÉPOCA DE PRIMAVERA E VERÃO, TEM O PRAZER DE CONVIDAR OS EX. MOS CLIENTES, A VISITAR, A EXPOSIÇÃO DAS SUAS NOVAS E ORIGINAIS CRIAÇÕES.

MOBILIÁRIO PARA PISCINA E JARDIM • GUARDA SOIS PARA PRAIA E CAMPO • VARIADOS MODELOS EM ARTIGOS DE BAMBÚ • MOBILIÁRIO ALENTEJANO • CARPETES SISAL E OUTRAS • CAPACHOS PARA AUTOMÓVEIS • ETC.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Curso: GESTÃO PREVISIONAL E CONTROLADA DAS EMPRESAS

Na Secretaria do Sindicato, Rua do Alecrim n.º 46-1.ª, aceitam-se inscrições para o Curso em referência, que o Centro de Estudos de Organização de Escritórios, promove de 29 do corrente a 4 de Maio, e que será regido pelo Senhor Guy Bouchet, Director da Société Civile d'Organisation Integral des Entreprises, de Paris — Gabinete Guy Bouchet.

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na agência do sr. ANTONIO GUEDES.

tuba Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.ª - LISBOA

Atrás do reposteiro

- Por necessidade de acerto de montagem, o ensaio geral da nova revista do ABC «Vamos á festa!», só esta noite se realiza. A estreia foi definitivamente marcada para a próxima quinta-feira.
- A companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos partiu ontem de Lisboa. Depois de realizar alguns espectáculos na província, apresentar-se-á no Porto, como noticiámos. A estreia no Teatro Sá da Bandeira está marcada para o próximo dia 26.
- O elenco da opereta «Canção de amor», a apresentar durante a temporada lírica no Trindade,

ARTUR SEMEDO

não volta?

O actor Artur Semedo, que se en-
contra presentemente a trabalhar
no Rio de Janeiro, interpretando ao
lado de Laura Alves «Meu amor é
traícoeiro» e programas regulares
de televisão, anunciou o propósito
de se radicar definitivamente no
Brasil.

será constituído pelos cantores
Ana Lagoa, Natália Viana, Ma-
ria Teresa de Almeida, Guilher-
me Kjolner, José António, Fer-
nando Serafim, Vasco Gil, Al-
varo Malta, Luís França, Rui
Inglês e João Veloso, pela actriz
Maria Paula e pelo actor Luís
de Campos.

- O actor Tomás de Macedo depôs
ontem para «Um microfone e
seis perguntas», entrevista se-
manal que o programa «Meia-

**Raul Solnado
e Florbela Queirós
em «Vamos contar
mentiras»**

Estreia-se na sexta-feira, no Tea-
tro Monumental, a engraçada comé-
dia de Alfonso Paso, «Vamos contar
mentiras», que proporciona o re-
gresso de Raul Solnado àquela casa
de espectáculos. Do elenco fazem,
ainda, parte Florbela Queirós, Ar-
mando Cortês, Helena Vieira, Lita
Costa, Palmira Ferreira, Lourdes
Cabral, Manuel Santos Carvalho e
Baptista Fernandes.

«Noite» inclui regularmente na
sua produção.

NO BRASIL

- A famosa cançonetista Sylvinha
Teles anunciou que virá em Ju-
nho a Portugal colaborar num
grande «show» internacional.
- O locutor César Ladeira (que já
veio a Lisboa com a companhia
de revistas da actriz Renata
Fronzi, com quem é casado),
também virá em breve a Por-
tugal para apresentar um
«show» luso-brasileiro.

NO D. MARIA II

**Últimas representações
de «Para cada um sua verdade»**

Entrou nos últimos dias de re-
presentações a peça de Luigi Pi-
randello, «Para cada um sua ver-
dade», uma admirável comédia dra-
mática que deu ensejo a um novo
triunfo de Palmira Bastos.

A peça sai do cartaz ainda em
pleno êxito e, se tal acontece, é
por haver necessidade imperiosa
de cumprir o repertório marcado
para a presente temporada. Ao lado
de Palmira Bastos brilham Raul de
Carvalho, Varela Silva, Paiva Ra-
poso, Josefina Silva, Gina Santos,
Cecília Guimarães, Ana Paula, Ca-
tarina Avelar, Maria Corte Real,

Luís Filipe, Carlos Rosa, Manuel
Correia e José Cardoso.

IMPERIO

**Um espectáculo sensacional:
«Boa noite, Lisboa!»**

Caracteriza-se principalmente pe-
la variedade dos ritmos musicais o
festival «Boa noite, Lisboa!», na
noite de 4 de Maio no Império,
com o patrocínio da Casa da Im-
prensa. Tanto no «maior show do
ano» como no «Grande Baile das
Vedetas», os ritmos serão diversos
e, num dos casos, simultaneos. Será
este festival uma noite consagrada
à boa música ligeira, num desfile
que é raro presenciar no nosso
País.

No desfile dos artistas, actuará
uma orquestra composta por quinze
figuras, escolhidas dos melhores
conjuntos nacionais, sob a direcção
dos maestros Tavares Belo, Ferrar
Trindade e Alves Coelho Filho. Du-
rante o «Grande Baile das Vede-
tas», ouviremos melodias execu-
tadas pelos conjuntos de Shegundo
Galarza, Sousa Machado e Walter
Behrend. Desde o tango eterno ao
mais revolucionário twist, toda a
música ligeira estará presente ao
Festival «Boa noite, Lisboa!».

Exibir-se-ão, nos seus maiores
êxitos e em músicas inéditas, entre
outros, Alice Amaro, António Cal-
vário, Artur Garcia, «Os Conchas»,
Déa Franco, Fernanda Maria, Fer-
nando Farinha, Gina Maria, «Los
Guaiireños», João Maria Tudela, Ma-
ria Clara, Maria da Glória, Marina
Neves, Natalina José, Patrícia, Pau-
la Ribas, Paulo Jorge, «Quatro de
Espadas», Simone de Oliveira e Va-
lentina Félix. Os artistas serão
apresentados por um bom «cast» de

locutores, do qual fazem parte Edith
Maria, Tany Belo, Alfredo Alvela,
Paulo Cardoso e Pedro Moutinho.
Serão «mestres de cerimónia» do
«Grande Baile das Vedetas» os lo-
cutores Maria João e Henrique Men-
des.

Assistirá ao festival, como con-
vidado de honra, vindo, proposita-
mente, de Madrid, o actor António
Villar.

Os bilhetes para o espectáculo —
maiores de 15 anos — estão á ven-
da nas bilheteiras do Império e nas
agências ABEP, Dávila e Abelha.

NO MONUMENTAL

**Novo festival com Cauby
Peixoto**

Depois do estrondoso êxito do
passado domingo, o astro da can-
ção brasileira, Cauby Peixoto, vai
apresentar-se, de novo, ao publico
do Monumental, na próxima quinta-
feira, á noite.

O espectáculo tem, ainda, a cola-
boração de João Maria Tudela, «Los
Guaiireños», e os famosos artistas
Humberto Madeira e Berta Loran.

A apresentação é feita pelo lo-
cutor Henrique Mendes e a orques-
tra é de Jorge Costa Pinto.

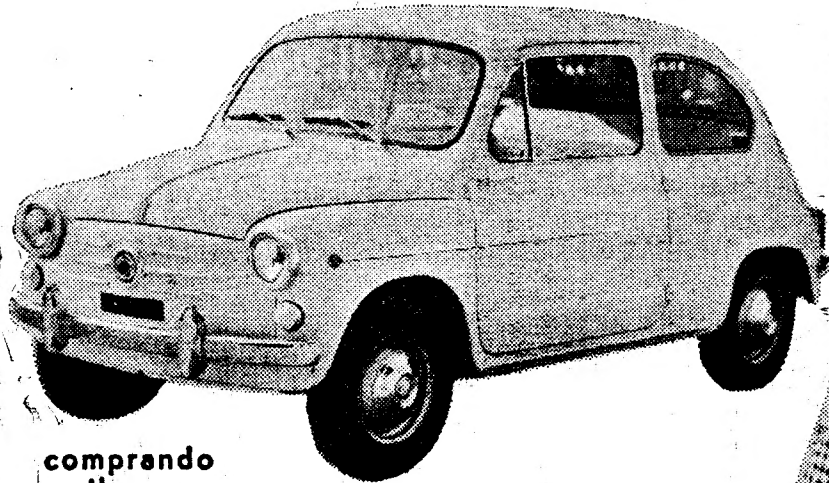
NO TRINDADE

**A peça «Milagre da rua»
está em cena até ao fim do mês**

A peça de Costa Ferreira «Mi-
lagre da rua», manter-se-á em cena,
no Trindade, só até ao fim do mês,
altura em que termina a actual
temporada teatral do Trindade.

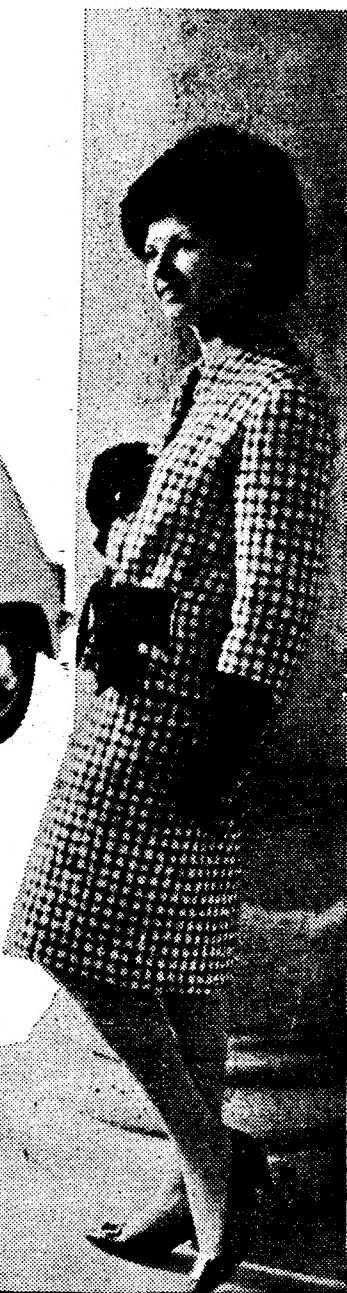
(Continua na 6.ª página)

**sim... este FIAT
pode ser seu!**



comprando
malhas
e tecidos

LEACRIL®



ATENÇÃO

Todos os artigos LEACRIL têm além da pró-
pria etiqueta, uma outra com a configuração
de um automóvel FIAT 600 D, que o habi-
litará ao sorteio deste magnífico carro.



**A 27 DE JUNHO
3.º SORTEIO**

**3.º
FIAT**

**CASINO
ESTORIL**

**APRESENTA
TODAS AS NOITES**

**O FAMOSO CANTOR
NORTE-AMERICANO
CONSIDERADO
PELA CRÍTICA
INTERNACIONAL COMO
O NAT «KING» COLE
DA NOVA GERAÇÃO**



LUCIEN FARRAR

E, AINDA, NUM MAGNÍFICO «SHOW»

PETER WOODROW

EXIMIO MALABARISTA

BALLET MONTMARTRE

ELEGÂNCIA E «CHARME» PARISIENSES

No CINEMA, às 21.30: «FASCINAÇÃO DE AMOR»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, con-
sumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos, «ma-
tinheas» com atracções, chá completo, 25\$00. (Estes preços não
compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL.
EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES. NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Ouviu-se uma delo-
nação desgarrada que
estremeceu a noite.
Um corpo baqueou
sem vida. Era Tony
que caía para sempre,
varado pela bala de
Chino.

O ódio feroz que
sempre havia separa-
do os «jels» e os
«Sharks» acabava de
escrever, em West Si-
de, uma legenda de
paixão e morte.

Para Maria tudo se
perdia em sangue e
dor, raiva e deses-
pero. Os seus gritos
traziam toda a vibra-
ção da sua amargura.
As suas lágrimas de
amor, não mais teriam
conforto naquele mun-
do de maldade e de
crime, que devia ser
de piedade e de espe-
rança.

Por fim, ante a sua
dor tão amarga, eles
também compreende-
ram que a existência
não é apenas ódio e
maldição, veneno e
cobardia. E todos eles
quiseram viver uma
outra vida.



WEST SIDE STORY

**AMOR
SEM
BARREIRAS**

PANAVISION
70 m/m
TECHNICOLOR

UMA PRODUÇÃO DE ROBERT WISE

NATALIE WOOD

PARA MAIORES DE 17 ANOS

RICHARD BEYMER • RUSS TAMBLYN • RITA MORENO • GEORGE CHAKIRIS
REALIZAÇÃO DE ROBERT WISE • ROBERT ROBBINS • ARGUMENTO DE ERNEST LEHMANN • PRODUTOR ASSOCIADO SAUL CHAPLIN
COREOGRAFIA DE JEROME ROBBINS • MÚSICA DE LEONARD BERNSTEIN • POEMA DE STEPHEN SONDHEIM
BASEADO NA PRODUÇÃO TEATRAL DE ROBERT E GRIFFITH E HAROLD S. PRINCE • SEQUENC. ARTHUR LAURENTS
PLAY CONCEIVED, DIRECTED AND CHOREOGRAPHED BY JEROME ROBBINS • PRODUCTION DESIGNED BY BORIS LEVEN
MUSIC CONDUCTED BY JOHNNY GREEN • FILMED IN PANAVISION 70 mm TECHNICOLOR • PRESENTED BY MIRISCH PICTURES, INC.
IN ASSOCIATION WITH SEVEN ARTS PRODUCTIONS INC. • RELEASED THRU UNITED ARTISTS

O MAIS PREMIADO E APLAUDIDO FILME DE SEMPRE

HOJE, ÀS 21,30 ESTREIA NO MONUMENTAL

BILHETES À VENDA PARA A PRIMEIRA SEMANA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS — Amor sem Barreiras — MONUMENTAL
DE HOJE — Cinco semanas num Balão — POLITEAMA

FIVOLI

A's 3 da tarde (p. red.) e 9,30 da noite

ESTREIA

Telefone 50595
O melhor filme estrangeiro do ano!

OS DOMINGOS DE CYBELE

com Hardy Kruger, Nicole Cybell e Patricia Gozzi

A's 18,30 — O GUME DA NAVALHA (M. 17 anos)

POLITEAMA

HOJE, às 21,30 ESTREIA

A história de uma aventura grandiosa e densa de imprevisto

Telefone 326305

5 SEMANAS NUM BALÃO

Segundo a famosa obra de Julio Verne, com Red Buttons, Fabian e Peter Lorre

CINEMASCOPE (M. 12 anos)

EDEN

A's 15,30, 18,30 e 21,45

O filme de empolgação e suspense

Telefone 320768

F. B. I. - CÓDIGO 98

com Ray Danton e Jack Kelly

Numa história violenta na luta contra o crime.

ROMA

A's 15,30 e 21,45 (M. 17 anos)

O filme mais notável do ano

Plata 727778 Balcão 729192

O PAGADOR DE PROMESSAS

Uma história violenta na simplicidade do seu tema

c/ Américo Coimbra e Norma Benguel

ODEON

A's 15,15, 18,15 (p. red.) e às 21,30

A tarde (M. 6 anos) A noite (M. 12 anos)

Telefone 326283

com JOSELITO e Antonio Aguiar

O CAVALO BRANCO

Maravilhosa aventura de um pequeno

órfão sempre com a vida em perigo

Eastmancolor — Lindas canções

CONDES

A's 15,15, 18,15 (p. red.) e 21,30

(Adultos)

Telefone 322523

O mais notável filme do ano!

O PAGADOR DE PROMESSAS

«Palma de Ouro» do Festival de Cannes

(1.º Prémio)

«Golden Gate» e melhor Partitura no

Festival de S. Francisco

com Leonardo Vilar — Glória Meneses

— Norma Benguel e Américo Coimbra

RESTELO

A's 21,15 (M. 17 anos)

Um filme de invulgar categoria

Telefone 610375

O ÚLTIMO JULGAMENTO

com Fernandel e Paolo Stoppa

LIZ

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

Telefone 48560

UMA RAPARIGA NOS TEUS

BRAÇOS

NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS

ROYAL

A's 21 horas (M. 12 anos)

Telefone 865037

GUILHERME TELL, o libertador

O CAPITÃO HERÓICO

MONUMENTAL

A's 21,30

MAIS UMA SEN-
SACIONAL
ESTREIA

Telefone 555131

O mais premiado e aplaudido filme

de sempre

WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARREIRAS

com Natalie Wood — Richard Beymer

SÃO LUIZ

A's 15,15, 18,15 (p. red.) e 21,30 (M. 17 anos)

Telefone 327172

Um dos melhores

filmes do ano

ESCRAVOS DO VÍCIO

(Premiado com um «Oscar» da Academia)

com Jack Lemmon e Lee Remick

SÃO JORGE

A's 15, 18,15 e 21,45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A maior superpro-
dução de todos os
tempos

Telefs. 54153/4

SODOMA E GOMORRA

Stewart Granger, Pier Angeli

O filme principal começa a ser exibi-

do nas 3 sessões, respectivamente às

15,05 — 18,20 — 22 horas

IMPERIO

A's 15,15 e 21,30 (Adultos)

Novo romance ex-
citante como assunto

Telefone 555134

UMA RAPARIGA CHAMADA

TAMIKO

com France Nuyen — Laurence Harvey

Panavision — Technicolor

ALVALADE

A's 15,45 (p. red.) e 21,45

Um filme de alta

categoria

Telefone 763086

(M. 17 anos)

ESCRAVOS DO VÍCIO

Uma autêntica anatomia do vício.

com Jack Lemmon e Lee Remick

AVIS

A's 15,30 e 21,45

A tarde (M. 6 anos)

A noite (M. 12 anos)

Telefone 47163

2 SEMANA

Um rigoroso exclusivo da época.

A GRANDE FAMÍLIA

Uma família que nunca mais acaba!

(...E a cegonha está a espreita)

com Alberto Glosas e Amparo S. Real

CAPITÓLIO

A's 15 e 21 horas

(M. 17 anos)

Terror! Emoção!

Suspense!

Telefone 32492

A CASA ASSOMBRADA

com Vincent Price

Em reposição:

INFERNO PARA A ETERNIDADE

CINEMA IDEAL

A's 21 horas

(M. 17 anos)

A JANELA

INDISCRETA

Telefone 324194

TENTATIVA DE UMA MULHER

TERRAS

A's 21 horas

(M. 17 anos)

Telefone 320917

O MESTRE IMPOSTOR

A CONTRA-ESPIONAGEM ATACA

CASINO ESTORIL

A's 17 horas e 21,30 (M. 17 anos)

FASCINAÇÃO

DE AMOR

c/ Michèle Morgan

RECINTOS DE DIVERSÕES

Na festa de consagração de Alfredo Marceneiro, em 11 de Maio, com início à meia-noite, no cinema S. Luís, haverá uma cegada, escrita

NO MARIA VITÓRIA
Tel. 31740
Hermes Portela apresenta
2 sessões, às 20,45 e 23 h.
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR
BATE CERTO!
Original de José Calhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos
INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ENLENCO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!
Aida Baptista no «Forçado»
AD. M/ 17 ANOS

expressamente por Aníbal Nazaré, e que será interpretada por Raul Solnado, Humberto Madeira e Max. — Sob a direcção artística de Francisco Radamanto, Jesus Gouveia e Fernando Galvão, realiza-se, no sábado, na Sociedade Alunos de Apolo, a festa do antigo cantor Hermogénio Dias, para a qual se registam mais as seguintes adesões: Helder António, Germano de Oliveira, Domingos Pereira, Rogério Fernandes e os violistas José Inácio, Raul Silva e Manuel Leonardo. — Esmeralda Amoedo, que está a actuar, com geral agrado, na «Toca», foi convidada para se apresentar na «Queima das fitas», em Coimbra.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA, BONFIM.

Grupo de Teatro «Almeida Garrett»

O Grupo de Teatro «Almeida Garrett» vai retomar a sua actividade, para o que dirigiu convites aos interessados em dedicar-se ao teatro de amadores, de ambos os sexos. As inscrições podem ser enviadas, por simples postais, à Rua Francisco Sanches, 16-5.º dit. — Lisboa.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21,30
(Maiores de 17 anos)
Um maior programa de cinema com os grandes filmes

HOMENS DE FERRO
E
PIRATAS DO RIO SANGRENTO
A PREÇOS POPULARES

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
Em colaboração com o Secretariado Nacional da Informação
AMANHÃ, DIA 24, ÀS 18,30 HORAS
11.º Concerto da série «OS GRANDES MESTRES DA MÚSICA»
TRIO DE LISBOA
LEONOR DE SOUSA PRADO
NELLA MAISSA
PEDRO COROSTOLA
OBRAS DE: SCHUMANN, Trio Op. 80, em Fá maior; MENDELSSOHN, Trio Op. 49 em Ré menor
PREÇOS: Frisas, 100\$00; camarotes de 1.ª, 80\$00; camarotes de 2.ª, 35\$00; plateia e balcão de 1.ª, frente e 1.ª fila lado, 20\$00; balcão de 1.ª, fila «B» lado, 15\$00; balcão de 2.ª 10\$00; balcão de 3.ª, 7\$50; e galerias, 5\$00.
Preços habituais para os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T., C. R. P. e suas famílias. (M. 6 anos)

HOLLYWOOD QUER CONTINUAR A SER O CENTRO MUNDIAL DO CINEMA

Hollywood não aceita deixar de ser a capital mundial do cinema. Ainda agora, Stanley Kramer e a «United Artists» anunciaram que vão ser convidados mais de 250 jornalistas de todos os cantos do globo para assistirem à ante-estreia do filme espectacular «It's a Mad Mad Mad Mad World», prevista para 3 de Novembro. Esta reunião da Imprensa realizada no local onde vai tejo para assinalar não só a estreia do filme como a inauguração do centro «Cinerama», o maior cinema construído em Hollywood nos últimos quarenta anos, e o primeiro de uma série de cinemas de cúpula geodésica a construir especialmente para centros de atracção em Cinerama.

Durante uma conferência de Imprensa realizada no local onde vai surgir o novo cinema, e a que assistiram Arnold Picker, vice-presidente executivo da United Artists, companhia que distribui o filme; William Forman, presidente da Pacific Drive-in Theatres, que dirigirá o centro Cinerama; e Nicolas Reisini, presidente da companhia de Cinerama, Stanley Kramer, produtor de «It's a Mad Mad Mad Mad World».

Festa de homenagem

ao cantor Loubet Bravo

Uma comissão de amigos e colegas vai promover uma festa de homenagem, comemorativa das «Bodas de Prata» do cantor Loubet Bravo, no Pavilhão dos Desportos, no dia 31 de Maio.

fez uma reafirmação de fé, numa tentativa para despertar o interesse mundial por Hollywood como centro do espectáculo para todo o globo. «Vamos fazer calar de uma vez para sempre esses profetas da perdição que insistem em predizer a todo o momento a morte de Hollywood. Estamos a desenvolver-nos» — disse Kramer.

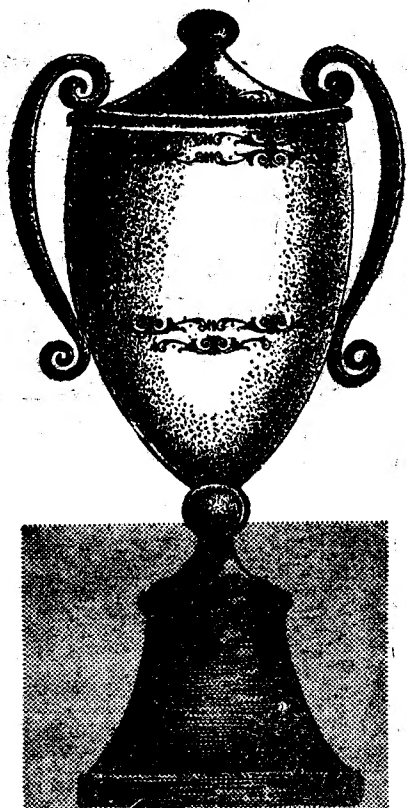
RECITAL DE POESIA

na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Amanhã á noite, o poeta Alberto de Lacerda procederá, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, á leitura de poemas portugueses e brasileiros. No programa figuram os nomes de Almada Negreiros, Alberto da Costa e Silva, Natércia Freire, Manuel Bandeira, Mário Cezariny, Fernando Lopes, Herberto Helder, Sophia de Mello Breyner, João Cabral de Melo Neto, Carlos de Oliveira, António Ramos Rosa, Raul de Carvalho, Manuel da Fonseca, Camões, Cecília Meireles e outros.

Alberto de Lacerda lerá também poemas seus, na maioria inéditos, incluindo trechos de três novos livros: «Exílio», «Tauromagia» e «Lisboa», além do poema «Agonia», o qual será posto á venda dentro de dias, numa edição da Cooperativa Gravura, ilustrado por Charua. Lerá ainda vários poemas de dois dos melhores poetas de Moçambique: Reinaldo Ferreira e Rui Knopfli. A entrada é livre.

O MELHOR !



**chocolate
bar
TOPE**

um lanche saudável,
energético
e de delicioso paladar
com recheio de
caramelo (toffee)

UM PRODUTO
Favorita



TEATRO DA TRINDADE

21.45 horas (F. N. A. T.) M/ 17 anos

SÓ ATÉ AO FIM DO MES!

C. N. T. (subs. pelo Fundo de Teatro) apresenta a peça de Costa Ferreira

MILAGRE DA RUA

«...Maria José pôs no palco todo o seu talento de actriz» (in «A Voz»)

MARIA JOSÉ na protagonista

ALVES DA COSTA, ROSINA REGO, VIRGILIO MACIEIRA, FERNANDA MONTEMOR, MARIA ALBERGARIA, MÁRIO PEREIRA e NICOLAU BREYNER

PREÇOS PARA BENEFICIÁRIOS DA F. N. A. T.: Plateia, 5\$00; balcão, 5\$00, 4\$00; galerias 1\$50; frisas e camarotes, 25\$00

AMANHÃ NO ODEON: ESTREIA DE SENSACÃO

A melhor comédia actual
UMA HISTÓRIA SOBRE
O MAIOR DESEJO
DAS MULHERES:
MOSTRAR QUE
NÃO PRECISAM
DOS HOMENS

QUE FUTURO ESTARÁ
RESERVADO AOS
MARIDOS:

VESTIR UM AVENTAL...
LIMPAR O PÓ... COZINHAR...
TRATAR DA ROUPA E FAZER
«TRICOT»

SÓ ISTO?



NOTÁVEIS CRIAÇÕES DE MARA CRUZ e JAVIER ARMET
(MAIORES 17 ANOS) — Excl. de DISTRIBUIDORES REUNIDOS

HOJE O POLITEAMA CONTINUA A APRESENTAR EM ESTREIA OS MELHORES FILMES DE ACÇÃO E DE IMPREVISTO!



O TRAIÇOEIRO
SIMUM DO
SARA!

UM MERCADO
DE ESCRAVOS
DE ZANZIBAR!
A CIDADE
PROIBIDA
DE TIMBUKTU!

**CINCO SEMANAS
NUM BALÃO**
(FIVE WEEKS IN A BALLOON)

BASEADO NA CÉLEBRE OBRA DE
JULIO VERNE

RED BUTTONS · FABIAN
BARBARA EDEN · CEDRIC HARDWICKE

PETER LORRE · RICHARD HAYDN · BARBARA LUNA · BILLY GILBERT · HERBERT MARSHALL

Prod. e Realiz. de IRWIN ALLEN · Argum. de CHARLES BENNETT, IRWIN ALLEN e ALBERT GAIL

MAIORES DE 12 ANOS

**JULIO VERNE INSPIRA MAIS UM FILME
DUMA GRANDEZA INDISCUTÍVEL!**

Quatro estrangeiros

que se naturalizam portugueses

Foram hoje publicados no «Diário do Governo» os decretos que concedem a naturalidade portuguesa aos seguintes estrangeiros: Francisco Paramés Fortes, António Matrone, Mouscha Goudon e Marianne Oppenheim, nascidos respectivamente no Brasil, na Itália, na Polónia e na Alemanha.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.



HOJE, 21 e 45
NACIONAL 12 ANOS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
PARA CADA UM
SUA VERDADE
de PIRANDELLO
PALMIRA BASTOS
RAUL DE CARVALHO

(Continuação da 3.ª página)

Este original português, reposto em cena pela Companhia Nacional de Teatro e encenado por António Manuel Couto Viana, tem tido um êxito assinalável por parte do público e da crítica.

«Milagre da rua» conta com a talentosa atriz Maria José, na protagonista, e com Alves da Costa, Rosina Rego, Virgílio Macieira, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Mário Pereira e Nicolau Breyner, nos restantes papéis. Os cenários e figurinos são da autoria de Gustavo Matos Sequeira e a sonoplastia de Castela Esteves.

No próximo sábado haverá a última tarde dedicada aos estudantes com o preço único de 5\$00 e preços normais para o restante público.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os Domingos de Cybèle», no Tivoli

«Os Domingos de Cybèle», que o Tivoli ontem estreou, é um dos mais belos filmes apresentados até hoje pela cinematografia francesa e que justamente conquistou o pré-

mio da Academia de Hollywood para o melhor filme estrangeiro.

«Les Diamanches de Ville d'Avray», no título original, é uma verdadeira obra-prima do cinema, realizada por Serge Bourguignon com uma pureza e uma poesia inigualáveis e inspirada num maravilhoso romance de B. Eschasseriaux, que tem por tema a amizade e a camaradagem existentes entre uma criança abandonada e um aviador inibido por um remorso terrível.

«Cybèle» é uma pequena infeliz, abandonada pelos pais, pela família, que encontra em «Pedro» a razão de viver, um motivo para acreditar na vida. Aos domingos, como duas crianças—«Pedro», apesar dos seus 30 anos, era como que uma criança abandonada—ambos brincam felizes, nos jardins da pequena cidade de Avray. Uma afeição pura unia-os como pai e filha ou simplesmente como duas crianças. Protegendo «Cybèle», ele está ao mesmo tempo convicto de que se libertará do passado, pois sente que, através dessa amizade, se poderá recuperar, salvar-se, ser perdoado da morte de uma jovem que durante a guerra assassinara, com o seu bombardeiro, algures numa cidade nativa.

«Cybèle» sonhava com uma noite de Natal igual à dos outros meni-

nos. «Pedro» prometeu-lhe que a teria, e na noite mais bela do ano, foi buscá-la ao colégio onde o pai a abandonara. Levou-a até ao jardim, junto do lago, onde havia uma «árvore» de Natal, toda decorada, que roubara da casa de um amigo. Era o primeiro Natal de «Cybèle» e ela, que nunca lhe dissera o seu verdadeiro nome, revelou-o então. «Pedro» recordou-se de que a criança lhe dissera que só revelaria o seu nome se ele lhe desse o «galo» do campanário da igreja. «Pedro» quis fazer a surpresa: deixou-a adormecida, foi até à cidade, subiu ao campanário da igreja e retirou de lá o «galo».

Entre «Cybèle» e «Pedro» havia «Madalena», a mulher que amava «Pedro» e o tentava recuperar, mas que não o compreendia verdadeiramente e que, inconsciente, ao pretender auxiliá-lo, perde-o para sempre. «Pedro» fora um aviador que, em virtude da queda do seu bombardeiro, se transformou numa inocente criança de 30 anos. Foi «Madalena» quem o encontrou quase morto, depois de ele ter sido conduzido da aldeia nativa para o hospital onde era enfermeira. Entre ambos nasceu o amor e «Madalena», com a sua paixão ardente, queria transformar «Pedro» num homem,

à custa do amor, esquecendo-se de que ela era uma criança grande...

Os «gendarmes» foram avisados de que «Pedro» raptara uma criança, talvez para a matar. Um amigo de «Madalena», a quem ela pedira socorro para encontrar «Pedro», apresentou queixa à Polícia e, no momento em que «Pedro» chega junto de «Cybèle», com o «galo» do campanário, é abatido como um cão. «Cybèle» fica inconsciente e, quando recupera os sentidos, ao ver o amigo estendido sobre a neve, já morto, grita aos «gendarmes», que lhe perguntam o nome: — «Já não tenho nome! Já não sou ninguém!»...

«Les Diamanches de Ville d'Avray» é um filme maravilhoso, uma página de antologia, uma película para gente adulta, uma obra para se ver e meditar. O sentido poético do texto é acompanhado pela melodia musical de Maurice Jarre e apresentado em imagens lindíssimas de Henri Decae, rodadas em excepção «Franscope». O dramático desempenho foi confiado a um excelente grupo de artistas, dos quais se destaca a pequena e talentosa estreante Patrícia Gozzi, na criação de «Cybèle». Hardy Kruger, em «Pedro», tem também um papel absorvente, que igualmente domina o espectador. Nicole Courcel, Daniel Evernei e Andre Oumansk secundam-nos com acerto.

«Os Domingos de Cybèle» é uma obra de excepção categoria e um caso à parte na cinematografia mundial. — A. F.

«Pistolas de ouro», no Olímpia

Os apreciadores fiéis do «Western» têm desde ontem, no Olímpia, mais um dos seus programas favoritos com o filme «Pistolas de ouro».

Como novidade a destacar, num estilo que nem sempre prima pela originalidade, salienta-se o local da acção que deixa de ser o Far-West para se transplantar para as pradarias do México.

Mexicanos são também o realizador e intérpretes.

De resto, a tessitura mantém-se fiel a um estilo de narração e efabulação que não surpreende.

Em complemento, foi exibido «O diabo às quatro rodas», interpretado por Spencer Tracy e Frank Sinatra. — Visor 100.

«Homens de ferro», no Coliseu dos Recreios

«Homens de ferro», do realizador Sherman A. Rose, é uma história sentimental e de bravura, que decorre na Coreia, aquém do célebre paralelo 38, portanto, em pleno ambiente bélico — algumas sequências da guerra são autênticas — em que os oficiais e soldados, constantemente enfrentando a morte, não conseguem esconder os seus sentimentos nem os seus instintos, quer perante os inimigos, quer junto das mulheres com quem saem nas breves horas de folga, quer, ainda, nos momentos de perigo, entre os camaradas de armas.

A guarnição de um tanque pesado, com missão difícil e importante a desempenhar na luta, é a heroína da história, adocada pela presença de três mulheres bonitas e sentimentais.

No desempenho, salientam-se Don Kelly, Marjorie Hellen, Edward G. Robinson Jr. e Barbara Lima.

Em reposição, o novo programa do Coliseu inclui o filme colorido «Os piratas do Rio Sangrento», com Kervin Mathews, Gleen Corbert e Marla Landi. — Visor 22.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Amor sem barreiras».

Título original — «West side story».

Produção — Americana.

Realização — Robert Wise e Jerome Robbins.

Intérpretes — Natalie Wood, Richard Beymer, Russ Tamblyn, Rita Moreno e George Chakiris.

Argumento — Um ódio cego e violento a que se sobrepõe um amor indelével.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — Panavision 70 m/m technicolor.

Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «Cinco semanas num balão».

Título original — «Five weeks in a balloon».

Produção — Americana.

Realização — Irwin Allen.

Intérpretes — Red Buttons, Fabian, Bárbara Eden, Cedric Hardwicke, Peter Lorre, Richard Haydn e Bárbara Luna.

Argumento — Viagem fantástica num balão por regiões misteriosas.

Distribuição — 20th Century Fox.

Processo — Cinemascope, cor de luxo.

Classificação — 12 anos.

AINDA ESTA SEMANA

NO
A B C
Telef. 366745

EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA A NOVA
REVISTA POPULAR

VAMOS À FESTA!

Original de CESAR DE OLIVEIRA, AUGUSTO RAMOS, FERRO RODRIGUES e SANTOS FERNANDO, com música de CARLOS DIAS e CARLOS ROCHA
UM NOVO ESPECTÁCULO DE ALEGRIA POR UM NOVO E GRANDE ELENCO!
BILHETES A VENDA!

17 ANOS

APIFORTYL

Complemento nutritivo de alto valor energético, APIFORTYL é a geleia real da maior empresa apiculadora da Alemanha. APIFORTYL é aconselhado em todos os estados de fadiga e esgotamento, perturbações da velhice, convalescença, cerências vitamínicas, falta de apetite, etc.

À venda nas Farmácias em embalagens de 30 cápsulas. 1 e 2 cdp. por dia antes das principais refeições

UM PRODUTO ALEMÃO À VENDA EM PORTUGAL

Distribuidores — Farmácia Internacional, Lda.

APIFORTYL dá energia, restitui a confiança



VASCO MORGADO orgulha-se de apresentar os melhores espectáculos

No **MONUMENTAL**
5.ª FEIRA, às 21.45 h.
12 ANOS

FESTIVAL CAUBY PEIXOTO

o maior cartaz da canção brasileira
NESTE ESPECTÁCULO
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN

o famoso trio «LOS GUAIRENOS»
— ORQUESTRA DE JORGE COSTA PINTO — apresentação de
HENRIQUE MENDES
(BILHETES A VENDA)

SIM! É ELE!...
RAUL SOLNADO
NUM NOVO ESPECTÁCULO
DE VASCO MORGADO
PARA FAZER
RIR
COMO NUNCA NINGUÉM
PENSOU
RIR!

a seu lado
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA

Hoje, em Fomar — Amanhã, V. Franca —
5.ª feira, PALMELA
6.ª-FEIRA — ESTREIA NO Monumental
— M/ 12 ANOS —

No **AVENIDA** As 21.45 h.
(MAIORES 12 ANOS)

12.ª SEMANA TRIUNFAL

O MILAGRE de ANA SULLIVAN

com
EUNICE MUÑOZ
FERNANDA BORSATTI
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
JOÃO LOURENÇO
RODOLFO NEVES
e
GUIDA MARIA

UM ESPECTÁCULO de ALTO NIVEL ARTÍSTICO
ORIGINAL DE
WILLIAM GIBSON

No **MONUMENTAL** AS 21.45 H.

Só HOJE e AMANHÃ
A COMÉDIA DE GARGALHADA
A BARRACA
PELA COMPANHIA TEATRO ALEGRE
— MAIORES 12 ANOS —

DAQUI FALA O MORTO!
UM ÊXITO FANTÁSTICO

5.ª Feira em Santarém — 6.ª feira, Alcobaça — Sábado, Marinha Grande — Domingo, nas Caldas da Rainha
(MAIORES 12 ANOS)

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na presença do sr. João António Tavares.

Problemas da Universidade

(Continuação da 1.ª página)

a necessidade, e mais do que isso, a urgência de dotar estas cidades de estudos superiores, capazes de servir os interesses da sua população de todas as raças.

Estes cursos têm certas características comuns: pouco contacto com os alunos, avaliação muito superficial do rendimento do ensino ou total desinteresse deste aspecto, quando as lições tomam a forma de conferências sem discussão, desejo de contacto com o público para além dos estudantes habituais. Eles são assim, consoante o estilo dos professores, uma espécie de descida da Universidade à rua ou de visita aos salões, não raro acompanhadas da

Vai reunir-se em Lisboa a Conferência Marítima do Báltico

De 13 a 17 do próximo mês reúne-se em Lisboa a Conferência Marítima Internacional do Báltico, que agrupa todas as companhias de navegação interessadas em linhas que partem ou terminam em portos da quele mar ou com os mesmos ligadas e que inclui entidades oficiais e, entre outras, armadores alemães, dinamarqueses, ingleses, espanhóis, portugueses, russos, suecos, finlandeses, polacos, americanos, holandeses, etc.

Durante a reunião em Lisboa haverá, além das sessões de trabalhos, conferências de divulgação e de assuntos técnicos em que serão, sucessivamente, oradores os srs. José Prazeres, funcionário superior da Sociedade Geral de Comércio e Transportes, que lerá um estudo sobre o «Infante D. Henrique, personalidade universal», apresentado pelo Grémio dos Armadores da Marinha Mercante; E. G. Stijkel, secretário de Estado dos Transportes, da Holanda, que abordará o tema «O Mercado Comum e a sua influência sobre o transporte marítimo mundial»; Gastão de Vasconcelos, que lerá um trabalho sobre «Sugestões para a modificação da documentação portuária», apresentado pelo Grémio dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal; e dr. Nunes dos Santos, funcionário superior da Sociedade Geral, que tratará de «O transporte marítimo e o ajuste dos factores de produção».

A comissão executiva da reunião de Lisboa é presidida pelo armador sr. Rui Seizal, administrador da Sociedade Geral de Comércio e Transportes, e dela fazem parte também os srs. Armando Mendes de Carvalho, Gastão de Vasconcelos e Guilherme d'Orey.

As sessões de trabalhos efectuar-se-ão no Hotel Ritz, nos dias 13, 14 e 15 de Maio, de manhã e à tarde.

A sessão de encerramento (assembleia geral) que reunirá, no dia 17, cerca de 500 pessoas de muitas nacionalidades, deve efectuar-se em local (ainda não escolhido) que deixe aos nossos visitantes, depois das reuniões que tiveram em grandes salas de Londres, Paris e Roma, uma impressão agradável de Lisboa.

A III Jornada Agrária de Évora efectua-se depois de amanhã

EVORA, 23 — Realiza-se depois de amanhã, com a presença do governador civil do distrito, mais uma reunião de técnicos e lavradores alentejanos promovida pela Brigada Técnica da XII Região e pela delegação local dos Serviços Agronómicos da Companhia União Fabril.

Do programa fazem parte visitas a campos experimentais interessando especialmente a cultura do trigo e relativos a fertilizações, adaptação de variedades, mistura de variedades, densidades de sementeira, etc., instalados em propriedades particulares, e demonstrações práticas da mecanização da cultura de forragens, especialmente no que respeita à colheita.

Serão visitadas as herdades de «Vale do Rico Homem», «Pinheiras» e «Barrocal», e haverá no final, no edifício da F. N. A. T., uma palestra pelo sr. eng. agrónomo José B. Guerra, sobre «Alguns aspectos agrícolas e sociais de Israel».

solenidade ritual com que alguns pensam que a Universidade se impõe à consideração alheia.

Mais importante do que estas manifestações, por assim dizer marginais da actividade universitária é o ensino permanente. Defendi a necessidade de simplificar os cursos, reduzindo o elenco das suas matérias ao mínimo essencial, encurtando a sua duração e dividindo o ensino em dois níveis, ao primeiro dos quais se reservaria a função de preparar o maior numero de profissionais que a sociedade necessita e absorve. Mas o corolário desta orientação, que liberta os alunos muito cedo dos estudos obrigatórios, é a existência de outras formas de ensino que os acompanhem pela vida fora.

No plano profissional, os progressos técnicos são de tal modo rápidos, as aquisições da Ciência passam tão depressa à utilização, que é impossível, por muito longo que seja um curso, deixar o aluno devidamente apetrechado para o resto da vida. No plano da cultura, há uma maturidade que o tempo condiciona, e, com ela, maior receptividade, capacidade de selecção, desenvolvimento das qualidades críticas, sem dúvida mais agudas aos 30 dos que aos 20 anos. No plano da investigação científica, quantas vocações não despontam tarde, brotando às vezes do próprio exercício profissional, se quem o pratica consegue não cair na rotina, vendo em cada caso novo um problema, amadurecendo dúvidas, concretizando interrogações.

A propósito do ensino ao nível da iniciação científica preconizei a maior liberdade na sua organização. O mesmo diria para o ensino permanente. Organização em tempo lectivo ou em férias, nos edifícios escolares ou no próprio campo de trabalho, desde que existissem recursos para o ministrar. A única obrigação consistiria em que todos fossem colhidos nas malhas da sua rede. Ou por processos brandos e aliantes, como o de considerar condições de preferência nas promoções para quem os seguisse, ou, em certos casos, impedir o exercício da profissão a quem não renovasse a preparação técnico-científica para exercê-la com êxito. Há muito se organizam, para médicos provincianos, curtos estágios em grandes centros hospitalares, que lhes permitam refrescar conhecimentos e tomar contacto com novos recursos terapêuticos. Um médico que tivesse tirado o curso há trinta anos e desconhecisse, por isso, os antibióticos ou os aplicasse sem discernimento, é uma aberração que a sociedade estaria pouco disposta a aceitar. E, no entanto, consentem-se, serenamente e sem protesto, que se continuem a elaborar programas, fabricar compêndios, ensinar e fazer exames que representam, em relação ao estudo actual da Ciência de que o liceu

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Siga-me por favor» e «Arsène Lupin contra Arsène Lupin» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Salambô» e «Braços na noite» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Bela americana» e «O grande capitão» (12 anos).

ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «Fascinação de amor» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Um homem e o seu destino» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiroiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

devia ministrar os rudimentos, ainda maior atraso.

Nem todos saem da Faculdade preparados para poderem, só por si, acompanhar o desenvolvimento das matérias científicas que nela estudaram. Algumas exigem, aliás, que, mesmo para actualização, se empregue apetreçamento laboratorial; todas beneficiam com o contacto de professores prestigiosos, essência do ensino de qualquer nível e que nenhum escrito pode substituir.

Assim como, seja qual for o curso, é indispensável hoje a formação universitária o enquadramento de ciências humanas, também estas deviam acompanhar, convenientemente doseadas, todas as formas de ensino permanente. Na medida em que a Universidade intente manter-se enraizada na universalidade do saber, donde brotaram todos os seus ramos, é o humanismo, com a sua perspectiva de enquadramento e de valorização, o terreno mais propício a conservar estas delicadas plantas.

ORLANDO RIBEIRO

Passearam por Lisboa os representantes do Clube de Regatas Vasco da Gama

Os componentes do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, que estão de visita ao nosso País, percorreram hoje vários pontos de interesse turístico da capital.

De manhã, visitaram o Mosteiro da Madre de Deus, que percorreram demoradamente. Igualmente a Feira da Lada mereceu a atenção dos visitantes que estiveram, ainda, no miradouro da Senhora do Monte.

O programa da manhã terminou com uma visita à Cidade Universitária, com passagem pelos bairros modernos da capital.

A tarde foi visitado o Castelo de São Jorge, Museu de Artes Decorativas Ricardo Espírito Santo, miradouro de Santa Luzia e edifício da Câmara Municipal de Lisboa, de onde seguiram para o palácio da Assembleia Nacional.

Ao fim da tarde, os visitantes

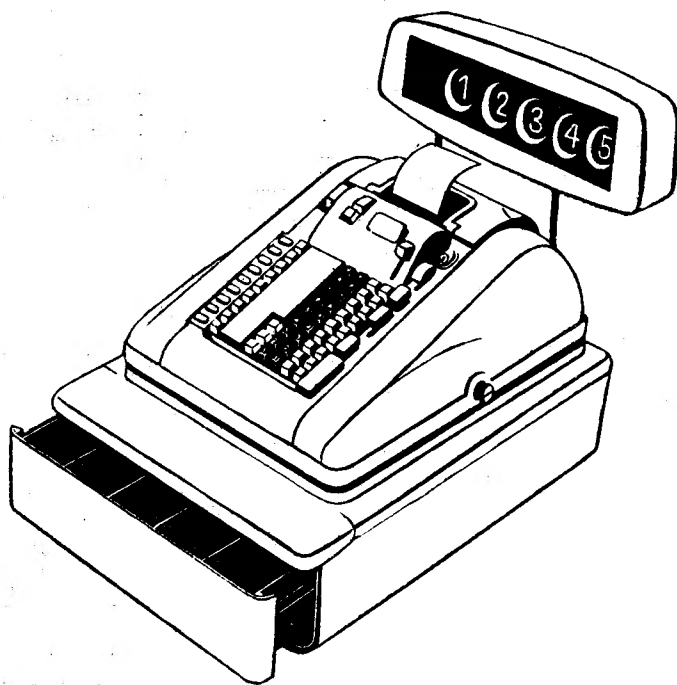
brasileiros apresentam cumprimentos ao secretário nacional da Informação, que lhes oferece, no Palácio Foz, uma merenda.

Amanhã passarão o dia em visita à zona da Costa do Sol, com almoço na Ericeira. À noite vão à Alfama ouvir cantar o fado.

MAIS UM SUBSÍDIO para a Casa da Imprensa

Em resultado da acção empreendida pela Casa da Imprensa, procurando aumentar as suas disponibilidades para aquisição de bens de rendimento que lhe permitam assumir todos os encargos gerais com a assistência prestada aos jornalistas, a Companhia Portuguesa de Celulose acaba de oferecer àquela instituição um subsídio de 5 000\$00.

A CAIXA REGISTRADORA QUE FALA



Este é o famoso modelo da caixa registadora REGNA, a máquina que agradecerá aos seus clientes as compras efectuadas ou lhes transmitirá as mensagens publicitárias dos artigos a vender!

modelos desde 6.717,00



- 1 Visor para cliente
- 2 Saída de talão duplo com a quantia impressa.
- 3 Fita visível, indicando todo o movimento diário da caixa!

Unico representante para Portugal



COMPANHIA INTERNACIONAL DE MÁQUINAS DE OFICINA S.A.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 30-A • PORTO: Rua da Alegria, 93-C

Admite-se a hipótese de reconstruir a fragata «D. Fernando»

Depois das várias hipóteses que se têm posto para a continuação da Obra Social da Fragata «D. Fernando», uma outra surge agora que desperta natural interesse: a reconstrução da própria fragata, o que permitiria, além do mais, a manutenção de um barco que representa o último abencerragem das nossas naus da Índia.

Parece, na verdade, que uma grande parte do casco, especialmente as zonas abaixo da linha de água não foram destruídas pelo fogo ou, quando muito, foram mais ou menos danificadas. Como está o interior do navio? Será possível reconstruí-lo, mantendo-lhe as linhas exteriores e dando-lhe um arranjo interno mais adequado ainda aos fins em vista? Esta hipótese não está excluída. A fazer-se qualquer coisa nesse sentido é natural que se aproveite então a oportunidade para reconstruir também o autêntico, belo e airoso aparelho do navio (que não era aquele que a «D. Fernando» possuía na altura do sinistro) e que lhe emprestava outrora uma silhueta muito mais elegante do que aquela que há muitos anos o velho barco ostentava diante de Lisboa.

O Ministério da Marinha que deu à Obra Social — desde sempre e, pode dizer-se, até ao último dia anterior ao sinistro — uma grande ajuda material para a sua manutenção sob múltiplos aspectos, aliás, todos eles essenciais, dirá agora a última palavra: é ou não possível reconstruir e fazer reviver a centenária fragata? Basta que se salve o casco para que se possa afirmar, com propriedade, que o navio «é o mesmo». Aguarda-se, portanto, a palavra dos técnicos.

Esteve esta manhã no Hospital Militar Principal o chefe do Serviço de Saúde do S. H. A. P. E.

O chefe do Serviço de Saúde do S. H. A. P. E., general Maurice Duval, em visita de quatro dias ao nosso País, esteve hoje de manhã no Hospital Militar Principal, à Estrela, onde lhe foram mostrados os diversos serviços que ali funcionam.

Aquele oficial francês, acompanhado pelo tenente-coronel médico sr. dr. Ricardo Horta, designado seu oficial às ordens, foi ali recebido pelos srs. brigadeiro Nicolau Bettencourt, chefe do Serviço de Saúde do Exército; o coronel médico Silva e Costa e tenente-coronel médico Maças Fernandes, respectivamente, director e subdirector daquele estabelecimento hospitalar.

Após vinte minutos de conversa à porta fechada, o general Maurice



As componentes do conjunto vocal reunidas num almoço

Doze rouxinóis de fina plumagem (o Coro Feminino da Emissora Nacional) festejaram 16 anos de gorjeios comuns

Na sala envidraçada e debruçada para o Tejo do restaurante «Mónaco», em Caxias, houve hoje uma festa íntima, um almoço de confraternização com características muito especiais. Em volta de uma mesa florida — elas próprias formando, com os seus trajos e cabelos de tons variados, um ramo policromo — sentavam-se doze senhoras, doze artistas, doze rouxinóis de bela plumagem que comemoravam, em chilreada alegre, dezasseis anos de gorjeios comuns. Era o Coro Feminino da Emissora Nacional, reunido pela primeira vez em convívio festivo, no dia em que passava o 16.º aniversário da sua fundação.

● Uma carreira de êxitos

Foi, efectivamente, em 23 de Abril de 1947 que se apresentou pela primeira vez em publico o Coro Feminino da E. N., sob a direcção do maestro Belo Marques. Cantou as canções «Dig-Dai» e «Lua Nova» — e desde então não parou mais. Uma carreira de êxitos até hoje, sob a direcção sucessiva, dos maestros Belo Marques,

Tavares Belo, Luís Gomes e Fernando Carvalho.

Uma carreira de êxitos que lhes valeu, em centenas de concertos e centenas de discos gravados, além do apreço do publico, o 1.º Prémio de Conjuntos Vocais e um amor fiel à obra realizada (embora não muito bem compensada materialmente) — como comentou, sorrindo, uma das suas componentes).

● Juventude perene

— E' a nossa primeira festa.
— Voltamos a ser crianças.
— Há muitos dias que só pensávamos na nossa festa.

Risonhas e felizes, vivendo aquele momento com a juventude perene das verdadeiras artistas, receberam-nos com requinte fidalgo e a amizade instantânea de crianças agradecidas a quem se fez uma festa.

Ali estavam seis componentes do coro, vindas da primeira hora: Almerinda Stella, Melita Morais, Margarida Amaral, Maria Fernanda Soares, Graça Maria e Nini Remartinez, e as que se lhes vieram juntar depois: Maria Antonieta, Maria Hortense, Maria Andrea Gaspar, Maria José e Lina Maria. Destas, actuam ainda em programas individuais: Margarida Amaral, Lina Maria, Maria Fernanda Soares e Maria Antonieta.

Pelo Coro Feminino da E. N. passaram também outros nomes conhecidos: Maria Lemos, Maria Hélder, Maria de Lourdes Resende, Maria Adalgiza (actualmente em Moçambique) e Fernanda Remartinez — a única recordação saudosas.

O almoço decorreu num ambiente de alegria — o que não evitou algumas lágrimas ao chegar um ramo de flores ou um telegrama. Os rouxinóis do Coro Feminino chilrearam de alegria, em íntimo convívio, festejando dezasseis anos de gorjeios comuns, dezasseis anos de vida, dezasseis anos de triunfos — que vão, por certo, prosseguir.

— Ferido no Ultramar — observou alguém.

Visitado, finalmente, o novo anexo do Hospital Militar, sito na Avenida Infante Santo, o general Maurice Duval retirou-se em companhia do tenente-coronel dr. Ricardo Horta, e à tarde visitou Sintra, Cascais e o Estoril.

Quarenta

novos sinaleiros
para regular
o trânsito de Lisboa

No desejo de melhorar, tanto quanto possível, o serviço de trânsito da cidade, o sr. tenente-coronel Pinto Soares, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, ordenou a realização de um novo curso de sinaleiros, ao qual concorreram mais de oitenta voluntários e, findo o qual, ficaram apurados quarenta.

Esses quarenta novos sinaleiros vão começar o seu serviço, pela primeira vez, depois de amanhã, às 11 horas. A cerimónia simbólica da rendição de sinaleiros antigos por novos sinaleiros far-se-á, naquela dia e àquela hora, no posto de sinalização situado na Avenida Fontes Pereira de Melo, no cruzamento com a Rua Tomás Ribeiro, onde costuma prestar serviço o sinaleiro Julio Inácio, tão popular, graças à sua maneira impecável de executar sinais.

É curioso assinalar que o novo sinaleiro que o vai render nesse dia, foi seu discípulo no curso que terminou agora. Ao acto assistirão os srs. tenente-coronel Pinto Soares e capitão Dias Antunes, comandante da secção de trânsito da P. S. P. de Lisboa.

A Lei Orgânica do Ultramar começou a ser discutida na especialidade

A Assembleia Nacional iniciou esta tarde a discussão na especialidade, para efeitos de votação, da proposta de lei com alterações à Lei Orgânica do Ultramar.

Os princípios dominantes da proposta de revisão da Lei Orgânica do Ultramar podem, segundo o parecer da Camara Corporativa, sintetizar-se, de um modo geral, nestes seis aspectos:

— Desconcentração da competência executiva do ministro do Ultramar, investindo-se os governadores em alguns dos seus actuais poderes, de alcance e interesse mais caracterizadamente locais (sobressaindo especialmente a transferência para os governos ultramarinos da competência ministerial actual em matéria financeira);

— Reforço do carácter representativo dos órgãos colegiais legislativos das provincias;

— Alargamento da participação das provincias ultramarinas nas grandes assembleias ou corpos politico-legislativos do Estado;

— Desburocratização do Conselho Ultramarino, pela participação na sua composição de representantes das provincias;

— Garantia de uma representação regional adequada em todos os órgãos consultivos de ambito nacional;

— Aumento do grau de descentralização local, no ambito de cada provincia.

Aos trabalhos de hoje presidiu o sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Fohadela de Oliveira.

Espera-se que a proposta de lei seja votada ainda esta semana, uma vez que a sessão legislativa da Assembleia tem de encerrar no dia 29, como determina o Regimento.

Problemas do ensino

Antes do período da ordem do dia, da sessão de hoje, falaram os srs. dr. Gonçalves Rapazote, de Bragança; Manuel João Correia, de Moçambique; dr. Dias das Neves, de Santarém; Manuel João Cutileiro Ferreira, de Evora; e dr. Quirino Mealha, de Beja.

Na sua intervenção, o sr. deputado Cutileiro Ferreira, que se occupou dos problemas do ensino, base de todo o progresso, tanto moral como material, focou a responsabilidade que os governantes têm de dotar as populações com os conhecimentos imprescindíveis para cabalmente desempenharem a missão que lhes cabe cumprir. Disse que a expansão portuguesa só continuará a ser possível na medida em que a intelectualidade da nossa gente esteja em posição de enfrentar problemas e resolvê-los à altura das circunstancias do momento e em presença de quaisquer possíveis comparações com estranhos. E comentou:

«Não basta, apenas, contar-se com as facilidades de adaptação e percepção; é indispensável um capital

AS ATRIBUIÇÕES

do ministro da Economia
na sua função coordenadora

No exercício das funções de coordenação referidas no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 41 824, de 13 de Agosto de 1958, pode o ministro da Economia avocar aquelas das competências conferidas aos secretários de Estado do Ministério da Economia cujo exercício interesse a mais uma Secretaria de Estado ou seja indispensável para a realização das funções ministeriais de coordenação.

A avocação faz-se por despacho de que conste a indicação expressa e precisa das competências avocadas e, quando a avocação for temporária, o seu prazo de duração.

Dos actos administrativos definitivos e executórios praticados pelo ministro da Economia no exercício de competência avocada cabe recurso para o Supremo Tribunal Administrativo.

EM TRÊS LINHAS

O capitão António Correia de Campos foi nomeado comandante da Polícia de Evora.

///

Foi nomeado director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral o eng. geógrafo Julio Manuel Martins.

///

Tomou posse do cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Portimão o sr. José dos Reis Baptista.

de conhecimentos sempre à disposição do individuo, que só a escola, com um ensino sério e persistente, pode e deve dar.

Passou depois a occupar-se das necessidades do distrito de Evora, no sector do ensino, especialmente do primário. A propósito, lembrou que Portugal não pode continuar com o privilégio, unico na Europa, de confinar o ensino primário a quatro classes, pois o mesmo tem de se estender por mais dois anos.

Referiu-se ás condições deficientes em que funcionam as Escolas Técnicas de Montemor-o-Novo, Estremoz e Evora, e, a terminar, occupou-se nestes termos do liceu da capital alentejana:

«Funciona este estabelecimento de ensino no edificio da antiga Universidade de Evora que, se V. Ex.ª o permittir direi ter deixado luminoso rasto na história da intellectualidade lusitana. Evora não a esquece e sempre lutará por ela. O liceu não tem, á parte a riqueza histórica e architectónica, condições de um moderno e eficiente edificio para o fim a que se destina. A beleza não substitui o funcional e a história não dispensa os requisitos da moderna pedagogia. O Governo da Nação, como aliás já o fez, tem que pensar na construção de um moderno e eficiente edificio».

A concluir, pediu a restauração dos Estudos Superiores em Evora, com cadeiras de Veterinária e Agromomia.

Vai proceder-se a uma reforma profunda dos serviços hospitalares

O ministro da Saude fez publicar hoje no «Diário do Governo» uma portaria em que começa por se declarar que «a necessidade urgente de proceder a uma reforma da estrutura organica e do funcionamento das grandes unidades hospitalares apresenta relevo e acuidade, torna reconhecimento generalizado, torna dispensável qualquer tentativa de fundamentação».

O prof. Pedro Martinez, acrescenta:

«Esse mesmo reconhecimento impõe agora que se nomeie uma comissão á qual incumbirá a tarefa de elaborar as bases de estudo indispensáveis á referida reforma. Os critérios que orientaram a constituição da comissão referida, e que claramente se reflectem através da indicação dos seus membros, já revelam a firme decisão de não hesitar em face da gravidade dos problemas que se deparam neste sector e, dentro dos limites das próprias possibilidades, de iniciar rapidamente a obra que em tal matéria nos impõe a prossecução do bem comum nacional. Aqueles mesmos critérios permittiram que se fixasse um período bastante reduzido para os trabalhos da comissão».

O diploma determina depois que seja criada no Ministério da Saude e Assisténcia uma comissão de estudo da reforma da estrutura organica e do funcionamento dos hospitais centrais, abreviadamente designada por Comissão de Reforma Hospitalar, a qual terá a seguinte constituição: presidente, prof. doutor João José Lobato Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos; vice-presidente, dr. Mario Reis Figueiredo Carmona, enfermeiro-mor dos Hospitais Cívis de Lisboa; vogais, prof. doutor Alvaro António Pinheiro Rodrigues, prof. doutor João Afonso Cid dos Santos, dr. Fernando José de Magalhães Cardoso e dr. Carlos Augusto de Azevedo Mendes Dinis da Fonseca, servindo de vogal-secretário o chefe da Repartição da Direcção-Geral de Saude.

A Comissãõ de Reforma Hospitalar apresentará um relatório dos trabalhos realizados e conclusões finais aprovadas durante os 60 dias seguintes á data da sua posse.

O caso da exportação de conservas de peixe

O sr. ministro da Economia, que, como o «Diário de Lisboa» informou há dias, mandou proceder a um rigoroso inquérito ao caso das exportações de conservas de peixe, nomeou inquiridor no processo o director-geral do Comércio, sr. dr. José Afonso Marchueta, que já iniciou os seus trabalhos.

**PROPRIETÁRIOS!!!
CAPITALISTAS!!!**

**NÃO COMPREM
NÃO VENDAM
NÃO HIPOTEQUEM PROPRIEDADES
SEM CONSULTAREM**

A CONFIDENTE

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
COM UM CAPITAL SOCIAL
DE QUINZE MIL CONTOS**

LISBOA: ROSSIO, 3-2.

PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.

ar
idade
á dispo-
a escola,
rsistente,
e das ne-
vora, no-
mente do
brou que
ar com o
de cona
a quatro
de se es-
deficien-
Escolas
ovo, Es-
terminar,
licou da
ecimento
a antigas
ve, se V.
deizado
a da in-
vora não
por ela-
riqueza,
condi-
edite edi-
destina-
uncional
os requi-
O Go-
já o
nstrução
te edifi-
tauração
n Evora,
a e Agro-
se
orma
vícios
publicar-
no, uma-
or se de-
urgente
da es-
onamen-
hospitla-
acuidade,
tentati-
acres-
ento im-
uma co-
a tarefa
tudo in-
orma. Os
a cons-
ta, e que
avés da
s, já re-
ção, hesi-
dos pro-
este se-
das pró-
ciar rá-
tal ma-
ção do
les mes-
que se
te redu-
a comis-
pois que
a Saude
o de es-
ra orga-
dos hos-
ente de-
Reforma
seguite
of. dou-
imárias,
Médicos;
Reis Fi-
eiro-mor-
boa; vo-
António
doutor
tos, dr.
es Car-
de Aze-
eca, ser-
o chefe
Gral de
Hospita-
rio dos
nclusões
60 dias
esse.
ção
ixe
ia, que,
a infor-
ceder a
aso das
e peix-
cesso o
sr. dr.
e já ini-



A cerimónia da entrega da nova ambulância

Os filiados da M. P. do distrito de Aveiro ofereceram uma ambulância para os soldados em Angola

Esteve esta manhã, na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, um grupo de graduados da delegação distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa, acompanhado pelo governador civil, dr. Manuel Lousada e delegado daquela organização, dr. Fernando Marques. Foi ali, para fazer a entrega á C. V. P. de uma ambulância, adquirida por subscrição aberta entre os filiados da divisão aveirense, e destinada ás tropas portuguesas em Angola.

A ambulância, montada num «chassis» de «jeep», importou em mais de cem contos, importância já totalmente realizada.

Receberam a delegação aveirense os srs.: prof. Castro Freire e coronel Mateus Cabral, respectivamente, presidente nacional e secretário-geral da C. V. P.; e dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da M. P.

Numa breve cerimónia, falaram: o graduado Raul Fradique, o delegado distrital de Aveiro da M. P., o governador civil de Aveiro, o comissário nacional da M. P. e o pre-

sidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, que se referiram ao significado da oferta, em termos de entusiástica exaltação patriótica, tendo palavras de reconhecimento e louvor para com os que se batem em defesa dos territórios ultramarinos. Foi, também, posto em destaque o gesto dos filiados de Aveiro da M. P., como símbolo do espírito de fraternidade e união, que os liga aos seus camaradas mais velhos, que lutam em terras angolanas.

Quando recebeu as chaves da ambulância, o sr. prof. Castro Freire agradeceu o valioso e significativo contributo dos rapazes de Aveiro.

A ambulância que vai ser enviada brevemente para Luanda, tem uma chapa em que se lê: «Contributo da divisão de Aveiro da M. P. para a defesa de Angola—1963».

Os dez filiados que se deslocaram a Lisboa: João Rodrigues, João Transmontano, Raul Fradique, António Simões Dias, João Fontoura Martins, António Almeida Pinheiro, António Baptista Dinis, António Lima Correia, Manuel Marques Silva e João Simões Dias.

«Burocracia e imprevidência»

Uma carta do secretário nacional da Informação

Do sr. dr. César Moreira Baptista
recebemos a carta que a seguir publicamos. O leitor encontrará no final os comentários que ela nos sugere.

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Julgo que a «Nota do dia», publicada em 18 do corrente no jornal que V. tão distintamente dirige, especialmente se refere aos Serviços de Turismo do S. N. I. Assim sendo, é nosso dever tentar desfazer um *verdictum* que, segundo penso, não é justo.

Bastaria que V. tivesse utilizado a faculdade por que tanto se tem batido de obter as informações que julgasse convenientes para esclarecimento do assunto que pretendia tratar, para que, V. ou quem aqui viesse para se documentar, formulasse um diferente juízo de valor.

Posto isto, sr. director, procurei fazer as nossas alegações á «Nota... de culpa» que contra nós foi deduzida.

2—Começarei por assinalar que V. reconhece que os turistas afluem ao nosso País em ritmo inesperado e que a capacidade hoteleira do País aumentou consideravelmente. Parece, portanto, que estamos a tirar resultados positivos das campanhas de publicidade feitas e que, por via delas, o período de utilização dos nossos hotéis se está a alargar. Ao mesmo tempo verifica-se que não se impediu que a capacidade hoteleira do País aumentasse consideravelmente. Há de recordar-se o conhecido problema de que não há hotéis onde não aparecem turistas e não aparecem turistas onde não existem hotéis, e que essa dificuldade só pode ser resolvida com alguma audácia e sempre com bom senso. Ter-se-á, porém, actuado por forma a que a iniciativa privada desanime nos investimentos hoteleiros?

3—Um dos mais preocupantes aspectos da nossa indústria hoteleira é precisamente o que resulta de serem ainda relativamente baixos os índices médios da sua utilização. Se partirmos do pressuposto de que um hotel só será economicamente rentável a partir de um índice médio de ocupação anual da ordem dos 50 %, verifica-se que nem sempre, sobretudo em algumas regiões, tais índices se atingem e que a ocupação na época estival não é suficiente para compensar a ausência de clientela nos restantes meses do ano. Daí, o termo-nos esforçado no sentido de alargar os períodos de atracção ao nosso País das correntes turísticas que deambulam pelo Mundo. Daí, o «Avril au Portugal» e também outros «slogans» que nos serviram de apoio para a atracção de turistas ao nosso País que é sempre igual ao longo do ano em várias das suas potencialidades. Tal facto é fundamental para estimular o investimento dos capitais da iniciativa privada na indústria turística. Assim, na medida em que tiver êxito o nosso plano, e, portanto, na medida em que os turistas começarem a esgotar lotações de hotéis até há pouco não rentáveis, terão sido criadas condições cada vez mais favoráveis para que a iniciativa particular se sinta atraída para empreendimentos que comecem a aparecer com novas possibilidades e garantias.

Deste modo foi possível, como V. reconhece, que no Algarve se processasse uma prometedora febre na construção de hotéis. E' isso que torna viável que, noutros locais do País, estejam a concretizar-se iniciativas que farão com que a nossa capacidade hoteleira se alargue substancialmente. Gostosamente informo também V. que, precisamente porque pensamos que os benefícios do turismo se devem alargar a todas as regiões, têm os serviços do S. N. I. procurado apoiar por todas as formas as iniciativas que se destinam a dotar o País duma rede de hotéis com características sólidas para o turismo e, assim, dentro em pouco esperamos que, pelo menos todas as capitais de distrito, tenham uma unidade hoteleira com nível satisfatório.

4—Mas será exacto que, apesar do que afirmamos, teremos desanimado a iniciativa particular? Certamente que V., ao redigir a sua «Nota do dia», o fez com base em informações resultantes de qualquer ou quaisquer casos concretos de que teve conhecimento e que, na opinião unilateral do interessado ou interessados, os Serviços agiram deficientemente. Nesse caso, generalizou o que era apenas accidental

(Continua na 14.ª página)

A esposa do Chefe do Estado procede à investidura da Senhora da Saúde

É já no domingo que sai para as ruas da Mouraria a procissão de Nossa Senhora da Saúde, que constitui uma das mais interessantes manifestações do calendário litúrgico lisboeta.

Hoje, ao fim da tarde, a esposa do sr. Presidente da República visita a capela que, na Mouraria, é dedicada ao culto daquela Virgem, onde procederá á investidura da mesma.

Da vasta colecção de mantos de Nossa Senhora da Saúde, ricos e vistosos, a sr.ª D. Gertrudes Tomás escolherá o que a imagem há-de envolver no dia da procissão, tal como acontecerá com as jóias também escolhidas da vasta colecção que ali tem estado patente ao público.

Para amanhã, ás 19 horas, está prevista a visita do sr. almirante Américo Thomás á capela, e ás 11 horas ao Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Saúde, na Rua Silva Carvalho.

A linha directa — 8

Nos termos da combinação feita entre o presidente dos Estados Unidos e o chefe do governo da União Soviética, a intervenção russa no Extremo Oriente far-se-ia noventa dias contados a partir da data da assinatura do armistício na Europa. Sendo este assinado em 8 de Maio (1945), os exércitos soviéticos concentrados na Sibéria Oriental iniciariam a sua ofensiva contra os japoneses em madrugada de 7 de Agosto. Não há qualquer fundamento no paralelo frequentemente estabelecido entre Ialta e Munique. Em que consistiram as compensações pedidas por Estaline aos seus aliados? No reconhecimento da autonomia da Mongólia Exterior, devolução de metade da Sacalina perdida na guerra russo-japonesa de 1904, Kurilas, entre Kamchatka e o arquipélago nipónico, arrendamento das bases chinesas de Dairen e Porto Artur e participação na administração do caminho de ferro da Manchúria. A natureza estratégica destas reivindicações foi reconhecida pelos militares americanos que as julgaram não apenas razoáveis mas sem proporção com o esforço militar pedido á União Soviética.

Esta reconhecida os interesses vitais dos Estados Unidos no Pacífico, o qual seria englobado na esfera de influência deste país, como efectivamente aconteceu. Nas negociações de Ialta o pedido de Estaline para fiscalizar, por prazo ilimitado Dairen e Porto Artur foi rejeitado aceitando ele o compromisso sugerido por Roosevelt para um aluguer a curto prazo. Os críticos de Ialta, escreve D. F. Fleming em «História da guerra fria», falsificaram intencionalmente o que ali se passou e combinou e omitiram os factores que então condicionavam a situação estratégica e o futuro político da Ásia. Toda a gente sabia que se os russos esperassem que americanos e japoneses ficassem só na guerra, lhes seria fácil intervir, não no momento desejado pelos Estados Unidos, mas quando a sua conveniência o indicasse, alcançando uma vitória por baixo preço e ficando em condições de ditar a lei a países esgotados ou arruinados (Estados Unidos, Japão e China) sem ninguém poder evitá-los. Os Estados Unidos e a China não estavam em condições de correr esse risco e para o evitar fariam todas as concessões.

O mais extraordinário no paralelo errado entre Ialta e Munique é que o sugerem, sem fundamento nem razão, historiadores e escritores americanos os quais não repararam que o preço da intervenção soviética seria pago pela China que não rejeitava os pedidos que lhe faziam, e não atentam em que, ao fazer o acordo com os Estados Unidos e Chang Kai Chek, Estaline destruiu as teses orientais que lhe atribuíam o propósito de fomentar a revolução universal e a expansão mundial do comunismo, pois as primeiras vítimas do acordo foram os comunistas chineses que travavam uma luta desesperada para destruir, pelas armas, o regime nacionalista. De facto, Estaline tinha outras preocupações prementes, entre as quais a de destruir o militarismo nipónico e estabelecer com os Estados Unidos relações confiantes para erguer o edifício da paz.

A morte do presidente Roosevelt, na altura em que se registou e tendo em conta os termos em que a sua sucessão foi confiada a um político inexperiente e ignorante dos problemas que a guerra suscitara ou agravara, foi um prejuízo incalculável que só agora começa a ser reparado após um período de perturbações e ameaças que profundamente afectaram a confiança dos povos e a sua esperança num futuro diferente da era que conheceram e em que viveram as ultimas gerações.

C. F.

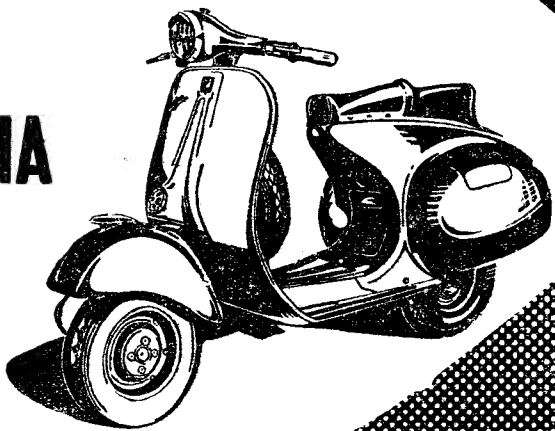
NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Vespas usadas

COM

CERTIFICADO
DE
GARANTIA



MODELOS
125-150 E.G.S.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-C • TELEF. 366751 (7 Linhas)

FACILIDADES DE PAGAMENTO

A CASTROL APRESENTA FACTOS! 60 MILHÕES DE QUILÓMETROS

são percorridos
todos os anos
pelas 1240 viaturas
da British School of
Motoring sem a menor
deficiência de
lubrificação,
usando exclusivamente



Castrol

As declarações abaixo
transcritas são
concludentes

JOHN GRIFFITHS, DIRECTOR E ENG.º CHEFE DA "BRITISH SCHOOL OF MOTORING" DECLARA:

«Não há, provavelmente, viaturas que trabalhem em piores condições do que as utilizadas nas escolas de condução.

Arranques e paragens quase consecutivas, percursos curtos a baixas velocidades, obrigando a uma constante utilização da caixa de velocidades, ocasionam um tremendo desgaste do material.

Para que nos seja possível cumprir, sem falhas, os nossos programas de lições, é-nos indispensável podermos contar, sempre, com todas as nossas unidades e, por essa razão, desde 1910 usamos exclusivamente, como garantia de uma lubrificação eficiente, os lubrificantes CASTROL e os recomendamos a todos os nossos alunos, pois sabemos, por experiência, não existirem outros que melhor possam proteger os motores e garantir o seu máximo rendimento, a despeito do inevitável desgaste a que são submetidos».



**NAO CORRA RISCOS... 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA GARANTEM-LHE A MAIS EFICIENTE E ECONÓMICA
LUBRIFICAÇÃO DO SEU CARRO, EM QUAISQUER CONDIÇÕES**

Forças militares jordanas procuram encontrar grande quantidade de armas entradas clandestinamente da Síria

AMMAN (Jordânia), 23.—Tropas beduínas e carros blindados patrulham hoje as ruas da capital, a fim de desencorajarem qualquer tentativa de manifestações de inspiração nasseriana.

No sector jordaniano de Jerusalém, continua em vigor o cobre-fogo, enquanto forças militares procedem a buscas, em busca das armas que, segundo consta, teriam sido clandestinamente introduzidas no país, em grandes remessas procedentes da Síria.

O rei Hussein teria pedido à Inglaterra auxílio militar para combater a oposição no país — escreve o «Al Baas» de Damasco

Segundo notícias sem confirmação, o chefe da oposição, Daud Hussein, acusado de instigador dos distúrbios, teria sido preso com mais quatro parlamentares oposicionistas. Hussein era um dos críticos mais severos de Samir Rifai, o chefe do Governo que se demitiu. Ontem à noite, falando à nação, o rei Hussein advertiu, num discurso radiodifundido, que esmagaria os agitadores «em corpo e alma, se necessário fosse».

Em Jerusalém, informadores das Nações Unidas declaram que não se tem notado ali qualquer concentração de forças, quer israelitas, quer jordanas, e não a consideram provável no futuro, a não ser que os agitadores conseguissem dominar a cidade. Os estabelecimentos comerciais estão encerrados e a cidade velha, em poder da Legião Árabe desde a guerra israelo-árabe, fervilha de soldados. Os guardas estão voltados para o território jordaniano, de costas para Israel.

Entretanto, na corte jordana ridicularizam-se as notícias difundidas do Cairo, segundo as quais o rei Hussein se preparara para transferir a família para lugar seguro. A princesa Mouna, sua mu-

lher, e o filho encontram-se no «palácio da felicidade», residência real, nos arredores da capital — afirmam círculos afectos á corte. — (A. N. I.).

O GOVERNO DE TEL-AVIV REUNE-SE HOJE

JERUSALEM, 23 — O gabinete israelita reúne-se hoje com o responsável pela defesa, general Zvi Tsur, ao que parece para definir a política do Governo devido á instabilidade política verificada na Jordânia.

Observadores bem informados declaram que Israel vai rever a sua posição quanto ao «statu quo» com a Jordânia, á luz de duas interrogações:

— O rei Hussein continua a dominar a situação no seu país ou será forçado a abdicar, se não for assassinado?

— O Exército jordaniano será leal ao rei?

Segundo aqueles observadores, Hussein parece dominar a situação, apesar de recentes manifestações de partidários nasserianos. Em qualquer caso — acrescentam — se o rei perder o seu ascendente sobre a nação ou sobre o Exército, será devido á pressões externas. — (A.N.I.).

A R. A. U. PREPARA-SE PARA UMA INTERVENÇÃO ISRAELITA

CAIRO, 23 — Segundo escreve o «Al Baas», de Damasco, o rei Hussein teria pedido oficialmente á Grã-Bretanha auxílio militar para combater a oposição no país — informa a agência do Médio Oriente. O soberano teria incumbido o embaixador britânico em Amã de solicitar do seu Governo a intervenção de algumas das unidades britânicas com base em Chipre.

Aquele diário, órgão oficial do partido do mesmo nome, afirma que a notícia é de «fonte segura», e acrescenta: «Nada garante que a Grã-Bretanha responda favoravelmente a pedido tão insensato».

Por sua vez, o jornal egípcio «Al Ahram» escreve que o Cairo, Damasco e Bagdad estudam as disposições a adoptar na eventualidade de uma ameaça israelita.

Entretanto, outros jornais de Damasco, dizem que «teria havido defeições na Polícia, no Exército e na Guarda Nacional da Jordânia, aderindo alguns desses elementos ás forças revolucionárias». — (F.P.).

Encontrados em Itália dois esqueletos com oito mil anos

COSENZA, 23. — Encontraram-se dois esqueletos com 8000 anos, na gruta de Romito, perto de Castrovillari, na Calábria, durante escavações orientadas pelo Instituto Italiano de Pré-história. Os esqueletos, provavelmente de um casal, têm crânios do tipo dolicocefalo, supondo os cientistas que datam da era mesolítica. Sabe-se que as paredes da gruta de Romito estão cobertas de desenhos de toiros, provavelmente da era paleolítica. — (F. P.).

A luta contra Portugal visa destruir a cultura lusitana — afirmou o cônsul português em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 23 — «Os ataques dirigidos contra a política ultramarina portuguesa procuram destruir os valores morais e espirituais implantados por Portugal em todo o Mundo» — declarou o cônsul português nesta cidade. João de Sá Coutinho, ao discursar numa cerimónia durante a qual entregou as insígnias da Ordem do Infante D. Henrique com que foram condecoradas oito personalidades do Estado de Minas Gerais por serviços prestados á cultura portuguesa no decurso da Comemoração Henriquina.

O cônsul referiu-se, ainda, á destruição em Goa das estátuas de Afonso de Albuquerque, de Camões e do Infante D. Henrique, salientando: «É errado supor que os ataques contra Portugal visam a libertação de quaisquer povos ou a remoção de supostos obstáculos á paz mundial».

As personalidades brasileiras condecoradas são o desembargador Candido Martins de Oliveira, o prof. Alberto Deodato, o prof. Aires de Mata Machado Filho, o prof. João Camilo de Oliveira Torres, Nirlando Beirão, Salamo de Vasconcelos, o prof. Wilt Cardoso e Mário Casasanta, este ultimo a título póstumo. — (A.N.I.).

É designado esta tarde o novo chanceler alemão

BONN, 23 — O grupo parlamentar do Partido Cristão democrático reuniu-se ás 15 horas para designar o sucessor do dr. Adenauer na Chancelaria Federal.

Os círculos políticos pensam que os deputados do partido ratificarão por grande maioria a escolha da sua direcção e designarão Ludwig Erhard, actual vice-chanceler e ministro da Economia para suceder a Adenauer. Recordase que este acabou por aceitar a escolha que contrariou por tanto tempo.

Ignora-se ainda se o Bundestag investirá o novo chanceler antes ou depois das férias parlamentares.

A IMPRENSA COMENTA O ACONTECIMENTO

A escolha de Ludwig Erhard para sucessor de Adenauer, é salientada hoje pelos matutinos.

Para o «Die Welt», o dia 22 de Abril tornou-se «uma data histórica» para a Alemanha do pós-guerra. «A nomeação de Ludwig Erhard é uma decisão que desenvenilha não apenas o C. D. U., mas toda a política alemã, de um problema que nos ultimos meses, quase paralisou o Governo». Quanto á atitude de Adenauer, escreve: «Pela primeira vez, senti que o seu partido, influenciado pelos ultimos reveses eleitorais, já não estava disposto a submeter-se».

O «Frankfurter Allgemeine» afirma que «enviados da chancelaria» tentaram, ontem á noite, «trabalhar» os representantes do C. D. U., convidando-os á moderação, mas não conseguiram grandes resultados.

Para a «Neue Rhein Ruhr Zeitung», «não é só o velho chanceler que sai marcado da luta... Erhard e toda a equipa C. D. U.-C. S. U. estão cobertos de nódoas negras... Esta vitória aos pontos e não por «K. O.», aumenta as probabilidades dos sociais-democráticos chegarem ao Governo...».

O «General Anzeiger» afirma que, «esgotada a paciência do C. D. U.-C. S. U., o chanceler Adenauer sofreu uma das mais seve-

ras derrotas da sua carreira... Erhard saberá ser mais que um chanceler de transição». — (F. P.).

A sucessão de Adenauer

A escolha do sucessor do chanceler alemão há muitos meses pendente, interessa não apenas ao seu país mas a todos os países europeus e especialmente a membros da N.A.T.O. O dr. Adenauer, que, ao formar o governo de coligação a que preside, em seguida ás actuais eleições, assumiu o compromisso de deixar este ano o seu cargo, já mais de uma vez pôs em causa a promessa, o que lançou uma justicada perturbação entre os seus partidários e adversários. Mas a insistência junto dele tem aumentado, á medida que o tempo passa, e a decisão final tornou-se inevitável.

Não há qualquer segredo na atitude do chanceler que publicamente manifestou a intenção de escolher a pessoa que há-de suceder-lhe. O seu candidato, dr. Krone, nunca teve sérias probabilidades de triunfar dos seus competidores, os quais têm outra pessoa e probabilidades de triunfar. Mas, embora convencido de que essa candidatura tem escasas probabilidades de triunfar, um ponto há em que o chanceler, se mantém intransigente. A sua oposição ao dr. Erhard é irreductível e a irreductibilidade do chanceler tem um significado que excede o âmbito da política alemã.

O dr. Erhard é partidário convicto de uma estreita colaboração com os anglo-saxões, não apenas com os Estados Unidos mas também com a Grã-Bretanha. Isto quer dizer que apoia abertamente o ingresso daquele país na Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) e se opõe, no fundo, á política de entendimento com a França na medida em que esta pode afectar o entendimento que preconiza com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. São fáceis de calcular as repercussões políticas que da sua escolha resultariam para a condução da situação europeia e mundial.

Burton—o «D. Juan»

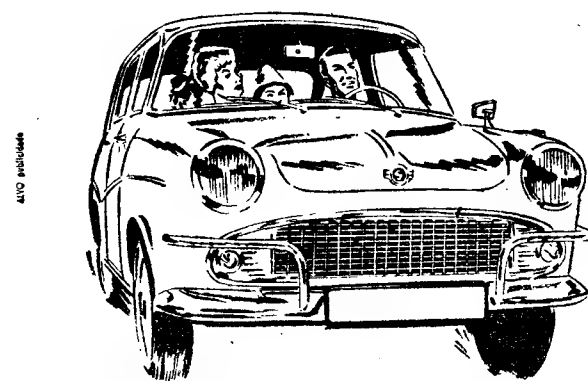
NOVA YORK, 23. — Calcula-se em 75 mil mulheres, aproximadamente, as conquistas amorosas do actor Richard Burton, nos ultimos 20 anos — afirma a revista «Time», num artigo acerca da ligação sentimental do «astron» — com a actriz Elizabeth Taylor.

E acrescenta: «Dorme cinco horas — nada mais — e tem energia suficiente para se abster por completo do sono. Contudo trabalha sem desfalecimento no dia seguinte». — (A. N. I.).

uma linha completa de automóveis

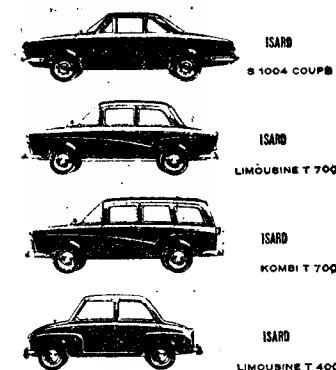


para todos os gostos, em várias cilindradas...



Isard

OS IRMÃOS ISARD...



em exposição IMPÉRIO DA BEIRA AUTOMÓVEIS, S. A. R. L. Avenida Guerra Junqueiro, 24-C LISBOA

FINALMENTE!

DENTRO EM BREVE vai começar a publicação da

2.ª PARTE

(BRASIL)

DA

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

A CIDADADE

Pelos hospitais

FERIDO NUM CHOQUE DE VEÍCULOS — Deu entrada no Hospital de S. José, António Caeiro dos Santos, de 27 anos, empregado no comércio, que ficou ferido na cabeça, devido ao facto do automóvel em que seguia ter chocado com outro na Avenida Vasco da Gama.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Go-
- - - - -)

Morte trágica

de um descarregador
esmagado
entre duas traineiras

PENICHE, 23. — Um desastre ocorrido esta manhã, em plena faina no mar, causou a morte de um homem que agenciava os meios de subsistência para ele e a família na descarga do peixe.

Por volta das 10 horas, manobravam para essa tarefa no porto piscatório as traineiras «Ilha do Sonho» e «Nova Venturosa». Para bordo de uma delas, seguia em pequena lancha o trabalhador sr. José da Silva Franco, o qual, surpreendido por um golpe traiçoeiro do destino, não teve tempo de fugir ao choque tremendo e ficou entalado entre os dois barcos. Teve morte imediata, horrivelmente esmagado.

O pobre homem, natural e residente no lugar de Gualder, deste concelho, tinha 41 anos, era filho do sr. Bernardino Silvestre e da sr. Maria da Conceição, casado com a sr. Maria Sileno Franco e deixa um filho de 12 anos.

O trágico acidente causou profunda consternação nesta vila, principalmente na gente do mar.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

verno Civil): uma carteira de plástico com fecho de correr, contendo artigos escolares e determinada quantia; uma mala de viagem com peças de vestuário e sapatos; uma carteira de cabedal com cartões do sr. António Fernandes; dois portamoeiras com determinadas quantias; um saco de vendedor de jornais com dinheiro, outro para guardanapos e outro de plástico com sapatos de senhora; um embrulho com sacos de linhagem; o bilhete de identidade da sr. D. Maria Teresa da Silva Gomes; quatro fotografias de militar; três pares de óculos graduados; um tampão para roda de automóvel e dois tampões para depósitos de gasolina; uma chapa de registo com o n.º BB-14-46; e diversas argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um embrulho com puxadores; um chapéu-de-chuva, um embrulho com medicamentos; um missal; duas sombrinhas; uma mala de viagem; um embrulho com roupas; um saco de papel com ervilhas; um açaimo (canino); um chapéu de feltro; um porta-moeiras com determinada quantia; um par de óculos; uma bolsa com artigos de maquiagem; certa importância em notas do Banco de Portugal, e diversas argolas com chaves.

Um furriel vítima de acidente na Beira

BEIRA, 23. — Registou-se esta madrugada um trágico desastre de viação, no cruzamento das ruas Álvares Cabral e Lopes Marques, quando uma motocicleta em que seguia o furriel da F. A. P., Manuel Lopes Marques, pertencente à Base Aérea n.º 10, embateu violentamente num táxi conduzido por António Maria Germano Marques.

Tendo ficado inanimado devido ao choque, o furriel foi conduzido à sala de reanimação do hospital desta cidade, onde faleceu, momentos depois, sem ter recobrado os sentidos. — (D.).

Nova ofensiva contra infracções no fabrico de pão

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos têm desenvolvido uma intensa fiscalização junto dos estabelecimentos de padaria, dadas as reclamações do publico não só sobre o fabrico de pão, como sobre a falta de peso. Desta acção resultou o levantamento de 105 autos contra industriais e respectivo pessoal arguidos de diversas infracções.

Assim, foram também processadas: por farinhas falsificadas, seis panificadoras; por farinha de centeio imprópria, duas firmas; e por especulação e falta de peso, carência de balanças e falta de higiene, algumas dezenas de padarias, quase todas da província.

Diário da Outra Banda Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «O assassino vem na lista» (17 anos). — *Academia* — As 21 e 15: «A luz na praça» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Alvorada vermelha» e «Flor silvestre» (17 anos). — *Cine-Barreirense* — As 21: «A ilha do inferno» e «Uma parisiense em Londres» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Os homens querem viver» e «Féltico andaluz» (12 anos). — *Sociedade Piedadense* — As 21 e 15: «Diplomacia de salais» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALCOCHE — *Nunes* — L. Coroner Ramos da Costa 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Telef. 270504).

BARREIRO — *Higiênica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Aronches Junqueiro (Tel. 22783).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Movimento marítimo

O paquete «Augustus» chegou hoje de Nápoles e Barcelona, em viagem para Buenos Aires, com cerca de trezentos e oitenta passageiros em transito.



D. Encarnação Fernandes Branco FALECEU

Belmira Fernandes Branco Calvet de Magalhães, Eduardo Fernandes Branco, Lucia Cardoso Mendes Branco, Manuel Maria de Sousa Calvet de Magalhães, Maria Manuel Branco Calvet de Magalhães e Feliciano Henrique Mendes Branco, participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, a sua querida mãe, sogra e avó.

O funeral realiza-se no dia 24 (Quarta-Feira), pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO, LDA.

Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telf.: 723595

O PORTO PELO TELEFONE

Um pescador arrastado para a morte pelas suas próprias redes

PORTO, 23. — Na madrugada finda deu-se um acidente pouco vulgar ao largo da costa.

Quando andava na faina da pesca, a bordo da traineira «Ormuz», o pescador Afonso Correia Galeão, de 55 anos, casado, residente em Espinho, ao lançar a rede ao mar, foi arrastado por ela e pereceu afogado, antes que os seus camaradas o pudessem socorrer.

Um processo importante no civil

Na 2.ª Vara Cível terminou, após várias audiências, o julgamento de uma importante acção intentada pelos industriais srs. David Couto Oliveira e Joaquim de Oliveira Couto, de Guimarães, contra duas companhias de seguros, às quais pediam o pagamento de 1013 contos pelos prejuízos resultantes de um incêndio ocorrido em Abril de 1960 numa fábrica de que eram proprietários.

Presidiu o corregedor sr. dr. Sobral Martins. De Londres, deslocou-se o sr. Newstead, representante da Royal Assurance Company, Ltd. A «Previsão» é a outra companhia envolvida no caso.

O tribunal julgou a acção procedente e condenou as duas referidas companhias ao pagamento daquela mencionada importância e nas custas do processo.

A Queima das Fitas

Em espectáculo organizado pela Comissão dos Círculos de Cinema e Teatro da Queima das Fitas da Universidade do Porto, é levada à cena, quinta-feira, no Teatro São João, a peça «Os Lobos», de João Correia de Oliveira e Francisco Laje.

Hoje, á noite, no salão nobre da Faculdade de Engenharia, realiza-se a primeira sessão de cinema dedicada a documentários.

Uma queixa à Polícia

Na P. S. P. queixou-se o sr. Hamilton Tavares, residente em Penafiel, contra uma mulher que indicou, acusando-a de se recusar a entregar-lhe uma máquina de tricotar e outra fotográfica, ambas no valor de 18 contos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas» de Bernard Shaw (12 anos)

CAVERNÂES - VISEU



Maria de Jesus de Rodrigues Vieira FALECEU

Elias Lopes Rodrigues (de S. Tomé) e mais família, presentes e ausentes, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida irmã e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 9 horas, para o cemitério local.

P. N. A. M.

MAESTRO

Pedro de Freitas Branco

Missa do Mês

A Família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 24, pelas 12.30 h., na Igreja dos Jerónimos

COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pássaros de asas cortadas» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30 — «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 16 e ás 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O cavalo branco» (6 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A corda» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O comediante» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um plano diabólico» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A quadrilha da doce vida» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os Miseráveis» (17 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Encarnação Fernandes Branco

Com 70 anos, faleceu a sr.ª D. Encarnação Fernandes Branco, viúva de Feliciano Branco, despachante da Companhia dos Telefones, mãe da sr.ª D. Belmira Fernandes Branco Calvet de Magalhães, mestra da Escola Industrial Josefa de Obidos, e do sr. Eduardo Branco, engenheiro auxiliar da Standard Eléctrica, sogra da sr.ª dr.ª Lucia Mendes Branco, professora do Colégio Moderno, e do professor Manuel Calvet de Magalhães, metodólogo e director da Escola Técnica Francisco Arruda, e avó do menino Feliciano Branco, aluno do Liceu de Camões, e da menina Maria Manuel Branco Calvet de Magalhães, estudante universitária de Letras.

A família enlutada, e em especial ao nosso prezado colaborador, professor Manuel Calvet de Magalhães, apresentamos sentidas condolências.

SUFRAGIOS

Maestro Pedro Freitas Branco

A família do maestro Pedro Freitas Branco mandou rezar hoje, na igreja do Jerónimos, missa pelo 30.º dia do seu falecimento. Ao piedoso acto assistiram, além de pessoas de família amigos e admiradores do ilustre extinto.

S. R.

Tribunal do Trabalho de Lisboa ANÚNCIO

1.ª Publicação

O DOUTOR ANTÓNIO MANUEL DE LEMOS GARCIA DA FONSECA, JUIZ DA 5.ª VARA DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA:

Faz saber que no processo de execução por custas em que é exequente o Digno Agente do Ministério Publico e executada PAIXÃO & PAIVA, LIMITADA, com sede na Rua dos Cactanos, numero vinte e um, em Lisboa e, que corre seus termos pela PRIMEIRA SECÇÃO DA QUINTA VARA DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA, está designado o dia TRES DE MAIO DO CORRENTE ANO, PELAS 10 HORAS, neste Tribunal, para se proceder á venda por arrematação em hasta publica, primeira praça, dos bens que á executada foram penhorados e que a seguir se mencionam: Dois aparelhos Electro-Ofthalmológicos, para extracção de corpos estranhos, completos, com cinco pontas extractoras e suporte-base, 110 Volts, Amp. 5-10 — 150 Kg-Hf, N.º 18417 e 18418, a que foi atribuido o valor de vinte mil escudos; Dois rectificadores destinados aos mesmos, 380 Volts, 50 Per/s, 120 Volts c. c., Amp. 10, N.º 20310 e 20310-A, a que foi atribuido o valor de vinte mil escudos.

São notificados todos os interessados incertos para assistirem, querendo, á arrematação e nela deduzirem os seus respectivos direitos.

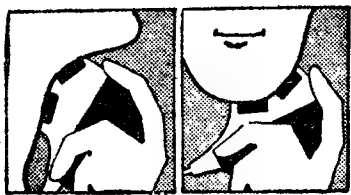
O CHEFE DA SECÇÃO
PORFIRIO DE ALMEIDA VELEZ
O JUIZ DA 5.ª VARA
ANTÓNIO MANUEL DE LEMOS
GARCIA DA FONSECA

OPORTUNIDADE ÚNICA!

250\$00

PODERÁ VALER A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR
QUALQUER QUE SEJA A MARCA

Aproveite esta oportunidade para
possuir a mais revolucionária máquina
de barbear de todos os tempos



PHILISHAVE

CABEÇAS FLUTUANTES

800

Venha ainda hoje informar-se deste
extraordinário plano de trocas, mas, troga
já a sua velha máquina para ser avaliada

A DIFERENÇA PODERÁ SER LIQUIDADA ATÉ 24 MESES

Barbo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

DESPORTOS

A equipa de futebol do Leixões deve deslocar-se a Angola

LUANDA, 23 — O Conselho Provincial de Educação Física deu já autorização para se encaixarem negociações, com vista à projectada digressão a Angola da equipa de futebol do Leixões Sport Clube.

Dado o empenho que o popular clube de Matosinhos teria manifestado pela digressão a esta Província, a mesma virá certamente a concretizar-se, o que dará grande satisfação aos desportistas angolanos, ansiosos de ver actuar a «equipa-sensação» do Campeonato Nacional de Futebol. — (L.).

O internacional do Belenenses Vicente é hoje homenageado

Em virtude da excelente actuação do médio do Belenenses Vicente Lucas, frente ao famoso Pelé, um grupo de associados «azuis» decidiu promover-lhe hoje, na secretária do clube um jantar de homenagem.

Solucionada a crise directiva do Sporting

O brigadeiro Sá Viana Rebelo, futuro presidente do Sporting concluiu as consultas encetadas para a formação do novo elenco directivo. Para os cargos de vice-presidentes do clube foram indigitados os srs. eng. Armando Andrade e Silva (Relações Externas), tenente-coronel José Moreira Otero (Actividades Desportivas) e José Lucio da Silva (Actividades Administrativas).

O treinador Fernando Caiado vai assistir ao Milão-Dundee

Partiu hoje para Milão o treinador-adjunto do Benfica, Fernando Caiado que ali se desloca em missão de observação, para assistir ao encontro das meias-finais da Taça

dos Campeões Europeus, entre o Milão e o Dundee.

O antigo internacional César é o novo treinador do Barcelona

BARCELONA, 23. — O actual treinador do Saragoça Futebol Clube, César Rodriguez, será o novo treinador do Barcelona.

Nos círculos desportivos bem informados afirma-se que César assinou um contrato de quatro milhões de pesetas, por dois anos, com o clube catalão. Os dois primeiros milhões de pesetas foram recebidos por César no próprio momento da assinatura do contrato.

O novo treinador do Barcelona terá também o salário mensal de 40 000 pesetas e mais meio milhão de pesetas como prémio especial por cada título que consiga para a equipa: Campeonato da Liga, Taça do Generalíssimo, Taça das Cidades com Feiras, Taça da Europa e outros.

César receberá ainda prémios extraordinários auvitados por cada vitória ou empate do Barcelona. — (A. N. I.)

HOJE, À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Continuação do torneio de reservas, organizado pelo Campo de Ourique: Sporting-C. A. C. O., Lisgás-Paço de Arcos e Belenenses-Benfica.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de voleibol: Companhia Carris-F. N. A. T. Banco de Angola-Porto de Lisboa e Banco Lisboa & Açores-F. N. P. T. e C. I. da Portugal Previdente.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa (reservas): Nacional de Ginástica-L. A. G.

Os «Nacionais» de primeiras séries de luta greco-romana

Encontram-se marcados para o próximo sábado, à noite, com início às 21 horas, na sede do Atlético Clube de Alvalade, um dos clubes que, ultimamente, fizeram a sua filiação na F. P. A. L. e que na próxima temporada já deve tomar parte nas provas oficiais, sob a orientação de Joaquim José Ba-

A derrota do Almada foi o facto mais saliente da jornada de ontem, do Campeonato da I Divisão, em handebol de sete, disputada no Pavilhão dos Desportos.

O malogro dos «almadenses» foi, de certo modo, inesperado — na 1.ª volta venceram por 20-8 —, porquanto eram os favoritos, mas a equipa do Monte Pedral, em franca recuperação, depois de ter imposto já uma igualdade ao Belenenses, conseguiu, desta feita, um triunfo justo, o seu segundo na competição,

sem nunca ter estado em desvantagem neste encontro e impondo-se por margem convincente, a um adversário cuja irregularidade das exhibições tem sido notória e que apenas pode ter como atenuantes, o facto de não alinhar o seu guarda-redes titular.

O Benfica voltou a vencer, mas teve no Madre de Deus, um bom adversário, que deu sempre excelente réplica, valorizando o jogo, pelo seu entusiasmo perante a natural superioridade dos vencedores.

Por último, o Técnico, também, encontrou por vezes, no Oriental uma equipa que não se deixou subjugar facilmente. A vantagem inicial dos vencedores de 4-0, foi recuperada pelo seu adversário que chegou a 5-5, o que serviu de aviso aos «engenheiros» para se entregarem ao jogo de forma a não serem surpreendidos, superiorizando-se definitivamente na 2.ª parte.

Estiveram em evidência nesta jornada: Queirós e Dionísio, no Almada; Fausto e Vieira, no Monte Pedral; Guilherme, César, Guerreiro e Plácido, no Benfica; Nuno, Brás e Ferrão, no Madre de Deus; Estarreja, Rafael e Pina, no Técnico; e Valdemar, Luz, Jacinto e José Manuel, no Oriental.

Arbitragens no nível habitual, muito irregulares, com flagrantes erros na lei da vantagem e falta de atenção dos juizes de cabeceira.

Os resultados foram os seguintes: Monte Pedral, 14-Almada, 8 (9-4); Benfica, 21-Madre de Deus, 12 (11-6) e Técnico, 24-Oriental, 12 (14-9). Entre parênteses os resultados, ao intervalo.

Classificações:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica ...	10	9	—	1	166	21
Sporting ...	9	7	—	2	137	85
Técnico ...	9	7	—	2	189	116
Belenenses	9	4	2	3	138	128
M. Deus ...	10	2	2	6	132	198
Almada ...	9	3	6	6	93	111
M. Pedral...	9	2	1	6	95	156
Oriental (*)	9	—	1	7	91	155

(*) Tem uma falta de comparação.

Próxima jornada — Sábado, em Campo de Ourique: Oriental-Almada; Belenenses-Técnico e Monte Pedral-Sporting

TIRO

Provas de «Preparação»

A Federação Portuguesa de Tiro continua a organizar as provas «Preparação» para armas de pequeno calibre, que fazem parte do seu calendário oficial.

Nas ultimas provas realizadas apuraram-se os seguintes resultados:

Carabina livre a 50 metros — 2.ª classe (C4) — 3 posições — 1.º, João de Carvalho Naia, SCP, 433 pontos.

Pistola automática a 25 metros — 30 tiros (PA2) — 1.º, Eng. José Cayolla, SCP, 273 pontos; 2.º, Joaquim Ramalho Sampaio, ST, 2, 267; 3.º, António Carvalho de Barros, ST, 2, 237; 4.º, José de Oliveira e Silva, SCP, 229; 5.º, António Jorge, ST, 2, 200; 6.º, António Fial Tavares, ST, 2, 199.

Pistola automática a 25 metros — 20 tiros (PA3) — Duelo — 1.º, Eng. José Cayolla, SCP, 190 pontos; 2.º, Joaquim Ramalho Sampaio, ST, 2, 190; 3.º, dr. António Martins, ST, 2, 189; 4.º, António de Carvalho Barros, ST, 2, 181; 5.º, Ernesto P. Gonçalves, ST, 2, 179; 6.º, António Fial Tavares, ST, 2, 177; 7.º, Alberto Marques de Figueiredo, ST, 2, 176; 8.º, José de Oliveira e Silva, SCP, 166; 9.º, António Jorge, ST, 2, 165; 10.º, António Duarte Montez, ST, 2, 159; 11.º, Mário Borges Lanza, ST, 2, 142; 12.º, D. Madalena G. Martins, ST, 2, 132.

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea b) do n.º 7.º do regulamento das provas «Preparação» com armas de pequeno calibre, para o corrente ano, são considerados máximos os seguintes resultados:

Carabina livre a 50 metros, deitado (C1), 583; Carabina livre a 50 metros, 2x40, de joelhos e de pé (C2), 687 p.; Carabina livre a 50 metros, 3x40 (C3), 1097 p.; Carabina livre a 50 metros, 3x20 (2.ª classe) (C4), 508 p.; Carabina livre a 50 metros, 3x10 (Juventude) (C5), 208 p.; Pistola livre a 50 metros, 60 tiros (PL1), 528 p.; Pistola livre a 50 metros, 30 tiros (2.ª classe) (PL2), 209 p.; Pistola automática a 25 metros, 60 tiros (PA1), 578 p.; Pistola automática a 25 metros, 30 tiros (2.ª clas.) (PA2), 273 p.; Pistola automática a 25 metros (Duelo) (PA3), 198 p.

TRAGÉDIA

numa piscina norte-americana AUSTIN (Estados Unidos), 23 — Por ter batido com a cabeça no fundo de uma piscina, ao saltar da prancha dos oito metros, morreu o nadador Frank Sullivan, que hoje completava 16 anos. — (A. N. I.).

Basquetebol Realizou-se o sorteio do Campeonato Nacional Feminino para a fase metropolitana

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, realizou-se ontem, à noite, o sorteio do Campeonato Nacional Feminino, ao qual concorreram seis equipas, a saber: Ateneu de Leiria, Académica de Coimbra, Centro Universitário do Porto, Benfica, Centro Universitário de Lisboa e Queluz Atlético Clube.

Presidiu ao sorteio o sr. Albano Fernandes, presidente da Federação tendo assistido ao acto delegados dos clubes interessados.

Foi decidido que a competição se dispute numa só volta, com início no dia 19 de Maio, agrupando-se os encontros em diversas localidades, facto que não só facilita a organização do campeonato no aspecto financeiro mas também, no aspecto da propaganda da modalidade entre a camada jovem dos liceus e Universidades.

Foram designadas as cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria e a vila de Queluz para se realizarem as jornadas do Campeonato Nacional Feminino.

O sorteio forneceu os seguintes números para as equipas participantes: 1 — Ateneu de Leiria; 2 — Académica de Coimbra; 3 — C. D. U. P.; 4 — Benfica; 5 — C. D. U. L.; 6 — Queluz A. C.

Na primeira jornada que se realiza no Porto, no dia 19 de Maio, pelas 15 horas, disputar-se-ão os seguintes encontros: Académica-A. Leiria; C. D. U. P.-C. D. U. L.; Benfica-Queluz.

Na segunda ronda, no dia 25 de Maio, em Lisboa, pelas 21 horas, efectuar-se-ão os jogos: Leiria-C. D. U. P.; Queluz-Académica; C. D. U. L.-Benfica.

Na terceira jornada, em Queluz, no dia 26 de Maio, pelas 15 horas, realizar-se-ão os encontros: Benfica-Leiria; C. D. U. P.-Académica; Queluz-C. D. U. L.

Na quarta ronda, em Leiria, no dia 2 de Junho, os jogos são os seguintes: Leiria-C. D. U. L.; Académica-Benfica; C. D. U. P.-Queluz.

Finalmente, na derradeira jornada,

Novo recordista espanhol do salto em altura

MADRID, 23 — O «record» do salto em altura foi ontem batido pelo jovem atleta espanhol, Luis Maria Garriga, de 17 anos, no decorrer da competição dos Jogos Nacionais Escolares.

Garriga estabeleceu o novo «record» nacional em 1,98 metros.

O referido atleta ficara já em quarto lugar da prova de salto em altura, nos Jogos Ibero-Americanos, disputados em Madrid no mês de Novembro ultimo. — (A. N. I.).

Os clubes de Setúbal e as respectivas classificações nos campeonatos nacionais



Manuel Guerra Pimenta

Para responder a esta pergunta, que se faz frequentemente nos meios afectos ao futebol, ouvimos o secretário-geral da Associação de Futebol de Setúbal, sr. Manuel Guerra Pimenta.

— Há possibilidade de A. F. S. passar a ter, na próxima época, número de votos superior ao da sua congénere de Lisboa?

— Possibilidade há, mas para tanto são necessários determinados requisitos. A A. F. S. tem actualmente: 3 clubes na 1.ª Divisão, com 3 votos cada; 4 clubes na 2.ª Divisão, com 1 voto cada; e um voto de filiação, o que perfaz 14 votos.

Se os clubes da 1.ª Divisão actual se mantiverem e o Seixal subir, teremos: 4 clubes na 1.ª Divisão com 3 votos cada; 3 clubes na 2.ª Divisão com 1 voto cada; e um voto de filiação.

Serão, na totalidade, 16 votos.

Há ainda a considerar que pode subir à 2.ª Divisão qualquer dos nossos representantes que, actualmente, disputam o «Nacional» da 3.ª Divisão, e, assim, teríamos mais um

voto a adicionar aos 16. Lisboa, actualmente, tem: 4 clubes na 1.ª Divisão; 5 clubes na 2.ª Divisão; e um voto de filiação. Total: 17 votos.

Se perder o concurso do Atlético, o que se me afigura provável, e não houver qualquer subida de divisão da 2.ª e 3.ª, como se espera, teremos Lisboa com 15 votos.

— Partindo da hipótese de A. F. S. dispor, proximamente, de maioria de votos, que reflexo terá esse facto na eleição de corpos gerentes da F. P. F., em Outubro?

— Não terá qualquer reflexo. Normalmente, os nomes dos indigitados para a eleição dos corpos gerentes da F. P. F. são indicados pelas várias associações distritais. É certo que Lisboa, Setúbal, Porto e Coimbra são as que maior influência exercem, até porque contam com mais votos, mas o facto de Setúbal passar a ter, nesse domínio, posição superior à de Lisboa não será decisivamente preponderante.

O V Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar realiza-se em 5 de Maio no litoral sintrense

O Progresso Clube de Algueirão-Mem Martins, animado pelos êxitos alcançados, consecutivamente, nos anos anteriores, volta a organizar no dia 5 de Maio no litoral sintrense, entre a Praia Grande e a da Samarra, o Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar, quinta edição e que está a rodear-se do maior interesse, recebendo para isso o patrocínio, entre outros organismos, da Camara Municipal de Sintra e da sua Comissão de Turismo.

As equipas participantes, que devem ascender a duas dezenas, disputarão 40 taças e 50 medalhas.

— Já partiram para o Ultramar os benfiquistas, Pintado e Teixeira, que, assim, vão juntar-se aos jogadores de primeiro plano, José Santos, Bivar, Patrício, Monteiro, Carvalho, Coelho, Augusto Costa, Castanheira, etc.

— César Branco, um dos melhores jogadores portugueses, consorciou-se na ultima quinta-feira.

— Os jogadores que fizeram parte da equipa que disputou a «Taça Latina», ofereceram a Angelo Pintado, uma artística lembrança, gesto que muito sensibilizou o conhecido internacional.

— O acentuado desenvolvimento do handebol espanhol, está bem expresso nestes significativos números: 15 000 jogadores inscritos na respectiva Federação, sendo 6000 seniores, 4000 juniores e 5000 femininos. Principais locais onde a modalidade é praticada: Madrid, Barcelona, Valência, Vigo, Bilbao e Palma de Maiorca.

OS ATLETAS moçambicanos e os jogos Luso-brasileiros

LOURENÇO MARQUES, 23 — Começam já a fazer-se os preparativos, com vista à participação de atletas moçambicanos nos II Jogos Luso-Brasileiros, a disputar este ano no Brasil.

Assim, o Conselho Provincial de Educação Física acaba de circular às colectividades desportivas do distrito de Manica e Sofala, solicitando-lhes todos os dados necessários a uma eventual selecção dos seus atletas. — (L.).

O Atlético de Queluz tem novos dirigentes

Na assembleia geral do Clube Atlético de Queluz, recentemente realizada, foram eleitos para presidir aos vários departamentos os srs. José Lourenço (assembleia geral), Amadeu Cameira Leitão (directção) e Alexandre Augusto Rafael (conselho fiscal).

«Burocracia e imprevidência»

(Continuação da página central)

e daí a sentença com que nos atingiu. É possível que tenha havido qualquer caso menos bem tratado ou morosamente atendido e nem sequer invoco o argumento do volume extraordinário de solicitações que são feitas aos serviços e dos encargos sucessivamente maiores que o desenvolvimento do turismo nacional lançou sobre eles, porque também estou seguro que sempre haverá erros a emendar e lacunas a preencher. Direi, no entanto, que aumentou extraordinariamente o volume de projectos, iniciativas, empreendimentos que foram submetidos à sua apreciação. E isto significa, afinal, que a iniciativa privada longe de esmorecer se sente cada vez mais estimulada pela evidente melhoria das condições em que o turismo se está a desenvolver. Acrescentarei mesmo que é precisamente agora que nos começa a aparecer um vasto número de empresas com dimensões e possibilidades económicas que nos faz antever o limiar de uma nova etapa do nosso turismo, ultrapassada a fase do pioneirismo que estimulámos e amparámos, por vezes com alguma «imprevidência» — aí sim — mas só porque era necessário romper com o «ponto morto» em que nos encontrávamos. Estas considerações partem evidentemente do pressuposto de que não cabe ao Estado construir hotéis, senão em casos excepcionais, mas estimular a iniciativa privada para corresponder às solicitações da clientela.

5—Não creio que vá além de simples ainda que errada hipótese a afirmação de que vão para o País vizinho os excedentes do nosso turismo. A verdade é que a Espanha, cujo turismo teve uma expansão espectacular, está em condições de fazer mais do que nós e não admira também que o faça muito bem. A Espanha já bateu a França, a Suíça, etc., sendo hoje a segunda potência turística da Europa e, até aqui, o que tem acontecido, é beneficiarmos da amplíssima propaganda que faz.

6—O artigo de V. terá, porventura, tido o interesse de ajudar a chamar a atenção da iniciativa privada para um problema em cuja solução tanto estamos empenhados. A campanha de Abril tem, entre outros, esse objectivo e só pedimos que, com chuva ou sem ela, nada prejudique um objectivo que muito preventivamente foi considerado. Bem sei que é fácil falar de turismo mas que é mais difícil equacionar os respectivos problemas na sua imensa variedade e considerar as soluções possíveis. Mesmo assim não terá sido justa a sua «Nota do dia» para os que, sem cuidar sequer de legítimo descanso, se esforçam por levar a cabo um plano que ao País inteiro importa.

Assim tive de lhe exprimir a mágoa que me causou o seu artigo sobre um problema a que com tanto entusiasmo se têm dedicado muitos dos que no S. N. I. trabalham. Nem por isso, porém, quis deixar de lhe testemunhar, com os esclarecimentos que dei, a alta consideração que temos por V. e pela missão da Imprensa.

O secretário nacional da Informação — C. H. Moreira Baptista.

N. da R. — Antes de mais nada, queremos afirmar que os nossos re-

paros não se entendiam especialmente com o S. N. I., ao contrário do que o sr. secretário nacional da Informação supõe. Não procurámos de nenhum modo atingir Serviços que nos merecem toda a simpatia e a cuja acção temos feito justiça por mais de uma vez. Esforçámo-nos, pelo contrário, por lhes prestar, como aliás temos prestado sempre e tem sido reconhecido pelo próprios Serviços, uma colaboração que esteja ao nosso alcance, e por contribuir, na medida das nossas possibilidades, para que se resolva um problema em cuja equação e respectivas soluções não intervem apenas o S. N. I. mas outros departamentos do Estado, que nem sempre lhe darão, porventura, o apoio de que carece e que prejudicará, até, algumas vezes, por falta de coordenação, a acção construtiva que o S. N. I. está a desenvolver a bem do turismo nacional.

Queremos acreditar que o S. N. I. não tenha os meios de acção indispensáveis para resolver todas as dificuldades com que depara a fim de levar a bom termo a sua benemérita campanha a favor do turismo. E propomo-nos — veja o sr. secretário nacional da Informação como se engana quando nos atribui propósitos que nunca tivemos — criar ou revigorar a consciência que entre nós existe desses problemas, para que as dificuldades desapareçam e o S. N. I. possa intervir mais directamente e mais eficazmente nas soluções que se impõem. Não ignoramos, até porque nos temos referido a elas com os merecidos encômios, as perspectivas animadoras que o turismo está a oferecer em Portugal, nem há qualquer contradição naquilo que escrevemos, como se pretende fazer acreditar. É precisamente por isso que procuramos contribuir para que os vários problemas que lhe dizem respeito se resolvam pela forma mais conveniente e mais compatível com o interesse nacional. Exactamente porque o turismo apresenta entre nós perspectivas animadoras, é que temos de corresponder a esse afluxo de visitantes em termos de não descreditarmos o negócio.

Todos sabemos, e os interessados sabem-no melhor do que nós, que a aprovação dos projectos para a construção de novos hotéis não depende apenas do S. N. I., mas de outras entidades (quantas!) que nem sempre procuram facilitar a vida aos construtores, embora no propósito louvável de beneficiar o público, de defender a estética e de conciliar os interesses dos capitalistas com os da região onde se dispõem a investir os seus capitais. O processo, porém, não se desenvolve com a rapidez que seria para desejar. A burocracia tem os seus direitos e não abdica deles. Daí a lentidão com que decorrem entre nós os respectivos trâmites e o desânimo que se apodera, a certa altura, dos construtores. Não terá o S. N. I. lutado algumas vezes por que esse ritmo se acelere e as dificuldades se aplanem, com proveito para todos? Não se fará sentir a necessidade de providências legislativas que permitam uma actuação mais rápida e mais eficaz do Estado no sentido de evitar especulações que desanimam a iniciativa privada? As condições em que se faz a aquisição de terrenos para a construção de hotéis serão as mais convenientes? Não serão, por vezes, abusivas por parte dos proprietários? Não

terão os espanhóis resolvido o problema facilitando em vez de dificultar essa aquisição? Quantas unidades hoteleiras se construíram nos últimos dez anos só na região de Málaga? E quantas se construíram em Portugal? O S. N. I. deve dispor desses números e deve estar em condições de responder às perguntas que formulamos. Invocamos o direito de acesso à informação a fim de nos elucidar a tal respeito.

Para alojar mais turistas, precisamos de construir mais hotéis. Mas não pode haver hotéis se não houver turistas. O raciocínio não deixa de ser simplista. Caimos, assim, num círculo vicioso de que é preciso sair quanto antes, construindo hotéis e atraindo em seguida turistas. Para resolver o problema precisa-se, com efeito, audácia, bom-senso — e alguma imaginação. Fazer propaganda sem dispormos das instalações necessárias para alojar os visitantes, não é aconselhável. Mas se não fizermos essa propaganda e os turistas não afluírem ao País, também não existe o estímulo nem a necessidade de construir novos hotéis. Até aí estamos todos de acordo. Na Madeira está a verificar-se esse fenómeno. Os hotéis são os mesmos de há dez anos, com excepção de uma pequena unidade que se construiu posteriormente. Os proprietários desses hotéis estabeleceram uma espécie de monopólio. Defendem-se da concorrência, como os açambarcadores que provocam a rarefação de um produto no mercado para obter maiores lucros. E não surgem novas iniciativas para suprir a falta de alojamentos. Porquê? Os hotéis estão saturados. Os turistas chegam e já têm dificuldade para se alojar. Quando o aeroporto do Funchal for aberto ao tráfego, ao que parece ainda este ano, onde vão alojar-se os turistas que o desenvolvimento do transporte aéreo levará à Madeira? O confronto entre o que se passa nas Canárias e o que não se passa na Madeira é desanimador para nós. Por sua vez, no Algarve, apesar do surto de construções que está a verificar-se, os hotéis já não dispõem de quartos para a época.

O problema precisa, portanto, de ser equacionado, e supomos que já o foi pelo próprio S. N. I., de modo a conciliar os interesses em jogo e, sobretudo, a dar satisfação ao interesse nacional. Parece que seria aconselhável promulgar uma regulamentação que não permitisse abusos por parte dos proprietários de terrenos em zonas consideradas de interesse turístico e onde a iniciativa privada pretendesse construir hotéis. Pensamos, ao contrário do que o sr. secretário nacional da Informação entende, que o próprio Estado devia tomar a iniciativa da construção de hotéis, arrendando-os depois a particulares que os explorassem. Não é, em menor escala, o caso das pousadas que o S. N. I. está a semear pelo País e que tão bons serviços têm prestado ao turismo? Há toda uma planificação económica do turismo a fazer. Supomos que o S. N. I. a terá já feito. Dispõe dos meios de acção indispensáveis para a pôr em execução? Meta o sr. secretário nacional a mão na consciência e diga-nos, com toda a franqueza, se a sua acção em prol do turismo tem sido compreendida e facilitada por todas as entidades e por todos os Serviços de que depende o seu desenvolvimento?

A Polícia Judiciária

vai averiguar se houve precipitação ou legítima defesa na atitude do guarda nocturno que matou um homem na Encarnação

A Polícia de Segurança Pública enviou hoje à Polícia Judiciária a participação da ocorrência que se deu esta madrugada no Bairro da Encarnação e durante a qual o guarda-nocturno da área matou um indivíduo, pertencente a um grupo que tentava dominá-lo.

Segundo as primeiras declarações do referido guarda, António da Cunha, surgiram-lhe em dada altura quatro indivíduos, um dos quais seguia com uma bicicleta à mão.

Como os homens se lhe tornassem suspeitos, interrogou-os. Estabeleceu-se discussão e os interpelados esboçaram a intenção de agredir o guarda à pedrada, além de se prepararem para o envolver.

Nessa altura o sr. Cunha puxou da pistola e fez fogo, não para os atingir, mas para os conter em respeito. Uma das balas, porém, feriu gravemente Salgueiro Vicente, de 30 anos, que residia numa barraca, junto dos eucaliptos, na estrada velha, entre Lisboa e Sacavém.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «Mundo cão» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Um pouco de aldrabice» e «Maracaibo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); Helénica — R. Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — Químia — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

CAIU DA BICICLETA e ficou muito ferido

PENEDONO, 23 — Quando regressava a esta vila na sua bicicleta, caiu e ficou muito maltratado o sr. Adelino dos Anjos Cachinho, de 58 anos, viúvo, pedreiro, natural e residente em Penedono. Foi prontamente conduzido ao consultório do médico de Penela da Beira, dr. Horácio Ferreira Cardoso, que lhe prestou os primeiros socorros. Daí, porém, a gravidade dos ferimentos, seguiu para o hospital, a fim de ser convenientemente observado.

Enquanto os outros indivíduos fugiram, o ferido foi transportado ao Hospital de Santa Maria, onde chegou já morto.

A Polícia Judiciária iniciou as averiguações sobre o caso para determinar se o guarda-nocturno agiu em legítima defesa ou se houve precipitação da sua parte.

Os alunos do curso do Estado-Maior

assistiram a exercícios no polígono de Tancos

Proseguiram hoje os exercícios e as demonstrações militares previstas no programa de estágio dos instrumentos do curso do Estado-Maior, que ontem se iniciaram na Escola Prática de Engenharia, no polígono militar de Tancos, sob a direcção do major de Engenharia, sr. Carlos Granate.

A estes exercícios assistem o professor do Instituto dos Altos Estudos Militares, sr. tenente-coronel Rocha Simões e o comandante da Escola, sr. tenente-coronel de Engenharia João Correia Magalhães Figueiredo.

Pela manhã, houve demonstrações com os novos protótipos de barcos de reconhecimento e de transporte, com motores fora de borda e trens de navegação e demonstrações de execução de trabalhos com viaturas-oficinas. À tarde, no Campo de Instrução de Santa Margarida, o Batalhão de Engenharia da Escola Prática, ali destacado, pôs em acção diverso material e meios, para terraplanagens, aterros de cratera, pistas, etc. e efectuou outras demonstrações com equipamento e ferramentas pneumáticas.

A noite, no polígono, haverá uma palestra sobre minas e armadilhas, com a apresentação do material, seguindo-se o lançamento de um campo de minas e armadilhas, com detecções e abertura de passagens.

As últimas chuvas

foram prejudiciais à agricultura

Informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» que a chuva dos primeiros dias da segunda década de Abril prejudicou os trabalhos de campo e as culturas, sobretudo nas terras baixas e alagadiças. Nos outros locais mantém-se regular o aspecto das culturas embora algumas estejam muito atrasadas.

Quando o tempo o permitiu, continuaram os alqueives e a plantação de batata assim como as cavas, lavours e tratamentos antipatógenos das vinhas e pomares. Em algumas regiões apareceu lepra nos pessegueiros.

Jantar vegetariano

Para despedida do apreciado autor naturo-vegetariano espanhol dr. José Castro, e em sua homenagem, a Sociedade Portuguesa de Naturalogia promove amanhã, às 20 horas, na sua sede, na Rua do Alecrim, 38, 3.º, um jantar vegetariano.



ELECTRIC SHAVE WILLIAMS — Duplica a eficiência da máquina eléctrica de barbear: a) - Evapora a transpiração. b) - Torna a barba rígida e elimina o «arrastar» da máquina. c) - Lubrifica e hidrata a pele. Barbeie-se duas vezes melhor e com o dobro do conforto com ELECTRIC SHAVE.

williams
Lectric Shave

loção para antes do barbear



OUTRO
EXCELENTE
PRODUTO

williams

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSIONA — Programa A —
451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico; 19 e 50: O acordeonista Hector Delfosse e conjunto; 20: A orquestra de Percy Faith; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 20: Variedades: «Girandola»; 22 e 25: O Orfeão de Estremoz Tomás Alcaide; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Reabertura — Ciclo da «Bela Moleira, op. 25», de Schubert; 18 e 18: 2.ª programa da série dedicada a obras de Brahms; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música sinfónica: «Sinfonia dos Alpes» (Strauss), pela Orquestra do Estado de Saxónia, dirigida por Karl Böhm; «Orbe e Ceptra», marcha (Walton), pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo autor; 20: Noticiário; 20 e 15: «Em plena Natureza» (Bela Bartok); piano, Nandor Foldes; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concertino em sol maior» (Pergolesi); «Seis escoceses» (Weber); 20 e 50: Orquestra de Mozart, pelo soprano Rita Streich; 21 e 15: Música contemporânea; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — As 23: Música sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 18: Solistas; 18 e 30: Momento brasileiro; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Exibidos da Broadway; 21 e 45: Orquestras; 22: «Cinco dias no Atlântico»; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Solistas 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fech.

EMISSIONA DE MIRAMAR — As 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Seleções; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fech.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção, da basílica.

lica dos Mártires; 19 e 5: Seleções; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções em voga; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: «Gaudeamus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (música ligeira); 17 e 45: Noticiário e «Rádio Palpite»; 17 e 50: O último disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 51: Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fech.

EMISSIONA ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; das 22 às 1: Rádio Peninsular; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 23 — As 2 e 33 (4,34 m);
14 e 59 (4,30 m).
Dia 24 — As 3 e 19 (4,10 m);
15 e 39 (4,34 m).
Dia 25 — As 4 e 01 (4,35 m);
16 e 21 (4,29 m).

BAIXA-MAR

Dia 23 — As 8 e 22 (0,49 m);
20 e 42 (0,52 m).
Dia 24 — As 9 e 02 (0,46 m);
21 e 20 (0,50 m).
Dia 25 — As 9 e 39 (0,53 m);
22 e 01 (0,58 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

ODEON — «O cavalo branco».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A Barraca».

NACIONAL — As 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».

CINEMAS

EDEN — «F. B. I. Código 98».

AVIS — «A grande família».

LYS — «Uma rapariga nos teus braços».

JARDIM CINEMA — «O filho do capitão Blood».

OLIMPIA — «Pistolas de ouro».

PROMOTORA — «Bravos e cobardes».

S. L. BENFICA — «Noites de Tangers».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45 — «Mila gre da rua».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 — «Bate certo».

CINEMAS

TIVOLI — «Os domingos de Cybele».

S. LUIZ — «Escravos do vício».

IMPERIO — «Uma rapariga chamada Samiko».

S. JORGE — «Sodoma e Gomorra».

MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».

CONDES — «O pagador de promessas».

POLITEAMA — «Cinco semanas num balão».

ALVALADE — «Escravos do vício».

ROMA — «O pagador de promessas».

CAPITÓLIO — «A casa assombrada».

CHIADO TERRASSE — «O mestre impostor».

COLISEU — «Homens de ferro».

ARCO-IRIS — «O terror dos bárbaros».

RESTELO — «O último julgamento».

CAMPOLIDE — «Imitação da vida».

IDEAL — «A janela indiscreta».

CINE MOSCAVIDE — «Casamento escandaloso».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	C. Diversas	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10	—	—	647\$00	Cimentos Fejo	—	—	—
Cons. 3 % 1 10	685\$00	—	685\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons. 3 1/2 % 1 10	—	—	796\$00	Crédito Predial	—	—	—
Centenários 4 % 1940	—	—	1.850\$00	Industrias Alcantra	—	—	—
Obg. 1.ª 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	1.015\$00	Portugal e Colónias	580\$00	580\$00	585\$00
Obg. 1.ª 2 1/2 % 1943	—	1.012\$00	—	Nacional Navegação	—	615\$00	—
Obg. 1.ª 2 1/2 % 1944	—	1.012\$00	—	Colonial Navegação	—	450\$00	500\$00
Externo 1.ª série	—	1.180\$00	—	Port de Celulose	3.200\$00	3.200\$00	3.250\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.210\$00	1.250\$00	Portuguesa de Pesca	—	780\$00	800\$00
Ext. 2.ª série	—	—	—	Port. de Tabacos	226\$00	225\$50	226\$50
Ext. 2.ª série car.	—	1.190\$00	—	Tabacos de Portugal	—	465\$00	480\$00
Ext. 3.ª série	—	1.350\$00	—	Aguas Electricidade	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.360\$00	—	Gás	—	—	—
Aut. 3.ª série a/j.	—	220\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	350\$00	—
				Aguas Lisboa 1938	—	—	350\$00
				Elect. das Belras	—	1.650\$00	1.720\$00
				Gás e Electricidade	294\$00	293\$50	294\$50
				H. Alto Aentejo	152\$50	152\$50	153\$00
				H. E. Cávado s/d	1.070\$00	—	1.080\$00
				H. E. Zêzere	1.194\$00	1.193\$00	1.195\$00
				Nac. de Electricidade	1.205\$00	1.205\$00	1.210\$00
				União Electrica Port.	148\$00	147\$00	148\$00
				H. E. do Douro	1.070\$00	1.070\$00	1.075\$00
				H. E. Portuguesa	—	—	—
				H. E. S. Estrela 5 %	—	—	—

Países	Compra	Venda
Notas:		
África do Sul	35\$50	39\$50
Alemanha	7\$07	7\$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$30
Dólares de 5 e 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$18	\$22
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$58,5	\$58,5
Brasil	\$04,2	\$05,1
Canadá	26\$25	26\$75
Congo	\$07	\$11
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$17,2	\$18,2
França (N. Franco)	5\$77	5\$92
Holanda	7\$85	\$510
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	5\$25	5\$55
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Guro:		
Inglaterra (Libra)	279\$00	289\$00
Portugal — Barra	32\$30	33\$00
Portugal — Barra fino	32\$50	33\$20

I. BURNAY, L. da Países de crédito
Notas estrangeiras
Rua do Ouro, 12
Telef. 321273



PROGRAMA

HOJE — As 19 e 30: Abertura e Telejornal — Edição da tarde; 19 e 37: «Os 10 Terríveis»; 19 e 45: «Onde a Ciência Começa», um programa de divulgação científica, pelo sr. dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 55: «Terça-Feira à Tarde», um programa juvenil para as raparigas; 20 e 20: Transmissão dos estudos do Porto: programa dedicado à Queima das Fitas; 20 e 45: «TV-Motor»: automobilismo, motociclismo, motonáutica e aviação; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «7.ª Arte»: «O Homem que Chegou para Jantar», com Bette Davis e Monty Woolley; e 0: Telejornal — Últimas notícias.

AMANHÃ — As 19 e 30: Telejornal; as 19 e 37: Programa da Junta de Acção Social; as 19 e 55: «Let's Learn English»; as 20 e 15: «Presença do Ultramar»; as 20 e 40: Vamos jogar no Totobola; as 20 e 50: Programa da Força Aérea; as 21 e 20: Telejornal; as 21 e 50: Boletim meteorológico; as 21 e 55: «Ribalta — Noite de Teatro»: «A Barraca», de Francisco Ribeiro e Henrique Santana, com Ribeirinho, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santana, Assis Pacheco, Henrique Viana, Carmen Mendes, Alberto Ghira, Henrique Santos, Alina Vaz, Rui Furtado, António Sarmiento, Rolando Alves e Eduardo Helder; e as 0 e 30: Últimas notícias.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

FARMÁCIAS

TURNO D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
AVENIDA — As 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Leurenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfca, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Lináida R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (631840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).

S. BENTO — Valentim, Ld., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (63132).

SANTA MARTA — Luis de Magalhães, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

SÉ — Santa Lúzia, R. da Saudade, 2 (869311).

CONFERENCIAS

As 21 e 30, na Sociedade de Naturalologia (Rua do Alecrim, 38, 3.º), pelo dr. José Castro, sobre «Os três factores biológicos da saúde e da doença».

Em casa ou no restaurante
peca e beba vinho
de prova e graduação
de origem

12º
LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO
COM AGULHA

CALDEIRA, LDA
LISBOA

Dois mil trabalhadores rurais manifestaram-se no Nordeste do Brasil pedindo a aplicação das leis sociais

RIO DE JANEIRO, 23 — A agitação camponesa perturba de novo o Estado de Pernambuco, berço das «Ligas Camponesas» do deputado pró-castrista Francisco Julião. Dois mil trabalhadores rurais, armados de picaretas, enxadas e carabinas de caça, organizaram uma marcha da fome na região da «Catende», que continua a ser para os camponeses de Pernambuco o símbolo da grande propriedade feudal do Nordeste brasileiro.

Os proprietários latifundiários recusam-se a aplicar aos operários agrícolas as leis sociais que protegem os trabalhadores urbanos, nomeadamente as que se referem ao salário mínimo e à outorga do 13.º mês de vencimento. Esta marcha dos operários da «Catende» não tem, ao que parece, carácter subversivo. Os seus organizadores afirmam que o movimento não tem aspecto político e é independente da «revolução castrista».

declorando: «Apenas reivindicamos os direitos que nos são concedidos pela lei federal». — (F. P.).

BRASILIA CUSTOU 113 BILHÕES DE CRUZEIROS

BRASILIA, 23 — Esta capital celebrou ontem o terceiro aniversário da sua inauguração. Neste imenso Planalto Central do Brasil, onde em 1956 apenas existiam animais selvagens no meio do matagal, vivem agora mais de 200 mil homens, testemunhas vivas de um milagre que reproduz a epopeia dos célebres bandeirantes, pioneiros do sertão brasileiro.

Neste terceiro aniversário de Brasília um senador forneceu, pela primeira vez, um cálculo de quanto custou a nova capital do Brasil. Só o tesouro federal gastou, na construção de Brasília, 63 bilhões de cruzeiros a que devem adicionar-se outros 70 bilhões investidos pelas Caixas de Seguros Sociais no financiamento de imóveis de habitação. Estas despesas são lançadas em descredito do antigo presidente Kubitschek que assim abriu o dique de uma inflação que ninguém parece capaz de deter. Não obstante, os brasileiros sentem orgulho pela sua nova capital federal, onde se concentram já numerosos operários e camponeses atraídos por esse fabuloso campo de experiências.

Com João Goulart, Brasília recebeu novo impulso. O seu precessor, Janio Quadros, não gostava da nova capital e, numa medida de austeridade financeira, reduziu consideravelmente os créditos consignados ao seu desenvolvimento. Goulart, porém, restabeleceu, uma parte desses créditos. — (F. P.).

Faleceu o presidente Ben-Zvi

TEL AVIV, 23 — Uma nota conjunta do Governo e do presidente do Parlamento anunciou esta manhã aos israelitas o falecimento do presidente Ben-Zvi.

As suas últimas palavras foram: «Shma Israel» (Ouve oh Israel), que repetiu durante alguns minutos.

Ben-Zvi deixou instruções para que o seu corpo seja cremado no cemitério de Har Hamenhohot, numa colina a oeste de Jerusalém, ao lado do túmulo de seu pai. — (A. N. I. e F. P.).

O fim da reunião do Conselho de Segurança

(Continuação da 1.ª página)

boa. É certo que nos discursos pronunciados perante o Conselho esse marco foi ultrapassado, mas o mesmo já não se pode fazer num texto sujeito a votação.

Observa-se, contudo, que o projecto de resolução marroquina-ganhês não contém qualquer alusão à proposta portuguesa de envio de uma comissão mista luso-senegalesa para o local do incidente, tomando, portanto, em consideração a rejeição dessa proposta pelo Senegal.

Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França ainda não usaram da palavra nos debates sobre a queixa contra Portugal. Os seus representantes terão hoje ocasião de comentar o esforço de síntese que o projecto de resolução de Marrocos e do Ghana representa. — (F. P.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Foi julgada improcedente a interdição do Estádio Municipal de Coimbra

Terminado o inquérito a que mandou proceder, relativamente à decisão federativa da interdição do Estádio Municipal de Coimbra, depois do jogo entre a Académica e o Benfica, no dia 10 de Fevereiro findo, o ministro da Educação exarou, ontem, o seguinte despacho, que já foi comunicado às autoridades desportivas interessadas:

«Os factos apurados no inquérito não se enquadram no artigo 103.º, alínea b) do Regulamento de Disciplina, a que corresponde o n.º 71 da respectiva tabela, indicado pelo árbitro, mas no artigo 102.º, parágrafo único, do mesmo regulamento.

Nestas condições e em conformidade com o disposto neste último preceito, confirmo a pena de multa de 500\$00, mas dou sem efeito a de interdição do campo por um jogo.

Como sugere o inquiridor, deverá a Comissão Central de Árbitros chamar a atenção do árbitro para a necessidade de ser mais cuidadoso na elaboração dos boletins, a fim de evitar indicações menos precisas».

TRIBUNAIS

O julgamento no Plenário

Voltou a reunir-se esta tarde o Plenário Criminal que funciona no Tribunal da Boa Hora, para prosseguir o julgamento dos srs. arquitecto Carlos Eugénio José Baptista de Almeida, de Coimbra, e médicos drs. Manuel Louisa Henriques, de Castanheira de Pera; Diamantino de Oliveira Henriques, de Leiria; João Simões Pereira Ribeiro, de Condeixa-a-Nova; e Fernando Bacta Cardoso do Vale, de Arganil, acusados de actividades subversivas.

A audiência reabriu às 15 horas. Como os acusados tivessem declarado que nada mais tinham a alegar em sua defesa, passou-se à leitura dos quesitos, finda a qual os juizes se retiraram para deliberar.

A sentença só será lida ao fim da tarde.

Não diga Roulotte

Diga «Caravanas FLECHA»

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

14-A, Rua Pedro Nunes, 14-B — Lisboa — Telef. 44026

O casamento de Alexandra

(Continuação da 1.ª página)

sair do seu escritório, na City, chegou a pé à abadia, acompanhado da princesa Alexandra, em cabelo.

A PRINCESA ANA FOI DISPENSADA DO ENSAIO DOS «MIUDOS»

Os agentes da Polícia abriram-lhes caminho no meio de muitas centenas de curiosos. Pouco depois, com o cabelo muito loiro ao vento, chegou a princesa Ana que, vai nos 12 anos e tem já experiência das funções de primeira aia e de casamentos (já desempenhou esse papel por três vezes). Por isso não assistiu ao ensaio dos «miudos».

O segundo acto do ensaio durou precisamente uma hora, tempo previsto para a cerimónia de amanhã.

Uma cauda improvisada foi presa ao vestido da princesa Alexandra. Diante do arcebispo de Cantuária, os noivos articularam os votos que vão trocar solenemente. A saída, não conseguindo devido aos muitos carros que ali estavam, entrar directamente para o seu «Jaguar» verde — e desejando, talvez, mostrar que são exagerados os rumores que têm corrido a propósito do estado do seu joelho, Angus Ogilvy saltou lépidamente, apoiando-se numa das mãos, por cima do automóvel da futura sogra, a princesa Marina...

Entretanto, multiplicavam-se as chegadas ao aeroporto de Londres, por onde, nos últimos três dias, passou mais sangue azul que em três anos normais. — (F. P.).

O baile real

WINDSOR (Inglaterra), 23 — A princesa de Kent, em vestido branco de seda pesada, abriu com o noivo o baile de gala que a rainha Isabel II ofereceu ontem em sua honra, no Castelo de Windsor, e para o qual foram convidados numerosos membros da família real da Inglaterra e de outros países da Europa.

Enquanto os noivos valsavam, sob os olhares dos convidados, os filhos mais velhos da rainha, o príncipe Carlos e princesa Ana, demasiado jovens ainda para participarem no baile, subiram à varanda que domina o salão e principaram a filmar a cena. Pouco depois, a soberana tomou o braço do príncipe Filipe e começaram também a dançar, sendo seguidos, a pouco e pouco, por todos os convidados.

A princesa estava vestida de «peau-de-soie», com corpo justo, decote arredondado na frente e sem ornamentos, mas com preguinhas que principiavam no ombro e se encurtavam nas costas, numa linha mais profunda. A saia era ampla, modelada, com profundas pregas na cintura. Sobre os cabelos, Alexandra ostentava um diadema de diamantes e cruzada sobre o peito a fita de dama da Real Ordem de Vitória.

O baile foi precedido de um banquete a que assistiram apenas 70 convidados. Começou cerca das 22 horas quando a porta que dá para o grande salão Waterloo foi aberta por um pagem com libré de grande gala. Enquadrados na porta surgiram a rainha Isabel, o príncipe Filipe Alexandra e o noivo, Angus Ogilvy.

Uma popular orquestra londrina iniciou os acordes de uma valsa de Strauss e a soberana fez sinal ao jovem para que abrisse o baile.

A maior parte dos salões nobres do castelo haviam sido transformados em bufetes e salas de estar. O bufete principal havia sido instalado no salão de São Jorge com criados de libré esmeralda e oiro a servir.

Entretanto, chegavam à entrada iluminada do castelo mais convidados que subiam a imponente escadaria até aos salões. Centenas de membros da realeza e da nobreza assistiram ao baile, além dos que, em limitado número, participaram no banquete.

Principiava a amanhecer, quando os dois mil convidados começaram a abandonar o castelo. A rainha e o príncipe Filipe fizeram companhia aos mais afoitos, ficando a pé até de manhã e mandando-lhes servir um típico almoço britânico de ovos com presunto.

Nos intervalos da dança, que passou da tradicional valsa para novidades mais recentes como o «twist», á medida que a noite avançava, os pares percorriam os salões e as galerias, admirando os belos frescos dos tetos, os quadros dos velhos mestres, as tapeçarias preciosas e as colecções de armaduras.

A rainha Isabel apresentou-se com um vestido de renda branca, coberto de leves bordados e avivado no corpo com a colorida faixa da Ordem da Jarreteira, e ostentava um adereço e diadema de diamantes e esmeraldas — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

É estacionário o estado de saúde de Cocteau

PARIS, 23. — O estado de saúde do académico Jean Cocteau, que teve ontem uma crise cardíaca, continua estacionário, com ligeira tendência para melhorar. Os médicos, que estão permanentemente à cabeceira do escritor, só amanhã, porém, poderão pronunciarse definitivamente — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de noroeste, o céu estava muito nublado e havia nevoeiro, em várias regiões por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação conjunta de uma depressão, centrada a norte da Península Ibérica e havia um anticiclone localizado a sueste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 10°; Coimbra, 13°; Lisboa, 14°; Sagres, 16°; Faro, 15°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 19°; mínima, 12°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado para a tarde; vento fraco de noroeste, rondando para sudoeste, no fim da tarde; possibilidade de chuva, no litoral a partir da noite.



Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 5 de Maio: vento predominante de Noroeste e Norte, transportando massas de ar húmido. Períodos de chuva, menos frequentes a partir do fim do mês corrente.

RESTAURANTE CORPO SANTO

TRAV. DE CORPO SANTO, 27
TEL.: 323748 — 322672

JOSEF FRIMAN

convida os Ex.ºs Clientes e Amigos para a inauguração na próxima 4.ª FEIRA

do seu Salão completamente RENOVADO

Serviço de 1.ª categoria
Pratos desde 16 Escudos
DOMINGOS ENCERRADO

VIDA POLÍTICA

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado Adjunto do Presidente do Conselho.

Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, desloca-se nos próximos dias 10, 11 e 12 de Maio, em visita de trabalho, ao distrito de Faro.

Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, vai depois de amanhã a Aveiro, a fim de presidir, nos Estaleiros de S. Jacinto, ao lançamento à água de dois rebocadores destinados às províncias ultramarinas.

Ministro da Saúde

O provedor da Misericórdia de Viseu, acompanhado do respectivo chefe do distrito, foi hoje recebido pelo titular da pasta da Saúde sr. prof. Pedro Soares Martinez com quem tratou de assuntos relacionados com a acção daquela instituição.

Reunião de Governadores civis

Efectua-se no próximo dia 29, a partir das 11 horas, no salão nobre do Ministério do Interior, mais uma das habituais reuniões de trabalho do titular daquela pasta com os governadores civis do continente.

Governo Civil de Lisboa

O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, recebeu esta manhã, no seu gabinete, o presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, sr. António Teixeira de Figueiredo, que conferenciou sobre problemas de interesse para a vida política e administrativa daquele concelho.

— Ao fim da tarde, sob a presidência do chefe do distrito, reuniu-se, no salão nobre do Governo Civil, a assembleia anual das Juntas de Freguesia de Lisboa, para votação do relatório e contas da gerência do ano findo e eleição dos membros da assembleia geral e dos vogais da comissão central da União de Freguesias do Concelho.

LOTARIAS E TOTOLOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

a Universidade de Bagdade pagava um dinar de ouro por mês a cada estudante

Onde surgiram as primeiras Universidades? Na Europa ou na Ásia?

A primeira Universidade de que há memória foi fundada em Bagdade por um amigo do célebre poeta Omar Khayyam e um visir turco no ano de 1079 da nossa era — a Universidade de Nizão. Pouco tempo depois surgiram universidades em Nishapur, Damasco, Jerusalém, Cairo e Alexandria.

O movimento das Universidades desenvolveu-se no ocidente europeu já no século XII. As mais antigas foram as de Bolonha, Paris, Montpellier e Oxford, não falando da Escola de Medicina de Salerno que os muçulmanos mantinham desde o século X.

A Universidade de Lisboa, concebida segundo o modelo de Bolonha, só foi criada em 1290 por D. Dinis e esteve ali instalada às Escolas Gerais. Ministrava-se ali o ensino de Gramática e Lógica, Medicina, Direito Canónico e Direito Civil. Um mestre famoso da Universidade de Lisboa foi Tomás Escoto, combatido como herejarca.

Era admirável a organização da mais famosa Universidade muçulmana — a Unstansiriyah, fundada em Bagdade, em 1234.

«Em aspecto exterior, em gran-

deza decorativa e sumptuosidade de mobiliário, em desafogo e riqueza das suas fundações pias, a Unstansiriyah ultrapassava tudo o que se via no Islão

Incluía quatro escolas de leis diferentes, uma por cada seita ortodoxa dos Sunitas, com um professor á frente de cada escola,

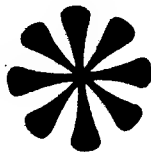
o qual tinha a seu cargo setenta e cinco estudantes a quem ministrava ensino gratuito. Cada um dos quatro professores recebia um ordenado mensal e cada um dos trezentos estudantes um dinar de ouro por mês.

Além disso, a grande cozinha fornecia a todos os estudantes rações diárias de pão e carne. Segundo Ibne-al Furat havia uma biblioteca na Unstansiriyah com livros raros que versavam as diferentes ciências, dispostos por forma que a sua consulta era fácil aos estudantes; e aqueles que o queriam podiam copiar estes manuscritos, sendo-lhes fornecidos pelo estabelecimento penas e papel.

Também se faz referência a candeeiros para os estudantes e a uma provisão de azeite que alumia o colégio, assim como a

(Continua na ultima página)

O PRIMEIRO CONCERTO



A sala está repleta de gente. Na plateia e camarotes cavalheiros, de «smoking», discutem política, enquanto que as damas se abandonam á critica das «toilettes» e lamentações sobre o pessoal. Na geral paira uma tensão de expectativa, e é com profundo anseio que cada um aguarda o momento da entrada em cena daquela nova revelação violinística.

Enquanto que na sala um publico dividido em dois universos

diferentes, discute, conversa e anseia pela aparição do jovem musico, nos bastidores aquele de quem tanto se espera reza fervorosamente. Na sua alma vibra a incerteza e na sua prece ele implora Deus que não o deixe por um só segundo, neste tão importante e decisivo momento de sua vida.

Entre os espectadores, rumores de impaciência elevam-se nos ares; ao fundo abre-se uma porta, e o jovem violinista faz a sua entrada com um passo inseguro e receoso.

Aplausos não entusiásticos

soam através da sala, e o jovem sente que na sua maioria aquela massa humana o considera um pouco como um intruso do qual ainda não se tem uma opinião formada, mas que se condena de antemão como uma nulidade, sem contudo ter factos concretos nos quais se basear. O musico, apesar de desiludido pelo frio pensamento com um heróico sorriso acolhimento que lhe fora discom um olhar rápido aquela assistência que se lhe mostra tão hostil. O seu olhar percorre a plateia, segue em direcção aos camarotes, para finalmente se pousar na geral, e durante uns escassos segundos os seus olhos fixam uns seus irmãos cor de um céu de Verão, que parecem sorrir-lhe e dizer: «Não desanimes, tem coragem, eu sei que tu triunfarás». O seu sorriso acentua-se, já não é um esforço heróico mas sim um sorriso franco e confiante, a sua fisionomia torna-se despreocupada, a adolescente retribui-lhe o seu sorriso agora não somente com os seus límpidos lagos azuis, mas sim com todo o seu rosto; pois aquele sorriso emerge das profundidades da sua alma.

Os primeiros acordes melódiosos fazem-se ouvir, a plateia ces-

sou de comentar a sua aparência, a geral, a obra que ele interpreta; todos, ricos e pobres, conhecedores de musica e frequentadores de concertos por desporto e snobismo, estão como hipnotizados, subjugados pela subtileza e sensibilidade do jovem musico. Nem mesmo uma mosca se sente voar, nem um comentário é trocado. Os auditores parecem não ousar respirar. Lágrimas silenciosas rolam pelas faces do publico.

Quando finalmente os ultimos acordes se entoam, aplausos e «vivas» entusiásticos enchem a sala. A batalha estava ganha graças ao olhar e ao sorriso encorajador de uma jovem de olhos cor de um céu de estio.

Enquanto que intimamente agradecia a Deus por lhe ter enviado aquele anjo, o jovem violinista percorreu uma vez mais a assistência para se pousar na geral, e testemunhar daquela adolescente que um olhar e sorriso lhe tinham dado a coragem de enfrentar um publico inimigo e dado um primeiro passo vitorioso na sua carreira; mas, com os olhos embaciados de lágrimas, ela já havia desaparecido entre a massa anónima da gente...

SUSANNE EICHLER

Notas marginais

O DESERTO E A MIRAGEM

Primeiro romance de Jorge Ferreira da Silva

por Rodrigo E. Ribeiro de Mello

intencionalmente para Carlos P. Lessa

A leitura de «O Deserto e a Margem», o primeiro romance do contista Jorge Ferreira da Silva, abeirou-se das trezentas páginas que o livro, aproximadamente, tem, na desesperada esperança de uma mensagem que, nem explicitamente expressa ou, sequer, insinuada, nem tácitamente contida, se extrai como tese a exigir á temática de toda a longa narração que, afinal, nada se propôs, definitivamente, definir, defender ou determinar.

Carlos, ex-estudante emancipado (pois que, forçosamente liberto, enfim, de uma vagamente conselheira porque só financeira tutela que, de longe, o pai sobre ele ainda exercia) é a personagem central deste anárquico romance, cujo romanesco tecido só estereotipadamente se urde, já que obediente a plano nenhum, quer na seqüên-

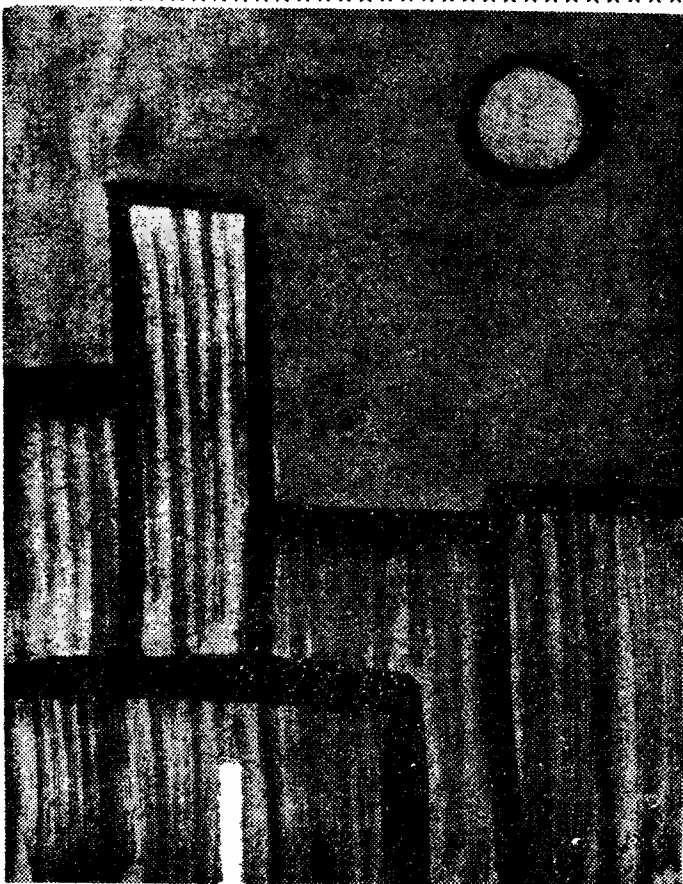
cia narrativa da trama, quer na estrutural concreção do contexto, que, á fuga do fracassado adolescente para Paris (onde o nosso herói deixa de acusar a recepção da mensalidade paterna) levando-o, em seguida, a Chartres e a Bruxelas, o faz passar a Londres e o regresso a Portugal, desbobiada que foi, já, a detalhada, minuciosamente pormenorizada e diversíssima experiência de um filme todo ele de peripécias, de incidentes feito.

«O Deserto» de provações e privações, através do qual Carlos deambulou, errabundo, e a que ele, inadaptado filho-família do nosso tempo, começou por não aderir, impôs-se-lhe, finalmente, e, moldando-o, identificou a sua infelicidade solidão com a infelicidade alheia, arrastando-o até á «Mar-

gem» da desencantada mas conscientemente resignada, conformista, submissa aceitação e, logo, compreensão — dos outros. Esta «Margem» vem, no fim de contas, a ser, não apenas o ambiente do irreduzível final com que o livro conclui, mas, ainda, o retorno ao ponto de partida de Carlos para «O Deserto» da sua errante, penosa experiência humana em «outras terras», com «outras gentes», aventurosa experiência essa, que, definitivamente, o trouxe á auto-conciliação.

Mas, mesmo a anedota, em toda a sua indeterminação de finalidade e objectivos, nos é contada, melhor: relatada de uma forma canisativamente sincopada, seca, por um mortificante processo de exaustiva sucintez frásica de redacção,

(Continua na ultima página)



AGUARELA • DE CIDÁLIA

LISTA DE PRÉMIOS

MANUEL JOSÉ SILVEIRINHA — «Deuses, Tumulos e Sábios», de C. W. Ceram.
 MANUEL ABOIM — «O Arco do Triunfo», de E. M. Remarque.
 GERMANO RAMOS — «A Guerra das Bananas», de K. H. Poppe.
 ART GORDON — «A Loucura dos Homens», de Jules Moch.
 ANTONIO CORREIA C. SEMIAO — «Deus lhe pague», de J. Camargo.
 A. C. MOREIRA — «História das Técnicas», de Pierre Ducassé.
 RITA BAPTISTA CAMARADA ANTUNES — «Um mundo que não vemos», de Lev. Potkov.
 MANUEL LOURENÇO DA COSTA MACHADO — «As cidades da Idade Média», de Henri Pirenne.
 JOSÉ ANTONIO LOPES DE MACEDO — «A gênese da Humanidade», de C. Arambourg.
 FRANCISCO SÉRGIO — «Arte e Mito», de E. Grassi.
 JOÃO DE SOUSA — «A Semana Santa», de L. Aragon.
 CARLOS MENDES PIÑO — «Contraponto», de Huxley.
 PEDRO JOSÉ GONÇALVES — «Diário de Anne Frank».
 JOSÉ MANUEL BRANCO — «No cavalo de pau com Sancho Pança», de Aquilino Ribeiro.
 FRANCISCO TAVARES BARROS — «O Patriota», de P. S. Buck.
 ISABEL MARIA PINTO CORREIA — «Diário de Anne Frank».
 CARLOS MANUEL BATALLA — «Alberto Einstein», de L. Infeld.
 VÍTOR MEIRA — «A escrita», de Marcel Cohen.
 JOSÉ LUIS MARTINS GONÇALVES — «O Pão da Mentira», de H. Mac Coy.
 ALBERTO ILÍDIO RAMOS MORGADO — «A Sexualidade», de Jules Carles.
 FLORBELA CRUZ — «O mundo dos ultra-sons», de V. Kudriavtzev.
 ANTONIO SIMEÃO — «Para a história da cultura em Portugal», de A. José Saraiva.
 ALDINA MARIA H. NUNES DA COSTA — «Pasteur e os micróbios», de A. Delaunay.
 MARIA MANUELA LOPES DE ALMEIDA — «Rio Sem Ponte», de Ilse Sosa.
 MANUEL GOMES DE ALMEIDA — «Caminhos Cruzados», de E. Veríssimo.
 RUI MANUEL FRAZÃO MARTINS — «Os negócios do sr. Julio César», de Bertolt Brecht.
 AMADEU TEIXEIRA DOS REIS — «A evolução da Física», de A. Einstein.
 CARLOS MANUEL T. FERREIRA — «História da Literatura Portuguesa».
 JOÃO DE SOUSA — «A arte de pintar», de Tristan Klingsor.
 FERNANDO MATIAS — «Greco», de A. Vallentin.
 JOSÉ ALVARINHO — «Diário de Anne Frank».
 MARIA DO CARMO R. CUNHA — «Os Esteiros», de S. Pereira Gomes.
 IRENE MOTA — «Diário de Anne Frank».
 TERESA PAULA CARVALHO MARTINS DA COSTA — «História das Técnicas», de P. Ducassé.
 JOSÉ ANTONIO DE FREITAS MARIGUESA — «As cidades da Idade Média», de H. Pirenne.
 JOSÉ RODRIGUES B. CALHAU — «Leonardo da Vinci», de A. Vallentin.
 MARIA DO ROSÁRIO CASTELO — «Fogo Morto», de J. Lins do Rego.
 VIRGINIA DO C. MENDES AMORIM — «Olhai os lírios do campo», de E. Veríssimo.
 RUY FREIRE — «O Doutor Arrowsmith», de S. Lewis.
 ANA C. LOBO — «O malhadinhas», de Aquilino Ribeiro.
 ALBERTO SOARES PROENÇA — «O Dr. Arrowsmith», de S. Lewis.
 ANTONIO JORGE FERREIRA PERES — «A pré-história da Sociedade Europeia», de V. Gordon Childe.
 MANUEL LOURENÇO DA COSTA MACHADO — «A Revolução da Arte Moderna», de H. Sedlmayr.
 RODRIGO ANTONIO MALTA — «A Fanga», de Alves Redol.
 RUI DOS SANTOS — «Viagem à aurora do Mundo», de E. Veríssimo.
 CARLOS PONTES RODRIGUES — «A Insônia», de Graciliano Ramos.
 MARIA CARMEN ALVA SOARES — «Menino do Engenho», de J. Lins do Rego.
 FELICIA ALTA — «A Escrita», de Marcel Cohen.
 FERNANDO PINA RAMOS — «Os negócios do sr. Julio César», de B. Brecht.
 DORA CRUZ SOARES COSTA — «Noite Antártida», de Jack Burnsey.
 SUZANA ARGUELLES T. MORAIS — «O Bairro», de Vasco Pratolini.

AMÉRICO LOPES DE FREITAS — «Infortunio de Amar», de Claude Roy.
 ANTONIO DA COSTA MOREIRA — «Menino do Engenho» e «Doidinho», de J. Lins do Rego.
 CARLOS MANUEL S. MENDES — «Contraponto», de Huxley.
 MARIA MANUELA TEIXEIRA — «Deuses, Tumulos e Sábios».
 JOSÉ DE S. CAIROLA — «O Malhadinhas», de Aquilino Ribeiro.
 ANTONIO GONÇALVES MONTEIRO — «Trabalho Sem Esperança», de K. Markandaya.
 MANUEL RODRIGUES — «A Guerra das Bananas», de K. H. Poppe.
 MARIO BANDEIRA SANTOS — «Para a compreensão da pintura moderna», de W. Hess.
 FRANCISCO BOTELHO TEIXEIRA E MELLO — «Hiroshima», de J. Hersey.
 ERNESTO MOTA PEREIRA — «História da Literatura Portuguesa», de A. José Saraiva.
 JOSÉ MOREIRA CLARO DIAS — «A vida de Miguel Ângelo», de G. Papini.
 AUGUSTO MANCIAIR — «Picasso», de Antonine Vallentin.

CARMINA GONÇALVES — «Goya», de Antonina Vallentin.
 SÔNIA ABELARDO — «Viagem à aurora do Mundo», de E. Veríssimo.
 MARIA ISABEL MAGALHÃES GODINHO — «O Arco do Triunfo», de E. M. Remarque.
 MARIA ESTER BELTRÃO COELHO — «Fogo Morto», de J. Lins do Rego.
 HERNANI VIRIATO DE AZEVEDO TEIXEIRA — «Viagem à aurora do Mundo», de E. Veríssimo.
 CRISTIANA MACHADO M. CAVACO — «A Arte de Pintar», de T. Klingsos.
 ANTONIO JOSÉ ALEGRIA MARTINS — «A Revolução da Arte Moderna», de H. Sedlmayr.
 JOSÉ PIMENTEL — «Deus dorme em Masúria», de Hans Hellmut Kirst.
 JOSÉ ALBERTO DOS SANTOS — «A Semana Santa», de L. Aragon.
 ANTONIO MENDES JESUINO — «Deuses, Tumulos e Sábios», de C. W. Ceram.
 ANTONIO SANTOS C. PATRONO — «A Arte e Mito», de E. Grassi.

O CAVALEIRO

DESENHO DE CECÍLIA



Quero papel amarelo

para escrever os meus versos...

Quero papel amarelo para escrever os meus versos.

Amarelo e velho, como se os meus versos

Já não fossem meus...

Quero olhar para eles

E pensar que já foram lidos por muita gente...

E que não fui eu quem os escreveu...

Assim, eu posso ao olhá-los,

Tentar compreendê-los...

Assim eu posso gostar deles...

CARLOS MANUEL VIEITAS DE ANDRADE

Descoberta

Ponho os olhos no céu, Sem estrelas
 e fico a pensar em Ti.
 De súbito qualquer coisa
 no escuro reverbera.
 Procuro? Sim, procuro
 E ao vir o Sol
 Saudosa e em pranto
 Talvez lhe chame amor...

MANUELA TERESA

Sonho

Quando vieste
 eu sonhava
 — Tu vieste
 eu acordei...
 Perguntaste
 se eu sonhava
 eu respondi
 que acordei
 — e tu
 não acreditaste...

Tu não acreditaste
 (eu acordei)
 Quando vieste
 apenas sonhei.

...Sonhei
 E tu não acreditaste...

Morte

As flores mortas
 no chão;
 as flores mortas e calcadas
 no chão!...
 A vida morreu
 na vida da flor...

A flor,
 pequenina e branca,
 pequenina e bela,
 flor que eu amava,
 morreu.

Eu olho a flor,
 olho
 e não sei se sou triste
 nem se deva chorar;
 sei que amava a flor
 e a flor morreu

FERNANDO JORGE
 VILLEFORT

CONCURSO «SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

- 1 — Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.
- 2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
- 3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
- 4 — Em caso de igualdade, dar-se-á o sistema de sorteio.
- 5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até ao sábado.
- 6 — Os prémios, constituídos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

★

1 — Relacione as alíneas seguintes:

- | | |
|-----------------------|---------------------------|
| a) Cervantes | a) «Fausto» |
| b) Eça de Queirós | b) «A Selva» |
| c) Goethe | c) «A cidade e as serras» |
| d) Ferreira de Castro | d) «Novelas exemplares» |

2 — O poeta Francisco Manuel do Nascimento é um dos seguintes:

- | |
|-------------------|
| a) Filinto Elísio |
| b) Bocage |
| c) José Régio |

3 — O que significa a palavra «alíquo»?

- | |
|----------------------|
| a) Molusco |
| b) Aparelho de pesca |
| c) Túmulo |

4 — Um dos seguintes descobriu o Pólo Norte:

- | |
|------------|
| a) Tensing |
| b) Peary |
| c) Scott |

(Este concurso foi elaborado pelo amigo José Edmundo da Silva Nunes, que, por esse motivo receberá um livro de prémio).

RESULTADOS DO 28.º CONCURSO

SOLUÇÕES

- 1 — Guerra Junqueiro — «Os Simples»
 Fialho de Almeida — «O país das uvas»
 Cardoso Pires — «O render dos heróis»
 Raul Brandão — «O gebo e a sombra»

- 2 — Normandia
 3 — Volga
 4 — Manuelino

PREMIADOS

Sálvio José Azevedo Nora (Matosinhos)
 Joaquim Avelino Vaz Gonçalves (Paço d'Arcos)
 Maria Amélia Figueiredo Ramos (Lisboa)
 Henrique Vitorino da Silva (Lisboa)



EDEN-TEATRO

PRAÇA DOS RESTAURADORES

DOMINGO, 28, ÀS 11 HORAS

?

passatempo

PAC

(MAIORES DE 12 ANOS)



ARTUR RIBEIRO



NANCY MONTEZ

PRÉMIOS
CONCURSOS

* * *

Colaboração do Restaurante Típico
O FAIA

* * *

Guitarristas

ILÍDIO DOS SANTOS
ORLANDO SILVA

beba
SUMOL
especialidade de
sumos de frutas

PARA ELA
Cab-O-Crem BRILHANTE
PARA ELE
Cab-O-Crem FIXANTE



LUCÍLIA DO CARMO

Lanalgo
TECIDOS
NOVIDADES
UTILIDADES

Rua de Santa Justa Rua da Prata
Rua dos Correios

PARA A Avó
PARA A Neta
PARA O Atleta

farinha **PREDILECTA**



CASIMIRO CHAGAS

Leve o seu
pequeno a
visitar o
PANCHITO
BRINQUEDOS EM TODOS OS GÊNEROS

Rua Barros Queiroz, 36

Av. Guerra Junqueiro, 19-B

Alvorado DISCOS
ESTABELECIMENTOS
MELODIA

RUA DO CARMO, 25 e 27

RESTAURANTE
ROSSINI

boite
das
vedetas portuguesas

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, L.
Rua Nova do Almada, 109
Ferragens
Ferramentas
Menage
Máquinas industriais
e agrícolas

CAFÉ CHAVE D'OURO
mais de 50 anos
ao serviço
do público

VILARINHO & SOBRINHO, L.
JANELAS VERDES - LISBOA



PLÍNIO SÉRGIO

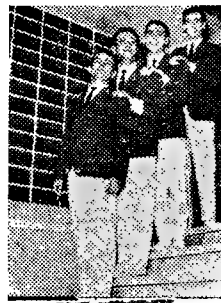
Quem pensa
compra na
SUPER-DESPENSA

Rua dos Remolares, 60-62
"JUNTO DO CAIS DO SOBRÉ"



MARIETE PESSANHA

C.A. DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE CADOS
salsichas fiambres
TÓBOM
lanches salames
mortadelas



OSÍDUQUES

F. FERNANDES COSTA, L.
Av. Almirante Reis, 104. 2.
Compra,
venda
e hipotecas
de propriedades



ARTUR ALVES



MANUEL SEIXAS

casa FERREIRA

TODOS OS MATERIAIS E UTENSÍLIOS
PARA OS TRABALHOS DE BELAS ARTES

RUA DA ROSA, 181, 185 e 189
FILIAL - RUA DA VITÓRIA, 44 - LISBOA-7



LISA MARIA

GRANDE ORQUESTRA «PAC» SOB A DIRECÇÃO DE VICTOR BONJOUR

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTE FIRMAS:

FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A
LANALGO	Rua de Santa Justa, 42
ESTABELECIMENTOS MELODIA	Rua do Carmo, 23
PANCHITO	Rua Barros Queiroz, 36
FARMÁCIA LATINA	Av. Ant.º Aug.º de Aguiar, 17-A
TRINDADE & RAPOSO	Rua Nova do Almada, 1 a 9
PANIFICAÇÃO S. ROQUE	Rua da Vinha, 25

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA.	Rua D. Antão de Almada, 5-A
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.	Rua das Janelas Verdes, 60
SUPER-DESPENSA	Rua dos Remolares, 42
PANCHITO	Avenida Guerra Junqueiro, 19-B
ALVAREZ & IRMÃO	Rua da Prata, 223
CASA FERREIRA	Rua da Rosa, 185
PASTELARIA MIMOSA, LDA.	Largo da Graça, 15
GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO: 10\$00 E 5\$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁRIO DE LISBOA»

O cooperativismo na Itália

pelo prof. J. Dias Agudo

A Itália é um país em que já antes de 1925, isto é, do advento do fascismo, possuía um vigoroso movimento cooperativista. A *Liga Cooperativa de Itália* abrangia mais de 4000 cooperativas de consumo com as suas 500 mil famílias associadas nos grandes benefícios que a cooperação a todas trazia. Veio depois o furacão político que destruiu tudo o que não obedecia a certas fórmulas e a doutrina do auxílio mútuo entrou em profunda e longa noite. Contudo, alguma luz se fez depois sobre esses actos impensados. Por pressão de grandes massas de cooperadores, as autoridades restauraram muitas dessas cooperativas, embora controladas as suas direcções por delegados do Governo junto delas, e a sua vida foi-se fazendo, com acréscimo constante do numero de sócios, que voltavam novamente á sua «casas». Catorze anos depois o movimento mostrava-se mais robusto, sobretudo na Itália do Norte e do Centro ou mesmo no Sul e na Sardenha, mas pode dizer-se que uma verdadeira euforia só se sentiu a partir de 1945, que foi quando se restaurou a *Liga Cooperativa Nacional*. Dois anos depois, em 1947, as sociedades cooperativas de todos os tipos ascendiam a 17 000, com dois milhões e meio de associados, e o Governo da República dava a mão ao movimento fazendo incluir na Constituição Política esta cláusula de grande alcance:

«A República reconhece o valor do movimento cooperativo, favorecerá o seu desenvolvimento pelos meios mais adequados, e defenderá a conservação do seu carácter e dos objectivos que lhe são próprios.»

É, pois, a partir do final da guerra de 1939-1945 que o cooperativismo italiano se expande e se aprofunda, resultado a que estão intimamente ligados a restauração da *Liga* e o exercício livre da função cooperativista como se fazia no primeiro quartel do século XX.

Esta obra é agora de âmbito nacional e foi conscientemente estruturada numa rede de associações, como:

- Associação Nacional das Cooperativas de Consumo;
- Associação Nacional das Cooperativas Operárias de Produção e Artesanato;
- Associação Nacional das Cooperativas Agrícolas;
- Associação Nacional das Cooperativas de Pesca;
- Associação Nacional das Cooperativas de Habitação; e
- Comité Nacional das Cooperativas encarregado de orientar a actividade das mulheres em todos os sectores da cooperação

Além destas Associações e do Comité, o movimento abrange ainda Consórcios nacionais perseguindo fins de carácter económico, os quais Consórcios são:

- A Aliança Italiana das Cooperativas de Consumo;
- A Aliança Italiana das Cooperativas Agrícolas; e
- A Aliança Nacional das Cooperativas Artesanais e Industriais.

Estes Consórcios não circunscrevem a sua acção ao território nacional. Procuram, também, estabelecer relações com movimentos cooperativos estrangeiros, se bem que aqui a *Liga* tenha resolvido criar um organismo especializado — o *Intercoop*, que superintende então em todos os assuntos deste sector da economia.

Quanto ás cooperativas de consumo Italianas, não têm elas um tão vasto âmbito como as dos outros tipos reunidas, conforme acontece em tantos países. Contudo, elas merecem referência desenvolvida, sobretudo pela qualidade do esforço que estão a despendir.

Têm as cooperativas deste tipo duas associações com âmbito de federação: a *Associação Nacional das Cooperativas de Consumo*, referida mais acima, e a *Aliança Italiana das Cooperativas de Consumo*. A primeira, a A.N.C.C., foi criada para se opor ao poder político e económico dos monopólios e defender os interesses do consumidor. E então procura unificar certos serviços das cooperativas aderentes, racionalizar a distribuição, modernizando quanto possível os processos do balcão, e estabelecer relações de troca entre as cooperativas de produção e as de consumo. Para este efeito a A.N.C.C. apoia-se em três consórcios nacionais e trinta e um locais de compras, constituindo ao mesmo tempo centros de serviços económicos e técnicos para todas as cooperativas. Esta *Associação Nacional* conta 3339 cooperativas

de consumo com os seus 6400 armazéns de venda ou, melhor, de distribuição, e agrupa 1 400 000 sócios individuais.

A *Aliança Italiana das Cooperativas de Consumo*, que se dedica ao abastecimento das cooperativas, dispõe de quatro centros técnicos — *lactícinos, sabão, utensílios do lar e frutos e legumes* — que têm despendido uma notável actividade como estimulantes de uma maior vida entre as cooperativas. Ao lado das duas Associações, funciona ainda o *serviço Coop*, como agente de adaptação e modernização de processos de trabalho, como seja, por exemplo, a instalação de auto-serviços e a fundação de pequenos supermercados.

Toda esta organização cooperativa italiana é orientada superiormente pela *Liga Nacional* que engloba, entre cooperativas, sociedades mutuas, que também existem, e consórcios, 7920 unidades. Os seus membros somam 2 107 630 e o montante do movimento ascendeu em 1960 a muitos milhões de liras (28 milhões de francos belgas, segundo as nossas informações).

As cooperativas que dela fazem parte representam 74,9 % das cooperativas de consumo de todo o país, 44 % das cooperativas agrícolas, 25,3 % das operárias de produção e 3,8 % das de habitação.

Embora tendo sofrido já de um forte traumatismo em seu período de crescimento, o cooperativismo italiano revela hoje um estado de vigor que permite todos os optimismos. Uma prova desse vigor é a acção que está desenvolvendo para o êxito da reforma agrária, há pouco posta em prática, no Sul da Itália e para a qual o Governo solicitou o seu esclarecido e patriótico concurso.

Prof. J. DIAS AGUDO

ARTES PLÁSTICAS

Paisagens e marinhas de Francisco Maya

Está um grande paisagista este Francisco Maya, filho de artista e sentindo a Arte como poucos e vibrando com as paisagens e ambientes ribeirinhos e fazendo vibrar estranhamente aqueles que lhe observam os quadros quer eles representem a terra do Ribatejo largo quer sejam dessa África tropical que tem inspirado outros artistas, alguns deles de forma estranha e tão profunda que não mais a largaram. Haja em vista Frederico Ayres, há semanas desaparecido quando sonhava ir continuar a sua carreira até final nas terras moçambicanas.

Vem-nos ao bico da pena, ao observar certas paisagens de Francisco Maya, certos horizontes de bronze que se desenhavam ao fundo e certas praias fulvas, de verde muito negro das águas e sol de queimar, a lembrança de um estranho pintor que passou também por quase todo o nosso Ultramar, desde o Oriente até ás ilhas e nos deixou uma obra grande. E a recordação fazemo-la independentemente de qualquer outra aproximação entre a personalidade dos artistas e que seja estranha á Arte. Esse nome é o de Fausto Sampaio. Um vinha das terras planas de Aveiro, e outro viveu desde pequeno o ambiente estranhamente dominador do Ribatejo. As duas regiões aliás assemelham-se bastante.

Está um grande artista Francisco Maya com suas águas revoltas de neve ou esmeralda, com uma profundidade de horizonte que é a garra do artista de mérito sóbrio e uma vibração enorme em todas as suas obras. No pequeno salão do foyer do teatro do Palácio Foz, para onde se entra por longa escadilhada e subindo escadas, quando ele fica quase ao res-do-chão, reuniram-se algumas trinta e cinco obras

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05. p.: Tortozendo, 10.10 p.: Fundão, 10.21 p.: Castelo Branco, 11.21 p.: Lisboa (Santa Apolónia) 14.58. c.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33 p.: Castelo Branco, 23.18. c.: Fundão, 0.11. c.: Tortozendo, 0.25 c.: Covilhã, 0.32. c.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, m ANADIA, no «Café Anadia».

Dizem os leitores...

As deficiências do serviço telefónico em Coimbra

A propósito da recente «Nota do Dia» na qual nos ocupámos das consequências da desactualização de serviços públicos que não correspondem ás necessidades actuais, escreve-nos de Coimbra o sr. António Maria da Silva, sobre as deficiências do serviço telefónico naquela cidade:

«Há, em Coimbra — diz o nosso leitor —, pessoas que aguardam há mais de sete anos (!) a montagem de um telefone em casa. Mais ainda: há médicos que não podem dispor desse aparelho nas suas residências por não haver vagas. Não se pense, contudo, que isto ocorre apenas em determinada zona da cidade, ou naum bairro de construção recente. É assim em qualquer rua, avenida ou praça desta pobre cidade. E isto passa-se na época das comunicações via «telstar»...

«Não sabemos que pensam ou fazem os C.T.T. para remediar tais anomalias. Felizes as cidades de Lisboa e Porto, servidas por uma companhia que, embora com defeitos — nada há que os não tenha —, demonstra consideração pelos seus assinantes e pelos habitantes das localidades que serve.

«Não há em Coimbra uma cabina telefónica pública, excepto as que estão instaladas nos edifícios dos Correios... Quem quiser chamar um táxi ou socorros, ou tenha necessidade de comunicar com alguém, ou pede por favor a uma loja ou não fala... É triste, muito triste!

«Quando haverá alguém responsável que ponha termo a este estado de coisas e guinde á posição a que tem direito a terceira cidade do País?»

O caso de um motorista limitado no exercício da sua profissão

A propósito do apelo, aqui publicado, do motorista de praça, sr. Mário de Almeida, em situação afiliva por se ver limitado no exercício da sua actividade profissional, escreve-nos o nosso leitor, sr. J. Murta, da Amadora:

«Sr. director: — Fui surpreendido, ao folhear, como habitualmente, o seu jornal (antes, o nosso jornal), pela carta inserta na simpática secção «Dizem os leitores», que, num momento de natural desorientação, foi enviada ás suas colunas pelo motorista de praça sr. Mário de Almeida e em que este apela para a justiça das entidades competentes em face da desesperada situação que se avizinha, vitimando, como se desprende, além do chefe da família, a mulher e dois filhos (13 e 9 anos), aos quais, á custa de sacrificios sem conta e graças a uma conduta irrepreensível, vinha procurando alicercar um futuro digno (dentro das suas parcas possibilidades), mas agora que, merecedor de uma inspecção que o dá por incapacitado como profissional do volante (em carros de praça), sente a aproximação inexorável de um negro futuro para si e para os seus entes queridos. Pergunta-se: «Será possível (testamos em 63, século XX), que um individuo de

35 anos, após dez de ininterrupta actividade, sem um unico acidente, ao cabo de todo este tempo demonstrando zelo, brio e competência na profissão (difícil, a todos os títulos) que elegera, se veja despossado do direito de exercer — e para tanto não tenha a mínima protecção, ao que parece — pelo simples facto de com um dos olhos, não conseguir ler as letras pequenas do quadro que lhe apresentaram na inspecção a que por lei teve de submeter-se?

«Será admissível que, neste século, um homem como o motorista em causa se veja na desgraçada contingência de ficar na miséria, porque os seus trinta e cinco anos não permitem a aprendizagem de outro mister?

«A menos que algum coração bondoso, algum espírito bem formado, algum chefe de família (como o pobre motorista) que tenha o coração no seu lugar e em condições para tanto lhe lance a tábua que o poderá salvar e aos seus queridos filhos (como ele bem frisa na sua carta), a sociedade ver-se-á diminuída de um bom cidadão, de um exemplar chefe de família, peia simples razão de o factor sorte o haver desacompanhado, e que amanhã poderá vir a constituir um estorvo e não a utilidade que ele próprio pretende.

«Que responderemos perante nós próprios, perante as nossas consciências de cidadãos decentes, como poderemos estender o dedo para apontar um inútil, um... sei lá, tanta coisa... se amanhã como tal se cruzar conosco, vítima da sociedade que o rodeia, vítima de deficiências... depois de lutas e canseiras por se envolver com dignidade num meio que é manifestamente impotente para o salvar?»

O horário dos estabelecimentos de Vila Franca de Xira

Do sr. Fernando Gomes dos Santos, residente em Vila Franca de Xira, recebemos a seguinte carta:

«Com os meus respeitosos cumprimentos, tomo a liberdade de ocupar um pouco o precioso tempo de que V. dispõe, pedindo para que seja publicado no jornal que superiormente dirige, uma notícia, que não sendo de interesse geral, muito interessará a centenas de empregados e a numerosos patrões, do comércio local.

«Encontra-se em vigor, nesta vila, desde 27 de Fevereiro de 1946, um edital para abertura e encerramento dos estabelecimentos, que permite encerrar aos sábados as 22 horas, no Inverno (Novembro a Abril) e ás 23 horas, no Verão (Maio a Outubro). Desde há anos que o assunto tem vindo a ser debatido, por empregados (que justificados reclamam) e por alguns patrões mais compreensivos, para que o referido edital seja modificado, a fim de o encerramento aos sábados se verificar ás 19 horas, como acontece nos outros dias da semana. Apesar de todos os esforços levados a cabo por empregados e patrões, tudo tem sido inútil, mantendo-se o mesmo horário. Agora, chega ao nosso conhecimento que a Junta de Freguesia desta vila dirigiu uma exposição ao sr. presidente da Camara e á direcção do Grémio do Comércio, acerca da anomalia que existe no horário em vigor, para encerramento aos sábados, propondo que o mesmo seja alterado para as 20 horas.

«Sem duvida que é de louvar a atitude da nossa Junta de Freguesia; mas, em boa verdade, não é este o horário ideal para aqueles que há tanto tempo protestam e lutam pela sua comodidade e pelo prestígio da vila. A verificar-se a alteração que todos nós desejamos, não posso deixar de dizer que o horário ideal será o das 19 horas, levando em conta que o empregado raramente sai com o encerramento do estabelecimento, pois tem sempre arrumações, etc., que o obrigam a retardar a saída.

«Agradeço que V. se ocupe do assunto, a fim de as autoridades competentes possam dar resolução urgente, satisfazendo as aspirações daqueles, que durante 17 anos vêm suportando um horário, que de maneira nenhuma está de acordo com o progresso da vila».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS «ELECTRICOS»

vida, Fernanda Oliveira e Silva, Filgueiredo Sobral, Gabriela Ferrenho, Germano Santos, Gil Teixeira Lopes, Hilário Teixeira Lopes, Jaime Palmela, João do Nascimento, Jorge Marcel, Leonor de Azambuja, Louro Artur, Luís de Abreu, Manuel Baptista, Manuel de Lucena, Maria Gabriela Leonidas, Miguel da Franca, Nuno de Siqueira, Pedro Moraes, Pinheiro Figueiredo, Rui Filipe, Silva Lino, Teresa de Azevedo, Victor Portes, Waldemar da Costa, e os escultores Fernanda Dias Antunes, Henrique Manuel dos Santos, Manuel Marques Borges, João Frago, Mário Silva e o ceramista Artur José.

Guaches de José Jardim na galeria do «Diário de Notícias»

É inaugurada amanhã á tarde a exposição das guaches de José Jardim na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado.

A inauguração está marcada para as 18 horas.

O 37.º aniversário do «28 de Maio»

AVEIRO, 22 — Está a ser elaborado o programa das comemorações do 37.º aniversário do movimento de 1926, a efectuar entre os dias 27 de Abril e 28 de Maio próximos; mas já está resolvido que, no dia 27 de Maio, ás 18 horas, se efectue uma sessão publica, no Cine-Teatro Avenida, de Aveiro, presidida pelo ministro do Interior, e ás 21, haja um jantar de confraternização dos nacionalistas do distrito, para o qual já estão inscritas cerca de 2500 pessoas.

No dia 28, em Vale de Cambra, ás 11 e 30, será inaugurada uma escola primária, com 8 salas, na presença daquele ministro e dos subsecretários de Estado das Obras Públicas e da Educação Nacional, seguindo-se uma visita aos órgãos mais importantes do sistema de abastecimento domiciliário de água á sede daquele concelho, prestes a entrar em funcionamento; a partir das 14 horas, em Oliveira de Azeite, visita a idênticas obras, já em conclusão, e a outros melhoramentos; e ás 18 horas, com a assistência daqueles membros do Governo e do ministro das Obras Públicas, será inaugurada a Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeite.

O valor das obras a inaugurar em todo o distrito, no referido período, é de 42 139 contos.

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão

TUDO FIZ PARA QUE O PÚBLICO TENHA A SENSACÃO DE VIDA AO VER «UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO»

— disse-nos **HENRIETTE MORINEAU**

No dia 3 de Maio próximo, estreia-se no S. Luiz a peça de Tennessee Williams «Um Eléctrico Chamado Desejo», levada à cena por um grupo de artistas do Teatro Nacional de D. Maria II. É um acontecimento do maior interesse, não só pelo facto de representar a recuperação para o teatro de uma sala cheia de tradições, mas também pelo mérito da peça e dos intérpretes e pelas consequências benéficas que a iniciativa poderá trazer para o ambiente teatral lisboeta.

Outro factor digno de registo reside no facto de Amélia Rey Colaço ter convidado para encenar a peça a grande artista Henriette Morineau, uma das mais destacadas figuras da cena brasileira, quer como directora, quer como intérprete.

● Uma peça que não envelheceu

Em breve conversa que mantivemos com Henriette Morineau, a propósito da estreia da peça de T. Williams, disse-nos a grande artista franco-brasileira:

— Interpretei a principal figura feminina de «Um Eléctrico Chamado Desejo» em 1948 e esse papel foi uma das maiores vitórias artísticas da minha carreira. Vivemos num mundo cujo ritmo de vida tudo parece subverter e ultrapassar. Embora tenhamos que admitir a evolução, o certo é que as coisas mudam depressa de mais. Mas Tennessee Williams continua a ser para mim um grande autor dramático, que ainda não envelheceu. A peça também não. Continua a ter para mim o mesmo sabor que tinha há quinze anos, com a sua humanidade e os seus diálogos maravilhosos.

● Orgulho-me de Mariana

— Sensibilizou-me profundamente o convite de Amélia Rey Colaço para encenar esta peça e, principalmente, pelo facto de me ter confiado a filha para ser



Henriette Morineau (pastel de Di Genarro)

dirigida por mim no mesmo papel que eu desempenhei. E encontrei em Mariana Rey Monteiro não só o talento mas a humildade nos ensaios, que considero fundamental qualidade para uma actriz. Orgulho-me de Mariana que, no «Eléctrico» fará, sem dúvida, um dos grandes papéis da sua carreira. Aliás, este é um dos papéis que tem tudo com que uma actriz possa sonhar para fazer no palco. E Mariana, durante meses e meio de ensaios, compenetrara-se, inteiramente, das responsabilidades assumidas.

● Representar e viver

— Não quero deixar de falar, também, da colaboração valiosa que me deram os restantes intérpretes principais: Varela Silva, Lourdes Norberto e José de Castro.

— A sua encenação obedeceu a alguma ambição artística especial?

— Quis conseguir que o público, durante as duas horas de representação da peça, tivesse a sensação de assistir não a uma representação mas a um momento de vida. Não sou optimista nem pessimista, mas prudente. Entretanto, acho que conseguirei o meu objectivo. Aliás, para a sugestão da atmosfera da peça — um bairro sórdido de Nova Orleans — encontrei em Frederico George um cenógrafo excepcional. A noite de estreia será, para mim, uma grande noite, pois é maravilhoso para uma actriz dar a outra o que está dentro de si — inspirar a outrem o que sentimos quando representamos o mesmo papel.

— Prefere dirigir ou representar?

— Adoro dirigir, mas gosto mais de representar.

— Voltará a representar em Portugal?

— Espero ter essa oportunidade.

(Continua na página seguinte)



ANNE BANCROFT

actriz do teatro consagrada pelo cinema

«Estou tão excitada que nem consigo acreditar» — exclamou Anne Bancroft em Nova York, ao ser-lhe comunicado que lhe havia sido atribuído o «Oscar» da melhor interpretação feminina de 1962, pela sua criação em «The Miracle Worker» («O Milagre de Ana Sullivan»), onde vive a figura da perceptora irlandesa que consegue despertar a inteligência da criança isolada no seu pobre mundo de trevas e silêncio que era Helen Keller.

Anne Bancroft está a trabalhar actualmente noutro êxito da Broadway (é sina sua brilhar e lançar grandes êxitos no teatro...) — a peça «Mãe Coragem», de Bertold Brecht.

«Nunca pensei que pudesse ganhar — afirmou ela. Não sei porquê, mas nunca me passou tal coisa pela cabeça. Foi ideia que nunca me ocorreu. Não vi qual-

quer dos filmes em que actuaram as outras actrizes indigitadas para o «Oscar» (Bette Davis, em «What ever happened to baby Jane»; Lee Remick em «Days of Wine and roses» e Geraldine Page em «Sweet bird of Youth»), mas agora não deixarei de o fazer.»

Os seus planos para o futuro são simples — trabalhar, trabalhar sempre e como todos os dias. «Gostaria também de participar noutro filme».

Anne Bancroft é um caso típico de Hollywood que a rejeitou (e desaproveitou) no início da sua carreira, desperdiçando o seu talento em papéis e em filmes medíocres. Agora, anos depois, penitencia-se galardoando-a com o seu prémio maior e tenta apagar o mal praticado, abrindo-lhe, reverente e servil, as suas portas de par em par.

Italiano. Porque era muito grande o seu entusiasmo e forte a vocação que a prendia, conseguiu

(Continua na página seguinte)

~~~~~

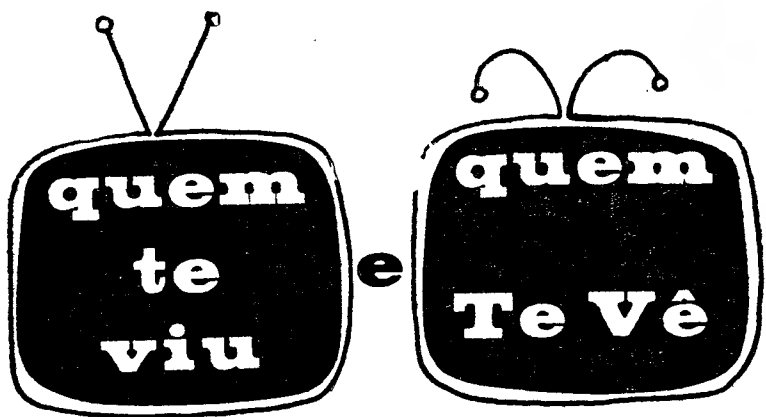


Por detrás do «espírito francês contemporâneo», os olhos irreverentes de Mylène Demongeot espreitam, maliciosos — cena do filme «A Cause, Accuse d'une Femme»

### Quem é Anne Bancroft?

Uma jovem norte-americana descendente de italianos. Nos Estados Unidos é considerada, desde há alguns anos, um dos maiores temperamentos artísticos surgidos ultimamente. O seu verdadeiro nome é Ana Maria Italiano. O gosto pelo teatro, a paixão de representar acompanharam-na desde muito nova, pois já na escola distraía as colegas representando e criando pequenos «entremeses». Passando à Escola Superior (onde existe sempre um agrupamento cénico) veio a ser escolhida para as representações escolares nos fins de trimestre e no encerramento do ano lectivo. Estas actuações foram de grande utilidade para a carreira que viria a abraçar mais tarde. Ela mesma o diz e reconhece. As representações escolares foram, portanto, estágio excelente para Ana Maria

Arthur Penn, o realizador do filme, não é um desconhecido em Portugal. Não há muito tempo, ainda, exibiu-se entre nós, uma película por ele dirigida, Trata-se de «The left handed gun» («vício de matar»), um «western» com Paul Newman (ele vivia o papel do personagem que só atirava á esquerda). Este filme provocou, aliás, sensação e rodou-se de grande interesse, dado que, pela primeira vez, apresenta em histórias do «Oeste» o problema do homossexualismo. É, na verdade, um ensaio valioso e inovador, pela penetração psicológica e pelo estudo de ambientes, a ter em conta sempre que se queira analisar os filmes do Oeste.



● O Conselho de Programas da R. T. P. — órgão consultivo da Administração e da Direcção-Geral da Empresa — que fora remodelado no Outono passado, foi agora acrescentado de mais dois vogais: o dr. José Duarte de Figueiredo, director do Teatro Nacional de S. Carlos, e o dr. Armando Rocha, inspector-chefe do Desporto Universitário. Os restantes membros do conselho são: Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, que preside; eng. Barradas da Silva, director-geral da R. T. P.; dr. Quesado Pastor, presidente da Comissão de Censura e Exame aos Espectáculos Públicos; eng. Adalino Lucas, do Grémio da Imprensa Diária; dr. José H. Saraiva, professor do Instituto de Estudos Sociais e Política Ultramarina; dr. Medeiros de Gouveia, secretário do Instituto de Alta Cultura; dr. Caetano de Carvalho, chefe da repartição de Imprensa estrangeira do S. N. I. e director do Gabinete Literário da R. T. P.; arquitecto Marcello de Moraes, director dos Serviços de Produção da R. T. P.; e Manuel Figueira, chefe da Divisão de Notícias e Desportos.

● Falemos de Domingo de Páscoa. A TV também nos deu as amêndoas, doirando a pilula, já que a taxa é um bocadinho amarga... De manhã — ligação à Eurovisão (desta vez «nuestros hermanos» estiveram pelos ajustes...) a fim de transmitir da Cidade do Vaticano a allocução pascal de João XXIII e a sua bênção «Urbi et orbi». De tarde, a emissão começou cedo. E teve variedade. Isso, pelo menos, não lhe faltou, a verdade seja dita... Não faltou, até, uma tomada transmitida directamente do Campo Pequeno (os novos senhores levantaram o «castigo»...). E o espectáculo teve o seu interesse, mormente para os entusiastas da especialidade. Depois veio o «Passatempo Infantil». Aqui é que vamos de mal a pior. O programa continua a ser duma pobreza confrangedora, dum pirismo sem limites, assinalando um fracasso total. Pobres crianças... o que elas não devem ter sofrido, mais uma vez!

Lamentavelmente as canções de Doris Monteiro não tiveram um horário mais de acordo com o valor e a classe que fazem dela uma das maiores cançonetistas do Brasil. «O Mundo de Sofia Loren» viu-se com agrado (tinha algumas sequências deveras felizes), apesar de muito «riscado», na primeira parte, principalmente. Quanto ao «prato-forte» da emissão — as Variedades — aí é que o «foliar» saiu frustado! Começaram elas razoavelmente, com os melhores artistas à cabeça, mas depois, a meio, apareceu a «amêndoa azeda», o «ovo estragado». Referimo-nos, claro está, ao apresentador-animador (?) que por lá andou, sem nunca se chegar a saber para quê, pleno de optimismo, espalhafatoso, eufórico, desastrado, palavroso, pretensamente gracioso, supinamente convencido e... totalmente infeliz! Como de costume, aliás. E porquê, para quê?... Serão capazes de nos explicar? Pobre espectador que nem na Páscoa pode olhar o «vídeo», tranquilo, descansado e em boa paz!... Veio a «amêndoa azeda», o «ovo estragado» e lá se foi a alegria discreta dum «foliar» menos mau...

● Mas nós gostamos de dizer bem! Podem crer. Ora aí vai — parabéns por «O Príncipezinho», homenagem justa a Antoine Saint Exupéry. Programa que vimos sinceramente agradados. Bem concebido e bem apresentado. Resultou. Parabéns.

● Voltamos a falar de «Cinema 63». E voltamos a dizer bem (quem diria?!). foi excelente a entrevista com Norma Benguel, intérprete afortunada de «O Pagador de Promessas». Que moça desembaraçada, sem papas na língua e inteligente! As suas respostas a um questionário bem elaborado e apresentado com naturalidade, ficaram a atestar uma presença que não é para esquecer. Louvê-se, ainda, Henrique Mendes que, contrariamente a uma pecha em que é reincidente, soube ser frugal de palavras, deixando falar e brilhar quem devia — a entrevistada. Américo Coimbra (o «Bonitão» da fita para uso nacional) soube ser discreto como convinha, com intervenções curtas e ajustadas.

● Só uma «perguntinha» que não ofende — Por que é que há na R. T. P. uma locutora (aceitável em locuções sem imagem-filmes, etc.) que, de sorriso estoriotado e algo amarelo, nos fala baloçando a cabeça sem parar. Será do pêndulo, ou é para fazer realçar a pontuação?... Mas é tão feio, D. Isabel...

TELE-VISOR



Uma cena do filme «O Poder e a Glória», adaptação cinematográfica do romance de Graham Greene, no qual Laurence Olivier desempenha a figura central — um sacerdote de aldeia em luta com os representantes de um governo ateu



## Fernando Lopes vai realizar dois filmes

Entre a nova geração de cineastas, esperança de um futuro melhor e mais promissor para o cinema português, destaca-se Fernando Lopes, realizador da TV e já autor de dois documentários de invulgar nível entre nós: «As Pedras e o Tempo» e «As Palavras e os Fios». Presentemente, Fernando Lopes está a trabalhar num filme sobre a vida e a obra de Aquilino Ribeiro e prepara a adaptação cinematográfica do romance de Carlos de Oliveira, «Abelha na Chuva» — uma das obras mais representativas do moderno romance português, que não apenas da corrente neo-realista. Dadas as provas já prestadas pelo jovem realizador, a obra futura e promissora de Fernando Lopes — cuja consciência técnica se alia a um invulgar bom gosto e a uma insatisfação cultural permanente, base de uma cultura verdadeiramente estruturada — é aguardada com o maior interesse.

## NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- Bette Davis e Catherine Spaak serão as intérpretes principais de «O Desprezo», filme adaptado ao cinema por Damiano Damiani, segundo o romance de Moravia.
- Vivien Leigh será a principal intérprete do filme «Os Indiferentes», que Francesco Maselli vai extrair do romance de Alberto Moravia. Rod Steiger, Claudia Cardinale e Thomas Willian serão os outros actores da película.
- Valerio Zurlini prepara em Veneza a planificação do seu próximo filme que se intitulará, provavelmente «O Paraíso à Sombra das Espadas».
- Maurice Chevalier, Gabrielle Ferzetti, Anna Proclmer, Silvana Pampanini, Anna Maria Pace, Muguet Fabris («Miss» França, 1962), Wanda Osiris, Wolfgang Press e Fanfulla figuram no elenco de «Os Heróis do Dia Seguinte», filme que relata, em tom de farsa, incidentes ocorridos em Itália, durante a ocupação alemã.
- Está praticamente concluída a planificação de «Os Cem Cavaleiros», filme de co-produção italo-hispano-alemã, baseado nas lutas entre cristãos e mouros na Espanha. Nas cenas de batalhas serão movimentadas grandes massas de figurantes.

## Gabin vai criar cavalos

Jean Gabin anunciou que abandonará o cinema, quando terminarem as rodagens do seu próximo filme, possivelmente, no fim do próximo ano. O artista, que nasceu em 1904 e cujo verdadeiro nome é Jean-Alexis Moncorge, tenciona dedicar-se à agricultura e à criação de cavalos.

# ANNE BANCRO

(Continuação da 1.ª página)

ingressar na célebre e difícil Academia Americana de Artes Dramáticas onde fez um curso brilhante. Logo após se ter diplomado, um importante produtor da TV abriu-lhe as portas dos estúdios de Hollywood, onde esteve seis anos alternando o trabalho na televisão com o cinema e com o teatro, também. O seu nome artístico era, então, Ana Marno. Foi em 1951 que ela entrou para o cinema. Mal aproveitada, perdeu-se apagada em vários filmes. «Demétrio e os gladiadores» foi um dos que contou com a sua participação.

Desiludida, ou pelo menos aborrecida com Hollywood, partiu para Nova York e lançou-se afoitamente no teatro. Na Broadway preparava-se a apresentação de «Dois no balancé», de William Gibson. Ana candidatou-se. Prestou provas perante o produtor Fred Col, o realizador e encenador Arthur Penn e o próprio autor. A luta foi renhida, mas ela venceu.

A peça foi um grande êxito. De um dia para o outro, Ana Maria Italiano passou, subiu a categoria de «estrela». Nasceu, então, Anne Bancroft. Ana Marno morreu para dar lugar a uma nova actriz encaminhada para o triunfo. Tempos depois Coe, Penn e Gibson preparavam a apresentação de «O Milagre de Ana Sullivan». Com a maior naturalidade, Anne Bancroft foi escolhida para desempenhar a protagonista. O êxito foi estrondoso. Anos mais tarde, ao pensar-se numa versão cinematográfica da peça, Anne Bancroft foi logo escolhida para o mesmo papel, aquele que desempenhara ao longo de três anos na Broadway, de maneira memorável.

## O êxito não lhe subiu à cabeça. Anne Bancroft continua a ser uma rapariga sensata

Alta, bonita e elegante, ela é de uma gentileza e amabilidade sem par. O triunfo não a transformou, como acontece com algumas ou alguns a quem o historismo colectivo das massas, os aplausos e os grandes honorários transformam inteiramente. E passam, então, a ser caprichosos e insuportáveis, julgando-se deuses passando entre os misérrimos mortais, por uma vez sem exemplo. Com Anne Bancroft nada disso se passou. Simples e modesta é uma pessoa normal, uma actriz de eleição que se sente muito honrada e feliz sempre que alguém se lhe dirige e lhe fala da sua carreira.

Conhecemo-la em San Sebastian, onde se deslocou com o realizador Arthur Penn, a fim de assistir à apresentação de «O Milagre de Ana Sullivan» no decorrer do «X Festival Internacional del Cine».

Para poder chegar àquela cidade espanhola a tempo de assistir à exibição do filme, Anne Bancroft voou de Los Angeles a Nova York, de Nova York a Madrid (sem escala), e de Madrid a San Sebastian. Pois, mesmo assim, pouco tempo depois de ter chegado ao hotel, onde ficou instalada, recebeu amavelmente os jornalistas e dispôs-se a todas as entrevistas, sempre gentil e sorridente, sem qualquer vestígio de má disposição ou cansaço.

Agora que Hollywood a galardoa com o «Oscar» é oportuno recordarmos algumas das suas palavras em Junho, em San Sebastian.

— Depois dos êxitos que tem obtido (mormente no teatro) acha que atinge o ponto máximo da sua carreira?

— Não. Uma actriz (um actor) nunca alcança o máximo da sua carreira, da sua arte. Trabalha-se sempre e estuda-se sempre, pois o verdadeiro artista, aquele que sente a sua arte dentro de si, exige sempre mais a si próprio, cada vez mais, numa ansia insofrível e insaciável de progresso e de superação. Comigo é assim. É assim que sinto a minha carreira. Por isso ainda hoje frequento todas as semanas a Escola onde aprendi e me diplomei. Não sou aluna, mas assisto às aulas com o mesmo interesse dos que as frequentam como estudantes. E não conto isto por falsa modestia. Não. Vou lá porque quero estar sempre a par de novos processos, de novas técnicas e de novas possibilidades. Porque quero ouvir, ver e aprender, com os mestres e com os alunos, observando-os, analisando-os e conver-

sando com eles. E não sou só eu que o faço. Shelly Winters também lá vai muitas vezes. A razão é a mesma — queremos estudar, aprender.

— É feliz? A sua carreira tem-lhe trazido quanto desejava e correspondeu aos seus sonhos?

— A felicidade nunca é total nos seres humanos. Há momentos de felicidade, é tudo. E esses momentos recompensam-nos de tudo o mais. Até das incompreensões...

— Hollywood não a tratou como devia... Está ressentida?

— Não. O que lá vai, lá val.

Foi o próprio autor de «O Milagre de Ana Sullivan» que se encarregou do guião para a ver obra. E embora se trate de uma obra sem outras alterações que não sejam maior numero de cenários e de infância de Ana Sullivan, «O Milagre de Ana Sullivan», a tão conhecida, mas antes uma autêntica e mente cinematográfica.

Deve-se isso, em partes iguais Arthur Penn, a compreensão e a que souberam encontrar o justo e a pressão teatral da que pertence ao nidade densa, profunda e avassaladora.

Arthur Penn, que veio do teatro, é um dos novos realizadores, lhoros qualidades e maior interesse, com acerto e brilho, um bom gráfico, seguindo as bases de uma bientação é perfeita e a «camara» devido para acompanhar o processo cada situação. Quando, em qualquer ficou não ser conveniente afastar-se palco, não se afastou. E não o fez por menosprezo pelo cinema, pelo gráfico. A razão de tal atitude é o reconhecimento do facto de que, e teatro são iguais.

A arte, a carreira não é só Hollywood. Se quando lá estive as coisas não correram de feição, não vou, agora, acusá-la por não me ter aproveitado como eu queria. Aliás, o que aconteceu redundou em benefício para mim. A ida para o teatro deu-me uma profundidade, uma dimensão que, suponho, não teria ainda se tivesse permanecido sempre no cinema. Aumentei a minha preparação, os meus conhecimentos e a bagagem que daí me advém forma um capital que considero valiosíssimo. Não acuso, portanto, Hollywood e espero vir a trabalhar no cinema com regularidade sempre que possível e que os temas me satisficam, sejam de comédia ou de drama.

— O que há, para si, de mais importante no teatro?

— Três factores fundamentais, primordiais: autor, actor e espectador. E há outros (negativos) que também são fundamentais, noutro sentido, claro está...

Anne Bancroft é, sem dúvida, uma das melhores actrizes americanas da nova geração. A sua criação em «O Milagre de Ana Sullivan» é toda ela uma lição de representar, de «nuances» e de contrastes, de um domínio abso-



Anne Bancroft, no papel de Anne Sullivan, «racle Worker», que lhes valeu o «Oscar»

# ROFT

ou só eu  
ers tam-  
A razão  
estudar,  
eira tem-  
sejava e  
onhos?  
é total  
momen-  
E esses  
nos de  
mpreen-  
ratou co-  
tida?  
lá vai.

luto do personagem. O público fica preso e subjugado ante tão grande expressão de trabalho, de esforço e de talento.  
Patty Duke (a pequena Helen Keller — cega, surda e muda) é uma adolescente com talento e sensibilidade nada comuns. O seu «Oscar» para a melhor intérprete secundária teve tanto de excepcional e de inovador, como de justa e de verdade.  
No filme colaboram, ainda, o apreciado actor Victor Jory (bem conhecido dos espectadores portugueses pelas suas criações numa popular série policial da TV) e

utor de «O Milagre de Ana Sullivan» quem  
uio para a versão cinematográfica da sua  
rate de uma versão fiel do texto original,  
as que não sejam as de situar a acção num  
enários e de visualizar as recordações de  
livan, «O Milagre de Ana Sullivan» não é,  
a tão conhecida fórmula de «teatro filmado»,  
autêntica e esplêndida recriação estrita-  
ca.

n partes iguais, ao trabalho e talento de  
mprensão e inteligência dos intérpretes,  
ntrar o justo termo que diferencia a ex-  
ue pertence ao cinema, e, ainda, á huma-  
nda e avassaladora do tema.  
ue veio do teatro e da televisão para o  
ovos realizadores de Hollywood com me-  
maior interesse. Neste filme, ele desen-  
brilha, um bom tema de busca cinematográfica  
bases de uma construção teatral. A am-  
e a «camara» situa o espectador no lugar  
anhar o processo e desenvolvimento de  
do, em qualquer momento do filme, veri-  
niente afastar-se da «realidade» criada no  
u. E não o fez por falta de inspiração ou  
cinema, pelo particularismo cinematográfico  
tal atitude é outra — trata-se, apenas, do  
facto de que, em certos momentos, cinema

só Holly-  
e as colá-  
ção, não  
não me  
queria.  
redundou  
a. A ida  
a profun-  
ue, supõe-  
tivesse  
cinema.  
ração, os  
bagagem  
a um ca-  
osíssimo.  
ollywood  
no ci-  
sempre  
emas me  
média ou

de mais  
mentais,  
e espec-  
negativos)  
mentais,  
á...  
duvida,  
zes ame-  
b. A sua  
de Ana  
lição de  
s» e de  
nio abso-

Ingd Swenson, outra grande actriz do teatro e da televisão nos Estados Unidos. «O Milagre de Ana Sullivan» assinala, até, a sua estreia no cinema.

O filme, que foi o mais galaradoado do Festival de San Sebastian, recebeu os prémios da O.C.I.C. (de cujo júri fizemos parte) e da crítica internacional — Fipresci.

Anne Bancroft recebeu a «Concha de Prata» — prémio do Festival para a melhor interpretação feminina. Se houve decisões justas, esta foi uma das maiores, senão a maior. Patty Duke recebeu, também, um galardão, menção especial assinalando o valor do seu trabalho, tanto mais de realçar quanto se tratava de uma estreante. A própria Anne Bancroft, aliás, ao agradecer, de lágrimas nos olhos e com o público a aplaudi-la sem cessar, a distinção afirmou que o seu prémio pertencia também a Patty Duke pelo brilhantismo do seu trabalho e, mais ainda, pela interpenetração indispensável que sempre reinou entre ambas, de princípio ao fim, vivendo as figuras da professora e da pequena educanda.

OLIVEIRA PINTO



de Anne Sullivan, contracenando com Patty Duke (Helen Keller), no filme «The Mil-  
lhes valeu o «Oscar», respectivamente, da melhor actriz e da melhor actriz secundária



## SARAH BERNHARDT morreu há quarenta anos

Sarah Bernhardt, uma das mais famosas actrizes francesas do seu tempo, que aos 18 anos já fazia parte da «Comédie» e dedicou toda a sua vida ao Teatro, morreu há quarenta anos. A grande trágica da cena, que Lisboa viu num dos seus mais notáveis «travestis» («Hamlet»), em 1889, percorreu praticamente todo o Mundo e continuou a representar, mesmo depois de, em 1914, ter sofrido a amputação de uma perna. Na gravura vemos Sarah Bernhardt, nos seus tempos aurosos, fixada para a posteridade pelo pintor Clairin

## O chá e os estúdios ingleses

Os intervalos para o almoço e para o chá da tarde, impostos pelos sindicatos ingleses, convenceram o produtor norte-americano Ross Hunter de que a Inglaterra não é o país ideal para rodar um filme.

Hunter, que já visitara a Inglaterra em 1954, queixava-se de que «certos regulamentos e formalidades em vigor neste país tornam-se extremamente ridículos, durante a realização de um filme». Conta que, ao começar as filmagens de «The Chalk Garden», com Hayley Mills, seu pai, John Mills, Deborah Kerr e Edith Evans, num estúdio dos arredores de Londres, verificou que, de-

pois de preparar uma cena com os seus técnicos, os via abandonar o «plateau», sem a menor explicação. Chegou a convencer-se de que, involuntariamente, poderia ter proferido qualquer palavra que considerassem mais desprimorosa, quando alguém o informou de que se suspendia sempre o trabalho às quatro da tarde, para o chá.

«Outra vez — relata o produtor de «Conversa de Travessieiros» — terminámos uma sequência às 12 e 15. Era-nos impossível rodar outra antes do intervalo habitual para o almoço, às 13 horas. E tivemos que esperar, inactivos, quarenta e cinco minutos, porque todos os técnicos se recusaram a largar o trabalho antes daquela hora».

É um «disparate» pensar-se que as exigências dos sindicatos norte-americanos possam afugentar os cineastas de Hollywood para a Europa. «Talvez o custo da produção, aqui, seja mais baixo — declara — mas a duração das filmagens é muito maior. Hollywood é e será sempre a capital do cinema».

## ENTREVISTA com HENRIETTE MORINEAU

(Continuação da 1.ª página)

de em breve, numa peça dirigida e interpretada por mim, no D. Maria.

— É segredo?

— Segredo? Julgo que não. Trata-se de uma peça de Cocteau, que já dirigi e interpretei no Brasil, em 1947.

E tomando o seu café sem açúcar, «para manter a linha» — como nos confidenciou, sorrindo — Henriette Morineau ainda acrescentou:

— A peça, «Les Parents Terribles», chamou-se, no Brasil, «Peça Original». Mas vamos mudar o título.

Ficámos à espera, mas o título não veio. Não insistimos. Depois se saberá...

**EXITO**

## «...E O MUNDO ACREDITA»

A partir de domingo de novo a B. B. C. fala para Portugal

As 21 e 15:  
em 41 m (7325 kc/s),  
e 31 m (9625 kc/s).

As 23 e 15:  
em 41 m (7325 kc/s),  
e 31 m (9625 kc/s).

Como o «Diário de Lisboa» já teve ocasião de anunciar, a BBC de Londres recomeça no próximo dia 28 as suas emissões para Portugal. A iniciativa, retomada após seis anos de suspensão daquele serviço, determinada por motivos de ordem económica, criou justa expectativa entre os radiouvintes portugueses que há muito se habituaram á seriedade dos programas da famosa organização britânica de radiodifusão.

O esquema das novas emissões da BBC para Portugal compreende dois períodos diários de 15 minutos cada, nos quais se incluirão noticiários e comentários sobre questões internacionais, conforme a interpretação dada na Grã-Bretanha, assim como de programas em que se ilustrarão a vida e o pensamento britânicos, no que se refira especialmente a acontecimentos e tendências de interesse para Portugal.

As novas transmissões em português farão parte dos serviços da BBC para o Sul da Europa, dirigidos por Edward Ashcroft. Será por elas principal responsável Roy Duffell, que terá como assistente Augusto Fernandes da Silva, lembrado em Portugal por haver participado com regularidade nas emissões anteriores dos Serviços Portugueses, até á sua extinção em 1957. Farão ainda parte dos serviços alguns membros novos, dois deles contratados em Portugal.

Na emissão inaugural do serviço, no próximo domingo, será incluída uma mensagem, proferida pelo duque de Wellington, vice-presidente da «Anglo-Portuguese Society».

A BBC, que se propõe assim retomar um serviço que gozou entre nós de tanta popularidade,

espera poder melhorá-lo progressivamente, de acordo com a experiência da sua própria realização e com as indicações resultantes das opiniões dos ouvintes, recolhidas na correspondência que se espera seja abundante.

Os dois períodos de quarto de hora, que serão emitidos às 22 e 15 e às 23 e 15 (hora de Lisboa) ouvir-se-ão em dois comprimentos de onda, de 41 m (7325 kc/s) e 31 m (9625 kc/s).



Augusto da Silva, cuja voz já foi familiar aos ouvintes portugueses da BBC e que volta agora aos microfones da conhecida estação



Edward Ashcroft, chefe do Serviço para o Sul da Europa, tendo á direita Roy Duffell, organizador do programa para Portugal, e á esquerda o respectivo assistente, Augusto da Silva



O teatro português, tantas vezes denegrido, tem também os seus heróis, os casos de sacrifício e dedicação exemplares, os dramas ignorados que, uma vez conhecidos, o absolvem de muitos defeitos que também possui. Helena Tavares, na revista «Ena, Tantas!», trabalhou até ao último minuto... Actuou numa «matinée» já com as dores de parto — e duas horas depois dava á luz um filho. E nós a insistimos em classificar a revista de «teatro ligeiro»...

Os apreciadores de teatro, ao assistir a peças em língua estrangeira, poderão em breve seguir os diálogos por meio de legendas semelhantes aos utilizados nos filmes estrangeiros. A experiência vai ser feita na Broadway, com a peça musical italiana «Rugantino», que se deve estrear em Nova York, em Fevereiro próximo. O sistema consiste em projectar as legendas na base do proscénio.

# PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA  
especial \* especial \* es

## EMOLUMENTOS CONSULARES

★ O Ministério das Relações Exteriores do Brasil arrecadou, durante o ano fiscal de 1962, e recolheu aos cofres públicos a quantia de 7 801 446 dólares, soma oriunda de emolumentos consulares e que, praticamente, cobre todos os gastos das representações no exterior.

## AÇO

★ A produção sueca de aço bruto, em 1962, foi de 3 610 000 toneladas, e a de aço manufacturado, de 2 510 000 — informa a Associação Sueca de Fabricantes de Aço. Esses totais são superiores aos de 1961, em respectivamente 53 000 toneladas e 88 000.

## DESIDRATAÇÃO

★ O Instituto Zimotécnico de Campinas, São Paulo, está experimentando um novo processo de desidratação de alimentos a baixa temperatura, para ser empregado na fabricação de farinha de banana e pulverização de leite, ovos, chá e alimentos sólidos. O processo é de industriais milaneses que vieram a esta capital com o intuito de montar uma fábrica de café solúvel, na qual o café, desidratado a 32° abaixo de zero, conserva o aroma e o sabor.

## Energia atômica produzida no Japão

O Japão ocupa, actualmente, o sexto lugar entre os países produtores de reactores atômicos, com treze unidades em operações ou em construção.

A Comissão de Energia Atômica daquele país espera desenvolver, com o auxílio do Governo, a capacidade geradora de energia nuclear, de forma a atingir em 1970 um milhão de quilowatts.

## Um congresso sobre o valor da água

De fins de Maio a princípios de Junho, reunir-se-á em Berlim o Congresso da Água, no qual serão debatidos problemas relativos à importância do precioso líquido para os homens, os animais e as plantas.

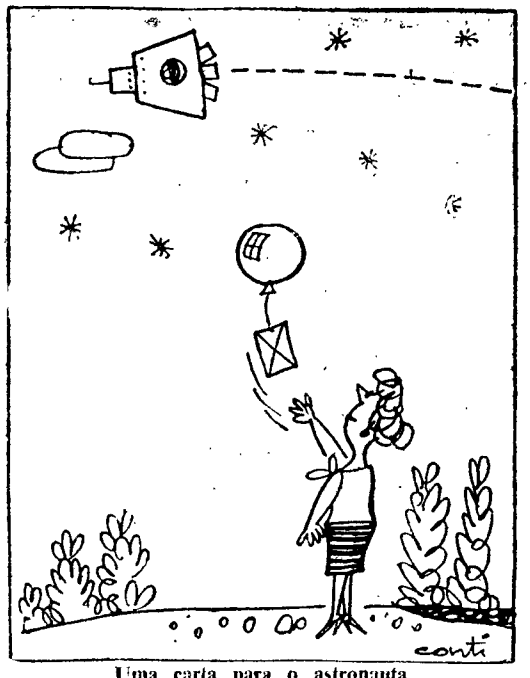
Uma sugestiva exposição incluir-se-á no programa do congresso.

## Termas para pessoas inválidas

Serão inauguradas em Estocolmo, ainda este mês, as primeiras termas da Europa para pessoas inválidas.

As termas de Liljeholmen, construídas num pontão ancorado ao sul da capital nas proximidades do porto, foram remodeladas para este objectivo. Assim, foram construídas rampas de forma a permitir às pessoas que chegam em veículos entrar directamente nas termas em suas cadeiras de rodas.

A piscina possui dispositivos especiais para pessoas com paralisia total e tem da adequados à sua finalidade.



Uma carta para o astronauta

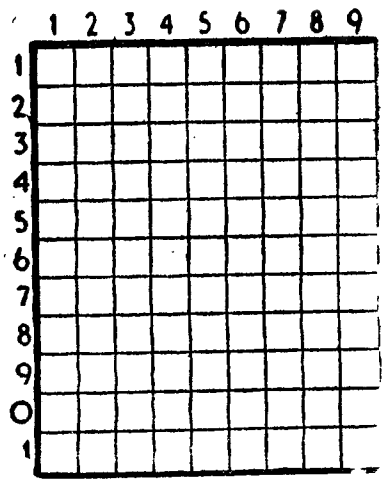
## LEITE EM 20 MINUTOS

Tomando como base uma descoberta feita pelos ingleses, há vinte anos, os holandeses inventaram uma máquina que permite transformar o leite em queijo, num espaço de tempo que não ultrapassa os vinte minutos. Baseia-se no princípio da redução do tempo de coagulação do leite, em um minuto apenas, por meio de uma cultura de bactérias com leite, a baixa temperatura.

Cada uma das máquinas pode tratar 6000 litros de leite.

# PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE  
Problema n.º 5052



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho da Lousã. 2 — Feixe de palha para transporte de coisas frágeis.

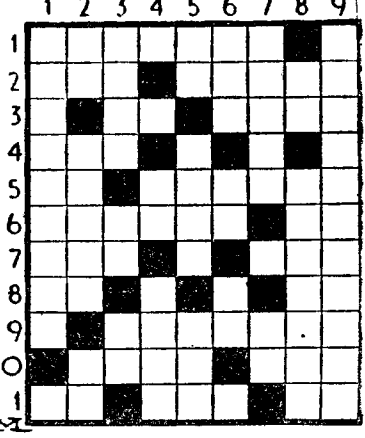
3 — Caminhar. Vantagem. Preposição. 4 — Pompa. Navio antigo. 5 — Fazer voar. Gavinhas. 6 — Nesse lugar. Artigo definido. 7 — Ilha do arquipélago das Espórades. 8 — Preposição. Ilha do arquipélago das Cíclades. Símbolo químico do cobalto. 9 — Fluido aeriforme. Grande quantidade. 10 — Lavra. 11 — Serra de Portugal. Elevada.

VERTICAIS: 1 — Canal também chamado de Livónia. Cidade de Itália. 2 — Amofina. Ruim. 3 — Artigo definido (ant.). Extremo ou ponta das vergas. Saudáveis. 4 — Agatanhar. Antes de Cristo. Batráquio. 5 — Igual. Afia. 6 — Imagem da Virgem na igreja grega. Artigo definido. Futil. 7 — Em a. Filéiras. Dor. 8 — Séculos. Aqui. 9 — Estímes. Nutrida.

Solução do problema n.º 5051

HORIZONTAIS: 1 — Tapa. Jade. 2 — Ur. Lua. Os. 3 — Rua. Iam. 4 — Impo. Ermo. 5 — Acata. 6 — Aba. 7 — Ura. Aia. 8 — Surriadas. 9 — Asa. Ira. 10 — Be. Aa. 11 — Abel. Cria. VERTICAIS: 1 — Turim. Usava. 2 — Arum. Crus. 3 — Apa. Árabe. 4 — Al. Oca. El. 5 — Um. Abril. 6 — Já. Ela. AC. 7 — Ira. Adiar. 8 — Doam. Siar. 9 — Esmoa. Asada.

(COM PROVÉRBO)  
Problema n.º 3007



HORIZONTAIS: 1 — Espalha. 2 — Rio de França, afluente do Ródano. Livrar. 3 — Oferece. Epidérmico. 4 — Amarra. 5 — Despido. Pertencente a outrem. 6 — Extenso. Licenciado. 7 — Cincho. Sétimo. 8 — Em a. Símbolo químico do cloro (Cl.). 9 — Tira de couro. 10 — Poeta. Maor. 11 — Noiva. Suspiros. Apetido.

VERTICAIS: 1 — Tabuleiro de barro em que se leva o assado à mesa. 2 — Graçça. Teima. Siga. 3 — Vaga. Preposição e artigo. Entre nós. 4 — Prefixo de privação. Repara. 5 — Carta de jogar. Antiga medida de 1,10 m. Soberano. 6 — Cidade de França, no departamento de Altos-Alpes. Símbolo químico do hélio. Aspecto. 7 — Verifica pesos e medidas. Preposição. 8 — O mais. Entretenimentos amorosos. 9 — Faltará aos seus deveres.

Resolve completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 3006  
HORIZONTAIS: 1 — Refundira. 2 — Anaia. Dom. 3 — Paz. Umoro. 4 — Nô. Asas. 5 — Sofreu. 6 — O. Rã. Dar. 7 — Acossou. 8 — BOM. Ir. 9 — Lbs. Mor. 10 — COMER. Ida. 11 — Eros. Crês. VERTICAIS: 1 — Raposo. Ice. 2 — Enano. Ab. Or. 3 — FAZ. Colmo. 4 — Vi. Arrombes. 5 — Náuseas. Sr. 6 — MAU. Si. 7 — Ides. DOR. Mir. 8 — Ror. Pau. Ode. 9 — Amor. Eras.  
Provérbio: O BOM COMER FAZ MAU DORMIR.

CALOR

A MÁQUINA DE BARBEAR

Agora

COM INTERRUPTOR AUTOMÁTICO AO MESMO PREÇO

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

ROLLS

MODELO RAPIDE DE LUXE

★ COM HIDRO-EXTRACTOR ACOPLADO

★ COM AQUECIMENTO DA ÁGUA

★ COM LAVAGEM POR AGITAÇÃO E CIRCULAÇÃO DA ÁGUA

★ COM 2 BOMBAS INDEPENDENTES

★ COM RODAS NA BASE

★ COM UMA TAMPA EM FÓRMICA, À PROVA DO CALOR

A FAMOSA MÁQUINA DE LAVAR INGLESA

agora à venda em Portugal

AO PREÇO SENSACIONAL DE

6.950\$00

A VENDA EM

Agentes Gerais para Portugal e Províncias Ultramarinas

SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.

PORTO LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

476



# A MORTE DO HOMEM ENGRAÇADO

por FRANK GRUBER



## FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

9

a Polícia! Quero este homem daqui para fora! Um guarda do estúdio surgiu a correr. — Que se passa, «mr.» Slocum? — Emil! Atire com este tipo para fora dos estúdios. Ele insultou-me.

Quando o polícia do estúdio já segurava o braço do detective, o Corpo de Homicídios chegou, capitaneado por um sujeito de cara de falcão e cabelo grisalho.

— Sou o tenente Murdock! — anunciou. — Que aconteceu?

Slocum apontou para o cadáver, declarando: — Ele suicidou-se.

— Obrigado — disse Murdock. — Nós tomaremos conta do caso... Johnson, põe esta gente daqui para fora! Mas fecha-os no gabinete ao lado.

Quando se encontravam na sala junta, Quade observou para Slocum:

— Não tarda muito que eles não descubram que Maynard não se matou.

— Você é doido! — ripostou o produtor. — A propósito, você vinha a sair do escritório de Maynard, quando me encontrei consigo.

— Deixe-se de ideias! Nunca conheci Maynard em vida. Nem de nome. Não tinha qualquer razão para o matar. Mas, a verdade é que ele tentava processá-lo.

— Isso é novidade para mim. Stanley era meu empregado e eramos amigos.

— Buck não é o que diz.

— Quem é esse Buck?

— Em Nova York, consideram-no o melhor «olho privado» de toda a costa.

— Há dois dias que este tipo procura incomodar-me. Recusei a recebê-lo. Além disso, eu contratei-o, a si, para amanhã. Que foi que veio cá fazer, hoje?

A porta do gabinete de Maynard abriu-se e o tenente Murdock anunciou:

— «Mr.» Slocum. Quero fazer-lhe algumas perguntas.

— Pense depressa! — murmurou Quade.

Tommy dardejou um olhar colérico para Ollie e depois caminhou para a porta. Quade seguiu-o

**RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR** — Ollie Quade, «A Enciclopédia Humana», e o seu companheiro, Charlie Boston, vêem-se envolvidos numa aventura quando o primeiro é contratado pelo grande produtor de desenhos animados, Tommy Slocum, para ser a «voz» do cão Desmond. Encontram Chris Buck, um detective privado de Nova York, que foi contratado por Stanley Maynard, o «Homem Engraçado», o principal desenhador de Slocum. Buck revela a Ollie que Maynard tenciona processar Slocum num milhão e menciona Thelma Wentworth, uma famosa estrela de cinema. Ollie esbarra numa loira estonteante, quando esta sai do gabinete de Maynard; e lá dentro, depara com o homem morto com uma bala na cabeça.

### CAPÍTULO II

Porque diabo seria que a pequena estava tão pálida e lhe tremia tanto o queixo. O seu brusco aparecimento não a podia ter assustado daquela forma.

— Eu... eu também me enganei no gabinete — disse ela, atabalhoadamente. — Lá dentro não está ninguém.

Passou por ele quase a correr, batendo a porta atrás de si. Ollie ficou a olhar para a porta.

— Devo tê-la surpreendido em qualquer coisa — pensou. — A miúda ia cheinha de medo. — Só então, viu que na porta havia o nome de Maynard, pintado no painel de vidro.

Abriu a porta e disse: — Mr. Maynard, acabo de...

Mas viu que estava apenas a dirigir-se a um morto, sentado atrás da enorme secretária de mogno, os braços pendendo-lhe dos lados do corpo. O sangue gotejava sobre uma automática de calibre 32 que parecia ter-lhe escorregado dos dedos inertes.

Quade saiu do gabinete de Maynard, fechou a porta suavemente e começou a percorrer o corredor. Ainda não dera três passos, quando colidiu

10

em passo casual. Perto do corpo, Buck passeava de um lado para o outro, de mãos atrás das costas.

— «Mr.» Slocum — começou Murdock. — Segundo ouvi dizer, o senhor estava a ter certas dificuldades com Maynard.

E' falso! — declarou Tommy. — Era o meu braço-direito.

Buck parou e enfrentou Slocum.

— Então, porque razão me telefonou Maynard para Nova York e me pediu que tomasse o primeiro avião para aqui? Ele disse-me que se achava na disposição de o processar num milhão de dólares.

Um polícia meteu a cabeça pela porta.

— Está aqui o médico legista.

— Que entre.

Quade deu um passo em frente e segurou o braço de Murdock.

— Um momento, senhor. Maynard não se suicidou. Repare na direcção tomada pela bala.

Um homem gordo e baixo entrou no gabinete, seguido do enfermeiro que transportava uma mala de cabedal preto.

Murdock virou-se rapidamente para o médico legista e lançou um olhar em direcção ao morto, sentado á secretária.

— Não é suicídio, doutor — anunciou em voz alta. — Trata-se de assassinio.

O médico examinou a cara do morto, a garganta, e virou-se para nós.

— A bala penetrou-lhe na boca, vinda de cima, saiu-lhe pela maxila junto ao queixo e penetrou na garganta...

— Será viável a hipótese de suicídio?

— Hum... — fez o médico. — As marcas de pólvora indicam que o tiro foi dado á queimadura, mas não... seria preciso que ele tivesse apontado a pistola sobre a cabeça, para se infligir um ferimento de tal natureza.

Buck avançou sobre o produtor.

— Está pois demonstrado que se trata de crime! Muito bem, Mr. Slocum, que tem o senhor a dizer a isso?

12

Maynard, a Slocum e... a Willey Higgins, o antigo inimigo público n.º 1.

Enquanto Murdock tossia para limpar a garganta, Ollie saiu da sala e dirigiu-se rapidamente ao escritório de Slocum. O produtor estava sentado á secretária. Ao ver Quade, grunhiu:

— Jidasi!

Ollie riuse.

— Não, Mr. Slocum, apenas procurei cair nas boas graças do tenente Murdock. Disse-lhe uma coisa que o médico lhe diria numa questão de três minutos. E ele lembrou-se disso mais tarde...

quando eu estiver a trabalhar para si.

— Você nunca trabalhará para mim!

— Mas o senhor contratou-me para ser a voz do «Desmond».

— Esqueça isso. Gente para isso, tenho eu ás duzias.

Ollie abanou a cabeça.

— O senhor sabe muito bem que não há outra voz como a minha em Hollywood. Já teve ocasião de a ouvir. A propósito, que sabe a respeito de Willey Higgins?

Slocum deu um salto na cadeira, mas domi-

nou-se.

— Não é um «gangster» que está a cumprir uma pena em Alcatraz?

— Senti há uma semana. Sente-se, Mr. Slocum. Não tem que ter medo de mim. Esqueça-se que estou a trabalhar para si? — Tommy sentou-se e Ollie continuou: — Não é obrigado a responder ás minhas perguntas; mas Stanley Maynard tinha contratado um famoso detective privado para que descobrisse provas contra si. Assim...

Seu venhinho barato!

Ollie perdeu a cabeça ao insulto.

— Escute, Slocum! Você chama-me venhinho barato. No fim de contas, o que é você? Lá por-que teve algum sucesso em Hollywood, não pense que pode insultar as pessoas. Cá para mim isso não pega!

8

com Tommy Slocum em pessoa. O pequeno produtor murmurou uma desculpa apressada e estendeu a mão para a maçaneta da porta por onde Ollie acabava de sair.

— Se fosse ao senhor, não entraria, «mr.» Slocum — preveniu Quade. — O homem... está morto, com uma bala enfiada na cabeça. O melhor é chamar a Polícia.

— Santo Deus! — gemeu Tommy. — Stanley Maynard... morto? Eh! Hendricks! — gritou. — Venha cá imediatamente!

A eficiente secretária emergiu a correr do seu gabinete.

— Chame a Polícia! — berrou Slocum. — Digalhes que se despachem! O Maynard suicidou-se. Cabeças começaram a aparecer ás portas e Buck surgiu como que por milagre.

— Maynard, morto? — perguntou. — Onde?

— Encontrei-o lá dentro — respondeu Ollie, virando a cabeça para a porta do gabinete.

Chris passou por eles, mas Slocum procurou detê-lo, dizendo:

— Você não pode lá entrar! Fique aqui!

Buck desvencilhou-se do homenzito.

— O Maynard é meu cliente! Não me pode impedir a entrada.

Empurrou a porta e entrou, seguido de Ollie e de Slocum.

— Pela boca — observou Buck — e a pistola está aqui. Mas não creio que se tenha suicidado. Ele estava tão seguro de ganhar!

Boston surgiu por trás de Quade, respirando-lhe para o pescoço, enquanto Slocum gemia:

— E logo o meu melhor amigo!

— Sim? — observou Chris. — Então, porque ia ele processá-lo num milhão?

— Quem é o senhor? — perguntou Tommy em tom desabrido. — E como entrou aqui?

— Sou detective — declarou Buck. — «Mr.» Maynard contratou-me para lhe desenterrar algumas provas que precisava. Acabo de chegar de Nova York. «Mr.» Maynard exigiu que eu viesse imediatamente.

— Hendricks! — trovejou Slocum. — Chama

11

Tommy empregou-se.

— Tenho a dizer que vá para o diabo que o carregue! E você também, seu polícia! Se me quiserem fazer mais perguntas, procurem o meu advogado.

— Não preciso — disse Murdock. — Poderei levá-lo para o Comissariado comigo.

— Experimente e verá o que lhe acontece depois.

Murdock pareceu indeciso. Não é fácil deter um nome grande de Hollywood, especialmente alguém com milhões atrás de si.

De forma que o detective disse:

— Aconselho-o a telefonar ao seu advogado, Mr. Slocum. Procure-o mais tarde.

— Belo! Estarei no meu escritório.

Slocum deu-se pressa em sair da sala e quando abriu a porta, ouviu-se o soluçar de uma mulher. Quade caminhou para a porta, mas Murdock interveio.

— Um momento! — gritou e, acto contínuo, passou-lhe á frente. Quade seguiu-o.

Uma linda rapariga loira chorava, atirada sobre uma cadeira. Um rapaz, alto, aí dos seus vinte anos, encontrava-se a seu lado, acariciando-lhe os cabelos.

— Então então, Thelma? — dizia ele. — E' duro, mas nada há que possas fazer.

— Como se chama o senhor? — perguntou-lhe Murdock.

— Pense depressa! — murmurou Quade.

Tommy dardejou um tom colérico para Ollie e depois caminhou para a porta. Quade seguiu-o em passo casual. Perto do corpo, Buck, passeava de um lado para o outro, de mãos atrás das costas.

— Mr. Slocum — começou Murdock. — Segundo ouvi dizer, o senhor estava a ter certas dificuldades com Maynard.

— Paul Clevenger. Apresento-lhe «miss» Thelma Wentworth.

Ollie viu que se tratava da mesma beleza que ele encontrara a sair do gabinete de Maynard. Buck mencionara o seu nome, como associado a

**FOLHA-DE-FLANDRES**  
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS  
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.  
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

### FEIRA DE ABRIL EM SEVILHA

Nos dias 23 a 28 de Abril

Por motivo desta feira a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Santarém, Tomar, Coimbra, Portalegre, Elvas e Faro), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Sevilha.

Período de venda — 18 a 28 de Abril.

Validade para regresso — 23 de Abril a 3 de Maio.

### SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os  
COMBOIOS ELECTRICOS

### OCULISTA

Execução esmerada de todo o  
receituário e conselhos aos melhores  
preços.

Descontos especiais  
para agremiações...

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192  
(Ao lado da Pastelaria Suíça)

### FESTA DE SÃO TELMO EM TUY

Nos dias 21 e 23 de Abril

Por motivo desta festa a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Porto (S. Bento), Coimbra, Guimarães, Braga, Barcelos, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Tuy.

Período de venda — 16 a 23 de Abril.

Validade para regresso — 21 a 28 de Abril.

# UMA REVOLUÇÃO



nas características

# UMA REVELAÇÃO

a conduzir



## 1100

- Revolucionária suspensão "Hidro-elástica"
- Bloco-motor transversal
- Transmissão dianteira
- Extraordinária estabilidade e grande aderência
- Maravilhosamente espaçoso



Em exposição nos stands de A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — Avenida da Liberdade, 11, 11-A

Porto — Rua de Sá da Bandeira, 501

## O PROBLEMA HOTELEIRO DE ÉVORA

### no caminho da solução

ÉVORA, 23. — De há anos que o «calcanhar de Aquiles» do sistema turístico eborense tem sido constituído pelo problema hoteleiro. Desde o encerramento do Hotel Alentejano que, por antiquado, não satisfazia já as modernas concepções hoteleiras, muito especialmente no aspecto internacional, Évora — e já lá vão cerca de duas décadas de anos! — nunca mais possuiu um estabelecimento com classificação de hotel.

Algumas boas pensões e uns tantos excelentes cafés e restaurantes não são suficientemente capazes de solucionar o problema, na sua totalidade, nomeadamente, no aspecto de alojamentos para pernoitar. Tudo agora parece caminhar para uma boa solução.

Na repartição técnica da Câmara Municipal, ao mesmo tempo que na secção competente do S. N. I., acabam de dar entrada, para apreciação e aprovação, exemplares do anteprojecto do hotel turístico que a «Soturis», Sociedade de Expansão Hoteleira e Turística, de Lisboa, vai construir no sítio da Cruz da Picada, junto à estrada de Évora a Lisboa, em terrenos que já adquiriu por 600 contos.

O anteprojecto foi inspirado no estilo dos famosos montes alentejanos, apesar de possuir um núcleo de instalações de modernismo e conforto de carácter internacional, como «boite», bares, salão de festas, sala de jantar, 40 quartos com lareira e casa de banho privativa, ar condicionado e uma original sala de estar, em estilo «casa da malta» dos montes do Alentejo, construída em forma circular com arcaria exterior e tendo ao meio uma grande chaminé com uma lareira monumental.

Esta dependência é originalíssima em estabelecimentos hoteleiros.

A obra deverá importar em 12 mil contos, podendo o numero de quartos ser duplicado, com a construção de um outro piso, já previsto.

Nos dois hectares e meio de área, estão previstos um parque hípico, jardins, campo de ténis, piscina e uma estação de serviço automóvel e de abastecimento de carburantes líquidos.

Como complemento para a solução do problema hoteleiro, está em vias de conclusão o Hotel Planície, no Largo de Alvaro Velho, desta cidade, de iniciativa particular, e ainda, por iniciativa do Ministério das Obras Publicas, estão em curso as obras de adaptação a um hotel especial de grande classe, no edifício do antigo Convento dos Loios.

Tudo, portanto, indica que, num futuro mais ou menos próximo, a Cidade-Museu, como é propagandizada nos guias turísticos, não sofrerá a humilhação de os seus visitantes terem de procurar outras localidades para se hospedar com conforto e comodidade.

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

# FRIMATIC

AGORA A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

LOUVRE 280 litros

ORSAY 210 litros

RIVOLI 170 litros

LUTECE 150 litros

OBLISQUE 132 litros

APRESENTA A SUA LINHA "PRESTIGE" 1963

COM OS SEUS FRIGORÍFICOS equipados com o

## TRIPLO FRIO

Grupos compressores L'UNITE HERMETIQUE, S. A. sob licença Teumseh

Grupos hermeticos Teumseh mais de 40.000.000 em uso em todo o Mundo

... e a sua linha "DIFUSÃO" a preços populares, em 5 modelos 110, 140, 140 T, 180 e 225 litros

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. Rua da Emenda, 66 r/c., frente - LISBOA Stand: Av. Almirante Reis, 94-C - LISBOA

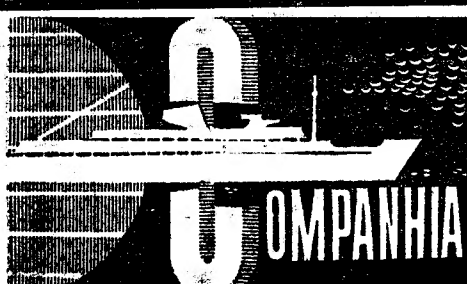
CONC. NO NORTE DO PAIS: J. BOCHA Rua de São António, 175 PORTO

CONC. NO CENTRO DO PAIS: PEDROS, IRMÃOS, LDA. Rua de Sofia, 141 COIMBRA

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
- Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
- Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
- Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
- Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
- Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

### LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA»

26 de Abril

«NIASSA»

22 de Maio

«MOÇAMBIQUE»

28 de Maio

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Leixões, S. Tomé, Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

### LINHA DO ORIENTE

«ÍNDIA»

20 de Maio

Port Said, Suez, Aden (se necessário), Singapura, Hong-Kong, Dili e Macau.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439



## APONTAMENTOS TELEVISIONADOS

A televisão é um meio eficaz de vermos, comodamente instalados, e do graça, aquilo que não sairíamos a ver por nenhum preço.

★

Formidável invento! Consegue entreter muito bem o silêncio.

★

Numa simples versão já nos dá uma pálida ideia da quantidade de pessoas a lamentar.

★

É uma televisão triste. E, por paradoxo que pareça, o sorriso das «boas noites» ainda agrava a situação.

★

«Mr. Ed», o cavalo que fala, é o último produto do «american way of life». Que bem que fala o demónio do cavalo! Sobre tudo o ar familiar...

...Pois, meus amigos, os programas do Porto ainda conseguem ser piores!

★

...E a «culinária» a fazer concorrência às revistas do Parque Mayer, pela quantidade de pimenta que emprega!

★

A cultura encontra-se largamente representada. Refiro-me, é bem de ver, a «TV Rural».

★

Também vi Bidault ao ser entrevistado para a BB C. Ainda há quem diga que a TV se alheia dos grandes problemas internacionais!

★

Cada televisão tem os espectadores que merece. Calculam-se, em Portugal, à roda de um milhão. Dez por cento de todos os espectadores, perdão, de telespectadores, não se pode

dizer que seja uma percentagem alarmante.

★

E as peças? É cada «peça»! Parece que na Televisão não querem peças com problemas para não levantar problemas. Claro que, assim, é um problema! Porque, a arte de escrever «teatro sem problemas» não é problema muito fácil de resolver, ao contrário do que muitos julgam. Porque, quem percebe de teatro, percebe de problemas — e quem não percebe de problemas não percebe de teatro. Percebem?

★

Acho graça a certas pessoas do meu conhecimento que não suportam os «folhetins» da Rádio, mais ou menos detergentes, e os apreciam na TV! É a isto que se chama «o poder da imagem». Afinal, todo o burro come palha...

JOÃO MARIA TELES

## A RUA DE TODOS OS DIAS

Não conhecem a «Rua de Todos os Dias»? Com certeza que sim. Ou então fazem por não a conhecer.

Eu conheço-a muito bem. Não há um dia que não a atravesse e que não corra só para a não ver.

Para aqueles que fazem por não a conhecer, vou tentar explicar-lhes como é essa rua.

De manhã saio de casa e entro nela. Do meu lado esquerdo e do meu lado direito, ouço gemidos; ouço vozes que pedem pão e solidariedade; ouço frases de cólera e de revolta; ouço uma criança a chorar porque lhe morreu a mãe e ficou só...

A «Rua de Todos os Dias» não tem fim.

Raios me partam, se um dia não arrebentar com os tímpanos só para não ouvir tudo aquilo!

Ficaram com uma ideia dessa rua?

Para explicar-me melhor, eu digo-vos:

— É a rua onde pedem ajuda e eu fujo. Fujo porquê?

— Porque és um covarde.

ÓSCAR RÉGIO

## de põe um MENOS JOVEM

A carta recebida na redacção justificava bem a visita, tal a simpatia e sinceridade nela contidas. Não foi o convite, já de si assaz sedutor, de irmos buscar uma interessante série de contos há anos publicados, para obsequiar um amigo do «Juvenil», mas o tom em que o mesmo estava formulado, a causa do nosso jubilo.

Dirigimo-nos, pois, a um 5.º andar a fim de entrevistar a ilustre senhora. Acolhidos numa confortável sala pela dita senhora e sua jovem e gentilíssima afilhada, depa-rou-se-nos logo um quadro estupendo: o passado (?) e o futuro conversando amenamente. Não levávamos um questionário previamente elaborado, como deve fazer qualquer repórter que se preze; apenas um grande desejo de comunicar, trocar impressões... As perguntas e respostas surgiram naturais:

— A senhora assinou a sua carta da seguinte forma: «Uma discípula de Afonso Lopes Vieira». Teve algumas relações com esse poeta?

— Sim. Os pais do Afonso eram padrinhos dos meus; e, quando pequena, frequentava-lhes a casa, passando as tardes na biblioteca dele. Afonso Lopes Vieira andava pelos 30 anos; eu, nos doze. E foi ele a incutir-me o gosto da leitura, sobretudo de poesia. Meu mestre, sim — mas por acaso e amizade.

— Que pensa da actual juventude portuguesa?

— É dinâmica, «viva» e está vivendo a época com uma lucidez espantosa, que a minha felizmente (eu sou senhadora) desconheceu. Pergunto-me várias vezes se agora não serão demasiado cedo destruídos os sonhos e as ilusões infantis. Mas é indubitável que isso vos prepara melhor para a vida.

— Nota-lhe algum defeito considerável?

— Talvez uma excessiva irreverência. Quer sempre mais do que o possível. Contudo, se não fosse assim, como sobreviveria?

— Quando se lembrou de oferecer estes contos a um membro do «Juvenil»?

— Guardara-os, pensando dá-los a minha afilhada. Todavia ela tem 15 anos e uma acentuada tendência para a Matemática (tentámos desviar o rumo da conversa: só a palavra nos provoca suores frios...) impede-a, ou antes, não lhe deixa tempo de se dedicar à leitura. Vasculei no cérebro, vendo se conhecia alguém interessado em questões literárias e, subitamente, ocorreu-me o nome do «Juvenil».

— A propósito de «Juvenil»: quais

os colaboradores e género literário que acha melhores ou mais desenvolvidos?

— Leio pouco da prosa do vosso jornal. Entre os poetas, existe um que aprecio sobremaneira: Armando Manuel Mora de Oliveira. Esse, virá a ser um grande poeta!

— O maior mal do nosso País...

— A falta de juventude espiritual e física dos que, pela posição ocupada, nunca se deviam deixar ultrapassar; a inexistência de um mínimo de realismo, demasiado comodismo...

— Com tantos conhecimentos literários e humanos, jamais lhe ocorreu a ideia de publicar um livro?

— Oh, não! Sou muito entusiasta e compreensiva, mas não sei «escrever». Ainda referente à primeira parte desta resposta, desejo recordar-lhe esta frase de Afonso Lopes Vieira: «Quem não sabe admirar, não sabe amar».

— Lançámos nova interrogação:

— Que pensa da R. T. P.?

— Vejo pouco, mas as vezes em que tal sucedeu, os programas pareciam-me simplesmente detestáveis.

— E do Teatro?

— Idem, idem; áspas, áspas. Exceptuando o Moderno de Lisboa e o Experimental do Porto, está numa autentica lástima. No «Nacional», já vi peças deploráveis. «Os Maias», por exemplo: é, além de má, desactualizada.

— Ainda outra pergunta: o cinema luso?

— Está na infância, com temas sem o menor interesse e realizadores a «caírem» no popularucho...

— E poetas?

— Só cito portugueses: Camões, Bocage, Pascoais e António Boto.

— O que é, para si, um escritor?

— Um criador: o irmão do músico, do filósofo e do pintor.

— Finalizando: tem alguma mensagem, algum conselho aos jovens?

— Não percam o entusiasmo! Eu sou de uma geração de acomodaticios e reconheço que ela é uma geração de inúteis.

A entrevista findara. Trocámos umas impressões a respeito de livros, prometemos emprestar obras mutuamente, encontrarmo-nos de novo... despedimo-nos prolixamente e saímos.

Anoitecera. Na tarde do dia anterior, numa roda de íntimos, preferira as seguintes palavras: «Só me considerarei velho quando disser um «sim» incondicional».

D. A. P. — uma Jovem!

JOAQUIM VITAL

# UM JOVEM ao acaso

## A AMIZADE É UM BEM PRECIOSO. DEFENDAMO-LA

P. — Como se chama?  
R. — Maria Fátima Val Gonçalves.  
P. — Onde nasceu?  
R. — Quelimane, Moçambique.  
P. — Profissão?  
R. — Estudo. Curso comercial.  
P. — Gosta do seu trabalho?  
R. — Preferia o curso industrial.  
P. — Porque não seguiu esse curso?  
R. — Não dependeu de mim.  
P. — Tem saudades da sua terra?  
R. — Imensas! Lá nasci, lá tenho os meus pais e toda a minha família...  
P. — Quando não estuda, o que faz?  
R. — Lelo. O meu autor preferido é Eça de Queiroz.  
P. — Pratica alguma arte?  
R. — Pintura.  
P. — Sem autor preferido?  
R. — Goya...  
P. — Qual a sua opinião acerca dos jovens do nosso tempo?  
R. — É difícil — visto que sou também um deles... Em todo o caso, não deixo de verificar que existe maior camaradagem entre os rapazes do que entre as raparigas. Acho-os mais compreensíveis.

P. — Acha que a mulher ocupa no mundo o lugar que lhe pertence?  
R. — Acho que não. Acho que seria possível fazer mais pela sua valorização, com que toda a humanidade lucraria.  
P. — Defende que a mulher deve trabalhar fora de casa?  
R. — Claro que sim. Trabalhar fora de casa para ter a noção da independência (e ser realmente independente) mas sem abandonar a sua obrigação familiar — que aliás, também compete ao homem...  
P. — Qual é, na sua opinião o problema central do nosso tempo?  
R. — É o entendimento dos homens, de maneira a ser possível a paz e a felicidade.  
P. — Se pudesse satisfazer um só desejo, que pediria?  
R. — A paz no mundo.  
P. — Conte-nos uma recordação de infância...  
R. — Um passeio que dei com meus irmãos, ao Miradouro... Brincámos tão despreocupadamente, foi tão bom...  
P. — Uma mensagem para os leitores do «Juvenil»?  
R. — A amizade é um bem precioso. Defendemo-lo.

## CEIA de NATAL

### EU

ia já com bastante pressa, com largo atraso para o jantar da tia Margarida. Talvez por isso não me so-bejasse tempo para pensar no mistério da hora. Na realidade, eu ia com uma destas fomes! A expectativa dum jantar em casa da tia Margarida é sempre um sentimento de-veras agradável. Se ainda por cima o jantar for de Natal, não lhes digo nada! É sempre alguma coisa memorável. Nos tempos idos, figuraria, estou certo, como oitava maravilhosa ou como Sétima Arte — sem pretender fazer concorrência ao cinema, evidentemente...  
Pois ia eu com tanta pressa que nem tinha oportunidade para cismar na «hora misteriosa». Nem sequer no «minuto misterioso». Para cúmulo, o relógio dormia o sono dos justos pendurado naquilo que é de uso chamar-se «prego». Uma partida que de vez em quando lhe prego...  
Ora bem. Desço do autocarro, finalmente, com infinitas cautelas. Ao pôr o pé no chão, experimento um infinito alívio. Uma viagem de autocarro é sempre uma aventura: não se sabe como termina — nem se sabe como nem quando principia.  
Assobio alegremente, atravesso a avenida, marco com o andamento o compasso da música alemã (ah! estes alemães! São uns grandes exportadores!) que se ouve na rádio um milhão de vezes em cada saíra: E Natal, é Natal, tra-la-lá-lá-lá...  
Chego do outro lado da rua, lá onde um prédio por construir aguarda pacientemente não sei que deliberação camarária. E então que vejo eu? Um bando de perus pastando por ali, na calma.  
Estaco, ferido no mais íntimo

da minha solidariedade. Mãos nos bolsos, levanto a cabeça numa bela atitude tribunicia e aí desato eu numa peroração que a língua de prata macedónia não desdenharia:  
«Ó miseráveis loucos! Pois não estúpidos são que não descobrem a sorte que os espera! Não descobrem que, se os homens os engordarem, não foi, ah!, não, por um sentimento estético! Se eles os passeiam por ruas e avenidas não é pelo prazer de lhes mostrar a cidade de mármore e de granito. Se eles lhes dão um grande cálice de aguardente, não é para lhes amaciar a alma nem para lhes proporcionar sonhos cor-de-rosa. Ah! crédulos, acordem! Acordem enquanto é tempo! Recusem o milho, recusem o passeio, recusem o bagaço! Exijam o direito à vida, que não lhes pode, seja porque pretexto for, ser recusada! E não pensem, não se deixem minar pela ferrugem da solidão. Alguém os acompanha nessa luta! Recusem, Jesus! Recusem especialmente a aguardente! Lembrem-se que alguém segue, com simpatia, a determinação de escaparem ao forno, com recheio e tudo! Quem? Eu! Eu, sim! Eu apoiarei tudo o que fizerem para fugir ao destino que lhes foi traçado!»  
Palavra de honra! Cheguei a ficar comovido. Senti-me elevado, consolado. Vingado não sei de que inenarráveis ofensas!  
A tal ponto, que a própria Tia Margarida estranhou:  
— Ai, filho! Que encarnado tu vens! Isso deve ser fraqueza, com certeza.  
— Está muito frio, tia, está muito frio!  
— Pois sim, mas agora já vais aquecer, deixa lá! Anda para a mesa, que já estão todos à tua espera.  
— Olha que maçada! Não gosto de fazer esperar ninguém!  
— Não tem importância. O ca-

## A MINHA CIDADE

(A Carlos Quintãs, que, ao ensinar-me a olhar para a minha cidade, me ensinou a olhar para mim mesmo).

★  
Dia tão perfeito, com tanta imperfeição dentro dele! Dia, dia!, quando te verei sem mácula? Pelo menos: quando te verei eu próprio menos imperfeito, mais humano?

★  
Cada criança é uma bandeira de paz. Como todas as bandeiras despedaçadas nas guerras, esta não foge à regra.

★  
Tanto que eu aprendo! Todos os dias, todas as horas, todos os minutos. Sou uma máquina que não cessa de tirar da terra um petróleo que depois, em mim, permanentemente, existe em combustão.

★  
Que tenho eu a ensinar. Sinceramente, acho que não tenho nada. Talvez por isso, até hoje, não tenho publicado nada, escrito nada.

★  
Porque não faço um diário íntimo? Se calhar porque sei que ninguém o lerá...

★  
Os rapazes e raparigas que eu conheço que escrevem, ou pintam, etc., são um pouco vaidosos, orgulhosos, talvez melhor: petulantes. Coitados! Não sabem que coisa terrível é ter de dar testemunho, isto é, ser artista.

★  
Ninguém passa, mas o candeeiro velhinho, de luz amarela, continua a dar a sua luz. A noite ali é menor. Eis o que caracteriza o verdadeiro artista: que «ali» a noite seja menor...

★  
Entro nas ruelas pisadas, como olheiras doentes. Ruas do meu país, da minha cidade em que os meus próprios passos soam a estrangeiro.

Só então reparo como tenho vivido da realidade.

★  
No relógio, cada relógio, avariado, dá o «seu» tempo. Mas o tempo real prossegue, fora deles. Pobres relógios!

Poeta «juvenil»: dará o teu relógio o tempo certo?

OLÍMPIO SERRA

## os meus PROBLEMAS

### PROBLEMA

Tenho uma defeito numa perna que me criou um grande complexo de inferioridade. Há tempos comecei a reagir e convenci-me de que tinha dominado esse complexo, mas ultimamente tudo voltou a complicar-se. Foi o caso que chegou a altura de eu escolher um modo de vida. Como gosto muito de crianças pensei em ir trabalhar para uma escola infantil. Mas surgiu-me esta dúvida: poderão as crianças gostar de uma professora coxa? Não irão elas troçar-me e não irei eu sentir-me mais infeliz?

### RESPOSTA

Vou responder-te com toda a franqueza. Se o teu defeito físico não é muito acentuado, e se te permite andar com certo desembaraço, não vejo que ele se oponha à realização do teu objectivo. As crianças correspondem cem por cento ao amor que lhes dedicam; são especialmente sensíveis à ternura, à bondade, à compreensão que lhes manifestam; e é vulgar declararem que acham jovens e lindas as pessoas às quais estão mais ligadas afectivamente, embora tais pessoas sejam idosas e nada devam à beleza física. Sabes que é assim, não é verdade?

Mas se a tua deficiência é muito acentuada, então aconselho-te a que escolhas outra profissão.

Quero também chamar-te a atenção para o seguinte: não basta gostar de crianças para ser uma boa professora. Além da necessária preparação pedagógica, há qualidades pessoais que uma professora do ensino infantil deve possuir, como sejam a calma, o domínio próprio, a alegria serena, a igualdade de humor, e uma predisposição constante para ouvir a criança, observar e compreender as suas reacções; o que, tudo junto, dá a atitude certa que se requer da professora, e particularmente da professora de crianças muito pequenas.

Como vês, há outras razões, além da tua deficiência, que deves considerar muito seriamente antes de tomares uma resolução. És inteligente e tens um desejo sincero e honesto de acertar. Tenho a certeza de que o conseguirás, alcançando assim a tua segurança interna, que é meio caminho andado para a tua felicidade. A outra metade do caminho estará transposta no dia em que te sentires apta a desempenhar um trabalho que corresponda aos teus interesses e aptidões.

G. ALBERTY RAMOS

## Escravidão

Ah! Sentir arrepios que electrizam... sentir os dentes tremer... sentir que tudo em nós está enregelado em frente de fogo... sentir nuvens de frio no ar... sentir pedaços de revolta e sede de mais além... sentir os maxilares doridos da força das lágrimas sem que elas molhem... Porquê???

Porquê insatisfação?

Porquê vácuo em vez de alguém?

Porquê o duro em vez de ombro?

Porquê tumulto em vez de Paz?

Porquê? .....

Porquê vento em lugar de brisa? Porquê escuro? Porquê berrante? Porquê contraste?...

Ah! que os Céus, ou os Infernos, ou a Vida, ou os Homens me respondam!...

Porquê as altas árvores juntas à ânsia de as escalar?

Porquê o mar ligado à ânsia de que nos enrole?

Porquê Tempo... Porquê Mundo... Porquê Eu...

Porquê? .....

M. DA CONCEIÇÃO  
COMES DA SILVA

## a Universidade de Bagdade

(Continuação da 1.ª página)

depósitos para refrescar a água de beber. E na grande sala de entrada, erguia-se um relógio, certamente qualquer modelo de clépsidra, que marcava o decorrer das aulas.

Havia uma casa de banhos para uso especial dos estudantes e um hospital e um médico, cujo papel era visitar o lugar todas as manhãs, receitando aos doentes. Finalmente, erguiam-se ainda grandes arrecadações, fornecedoras de tudo o que a alimentação requeria: comidas, bebidas e medicamentos.

Que tal? Essa ideia de pagar um dinar de ouro por mês era particularmente brilhante...

Olhem que isto não é a «História das Mil e Uma Noites», nem se trata de viagem fabulosa montada nalgum tapete voador, mas parece...

JOÃO R. SOUSA

## O DESERTO E A MIRAGEM

(Continuação da 1.ª página)

que, longe de levar à simplificação própria da literatura pela redução de linguagem ditada por Hemingway (e, entre nós, admiravelmente acatada por Cardoso Pires) e por Pratolini (que, por cá, tem como seu digno e fiel seguaz — Augusto Abelaira) elimina, por completo, o ritmo da expressão estilística; consequentemente, o da leitura; e, portanto, a interessada paciência do mais paciente dos leitores...

Que Jorge Ferreira da Silva se proponha, pois, para a próxima, a intencional detecção de uma problemática romanesca que, expressa ou implicitamente, se determine — e é de pedir-lhe, então, que prossiga.

Sem um fito, um fim em vista, sem uma intenção propriamente determinada — não se escrevem romances. E, desta feita, foi, decididamente, intenção, o que ao autor faltou.

RODRIGO EMÍLIO RIBEIRO  
DE MELLO